



Realização de um estudo sobre custos financeiros nas empresas da região e comparação com médias dos principais setores de atividade da região

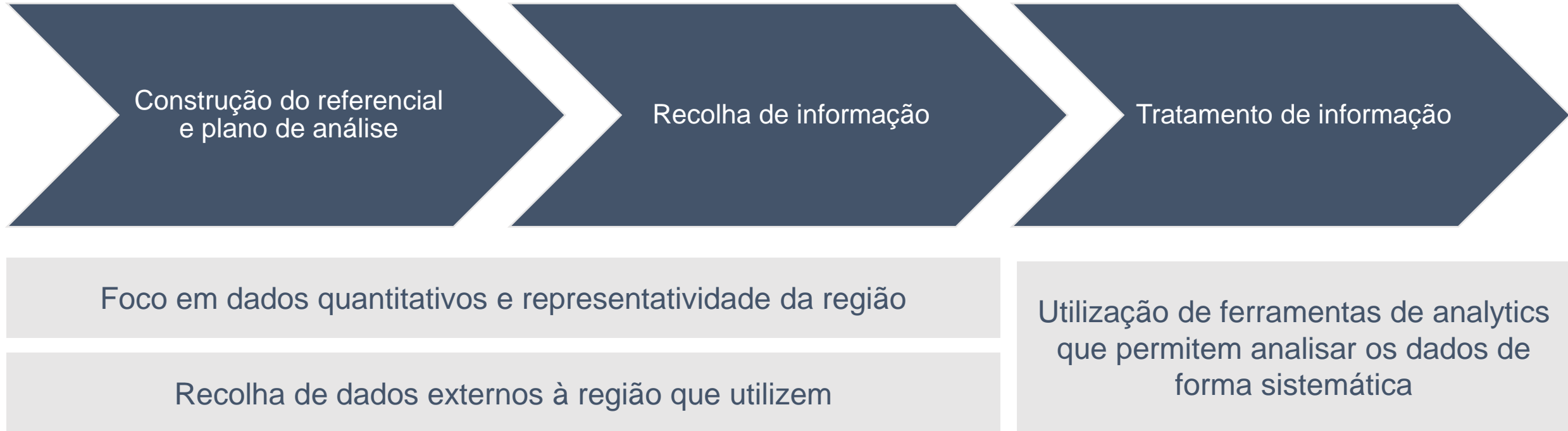
27 de Dezembro de 2019

- Metodologia
- Caracterização da Região
 - Principais Setores
 - Robustez Financeira
 - Custos Financeiros
- Benchmark Custos Financeiros
 - Comparação com custos financeiros dos setores a nível nacional
 - Comparação com taxas de juros das novas operações de crédito a nível nacional
 - Comparação intra-sectorial de outras encargos financeiros
- Drivers de Custo Financeiro
 - Custo dos Financiamentos Obtidos
 - Taxas de Juro
 - Outros Encargos Financeiros
- Outros sobrecustos financeiros — efeito descontos pronto pagamento
- Principais Conclusões da Avaliação Diagnóstica
- Recomendações e Linhas de Orientação Futura

Metodologia

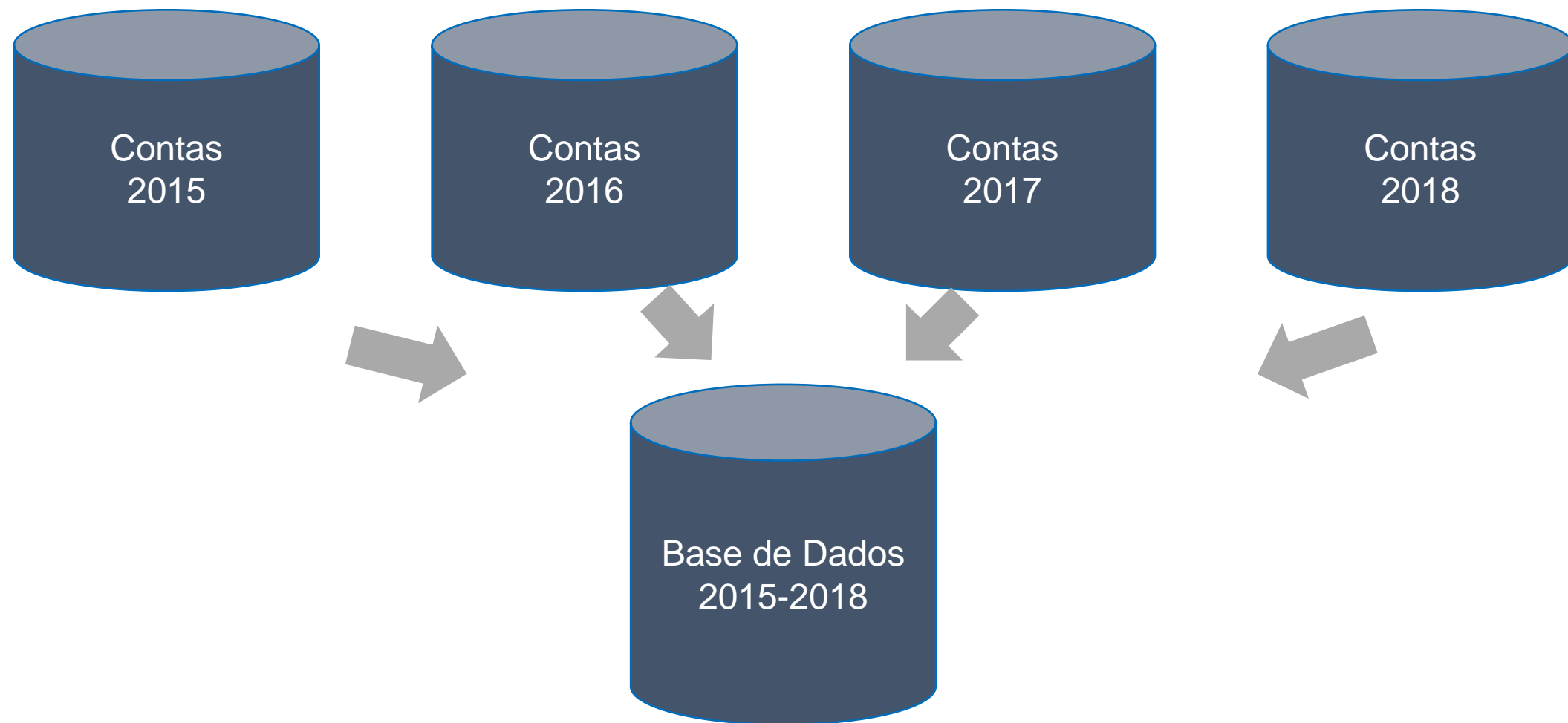
Foi seguida uma metodologia que privilegiou a obtenção de dados quantitativos, a representatividade estatística da região, a utilização de referência comparáveis e a análise sistemática

Metodologia — Visão Geral



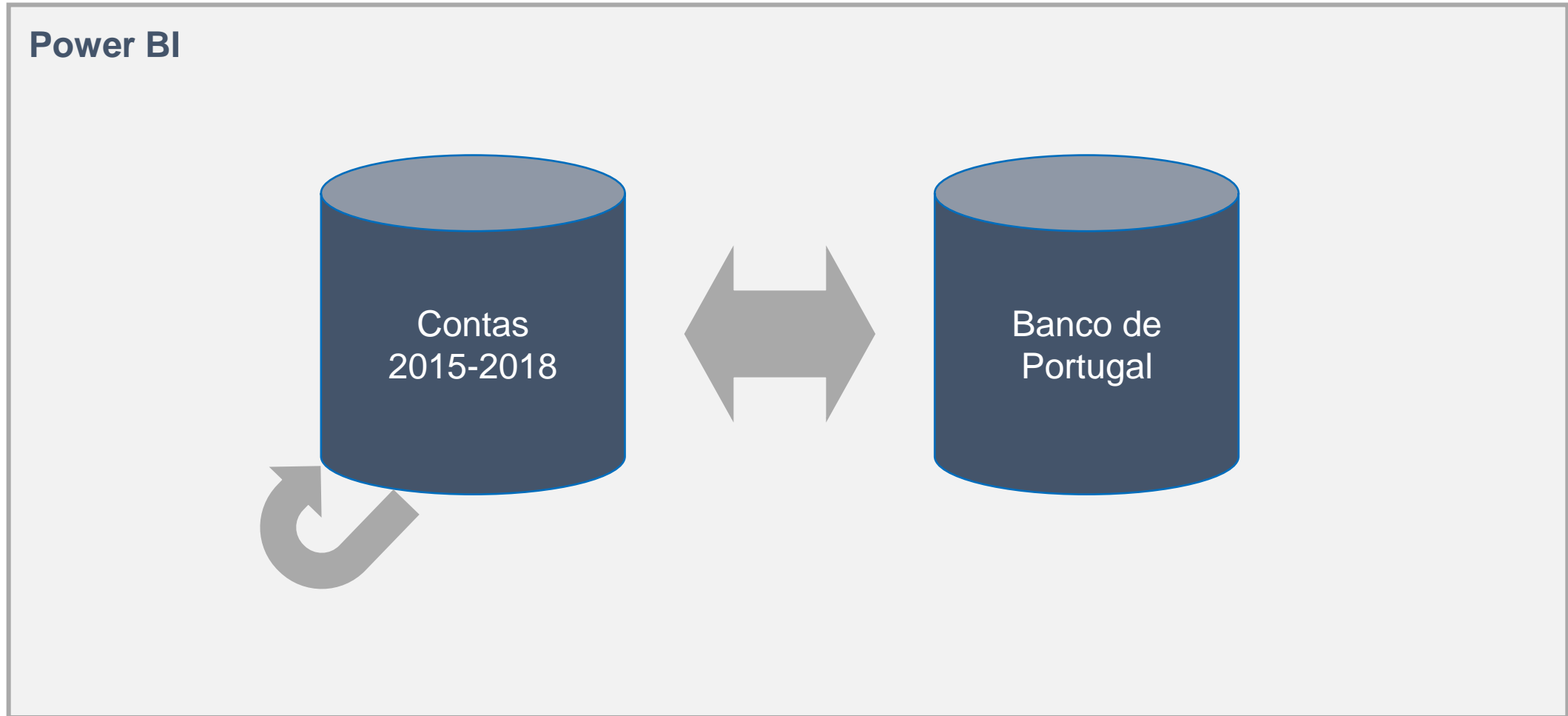
Neste contexto, consolidaram-se as contas oficiais das empresas da região para o período 2015-2018 numa base de dados única

Consolidação de Dados



Foi utilizada a ferramenta de analytics (Power BI) para proceder à análise dos dados, seja nas análises que só envolvem as contas das empresas como nas análises que requerem comparação das contas da empresas da região com os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal

Ferramenta de Analytics e principais bases de dados



Caracterização da Região

A região tem mais de 12 000 empresas, de 88 sectores (CAE2), que empregam quase 77 mil pessoas

Tecido empresarial da região — Principais números

21
Concelhos

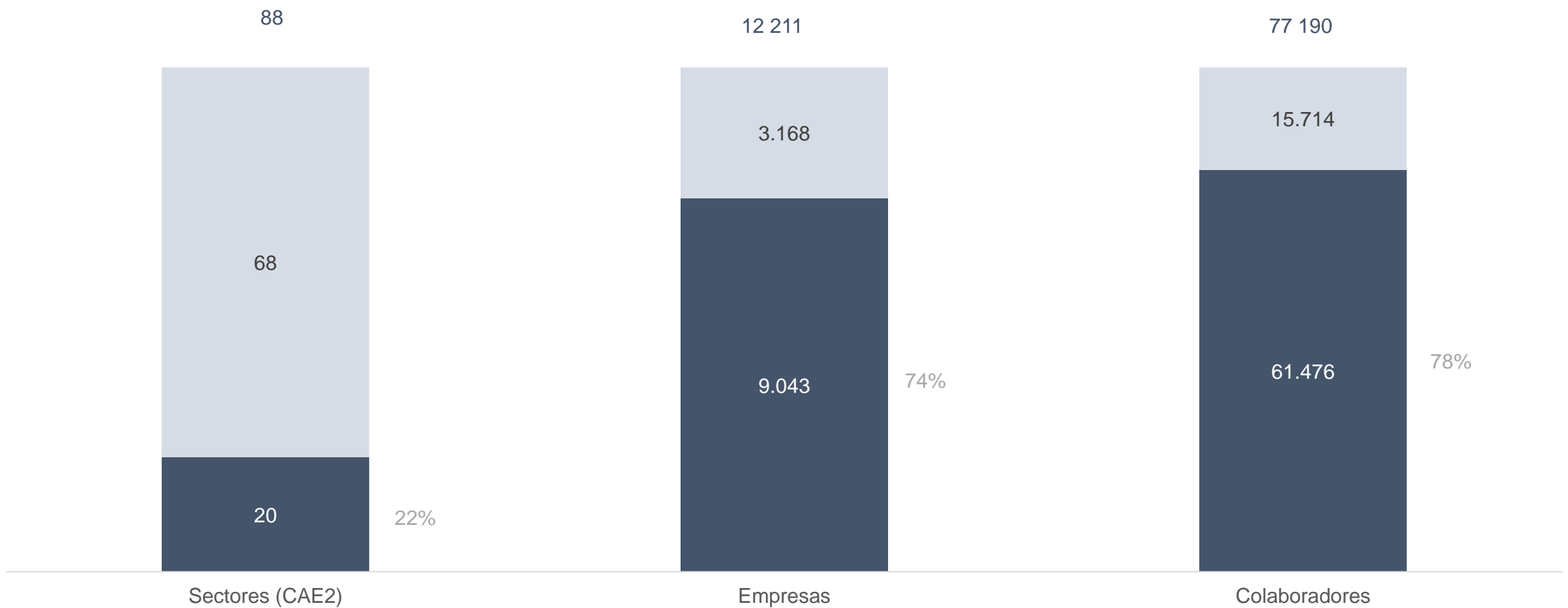
88
Sectores
CAE2

12 211 Empresas

77 190 colaboradores

20 sectores representam 74% das empresas e 78% do emprego da região

Tecido empresarial da região — Sectores, Empresas e Emprego



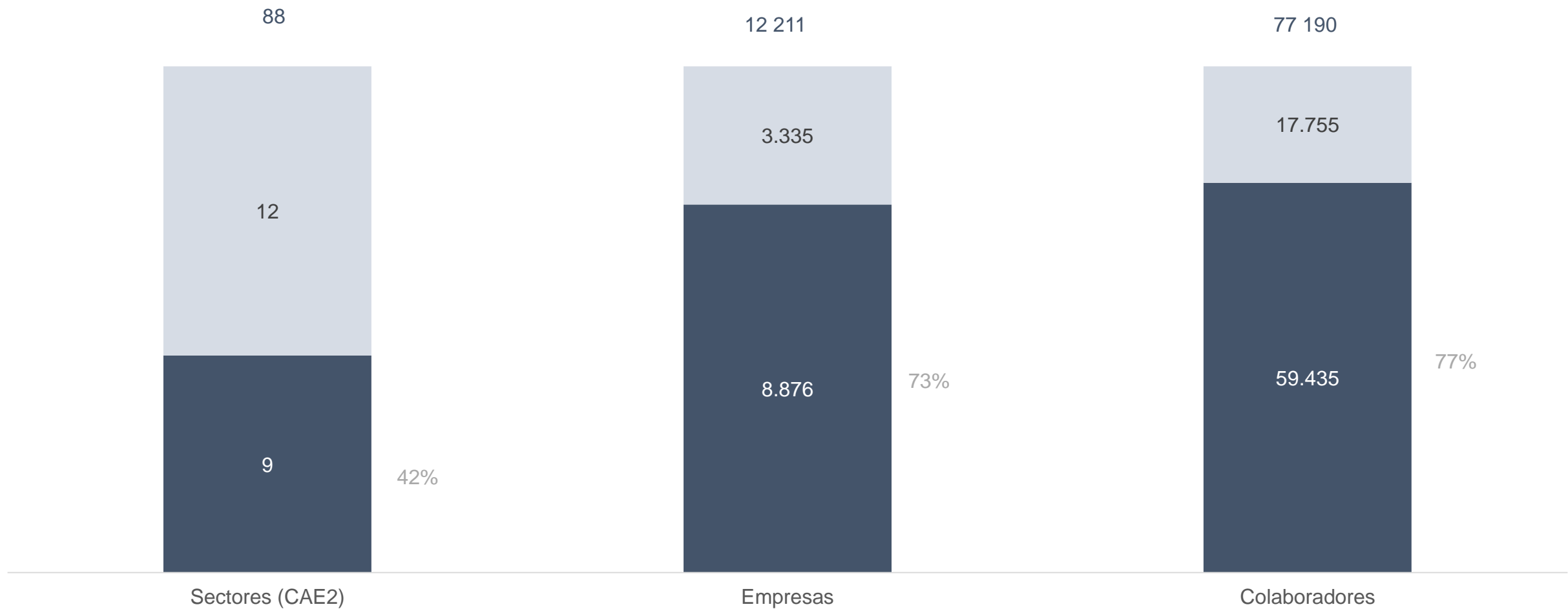
O comércio (a retalho e por grosso) é líder destacado, sendo seguido pelo setor AgroIndustrial e pelos Transportes — Metalomecânica e Couro estão em 4º lugar

Tecido empresarial da região — 20 principais sectores

Código	Designação	Empresas	Emprego
47	Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	1574	7899
46	Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos	1148	6331
1	Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados	1073	5701
49	Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	548	5204
10	Indústrias alimentares	263	5118
56	Restauração e similares	737	3822
41	Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios); construção de edifícios	665	3449
45	Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	603	2804
43	Actividades especializadas de construção	494	2631
25	Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	221	2576
23	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	118	2032
15	Indústria do couro e dos produtos do couro	60	1819
31	Fabrico de mobiliário e de colchões	53	1729
86	Actividades de saúde humana	516	1679
29	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	40	1442
77	Actividades de aluguer	66	1428
55	Alojamento	187	1391
69	Actividades jurídicas e de contabilidade	303	1221
2	Silvicultura e exploração florestal	209	1161
87	Actividades de apoio social com alojamento	90	1112

Menos de metade dos concelhos concentram mais de 70% das empresas e quase 80% do emprego da região

Tecido empresarial da região — Concelhos, Empresas e Emprego



As empresas dos concelhos de Ourém e de Santarém empregam mais de 10 mil colaboradores, enquanto que Benavente e Torres Novas são os concelhos cujas empresas empregam entre 5 e 10 mil colaboradores

Tecido empresarial da região — Principais Concelhos

Concelho	Empresas	Emprego	
Ourém	1760	12215	Acima de 10 mil colaboradores
Santarém	1825	10987	
Benavente	942	7695	5 mil - 10 mil colaboradores
Torres Novas	897	6418	
Alcanena	501	4888	
Abrantes	746	4753	
Rio Maior	701	4719	
Tomar	882	4060	
Almeirim	622	3700	

Os restantes concelhos são, por ordem decrescente do emprego criado, Cartaxo, Salvaterra de Magos, Coruche, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Chamusca, Alpiarça, Golegã, Mação, Constância, Vila Nova Barquinha, Sardoal

A Autonomia Financeira está nos 40% e o Net Debt / EBITDA é ligeiramente inferior a 3x

Tecido empresarial da região — Indicadores Financeiros

Autonomia Financeira
40%

Net Debt / EBITDA
2.7x

Financiamento Obtidos
€ 3 349 M

€2 832 M de Dívida Bancária

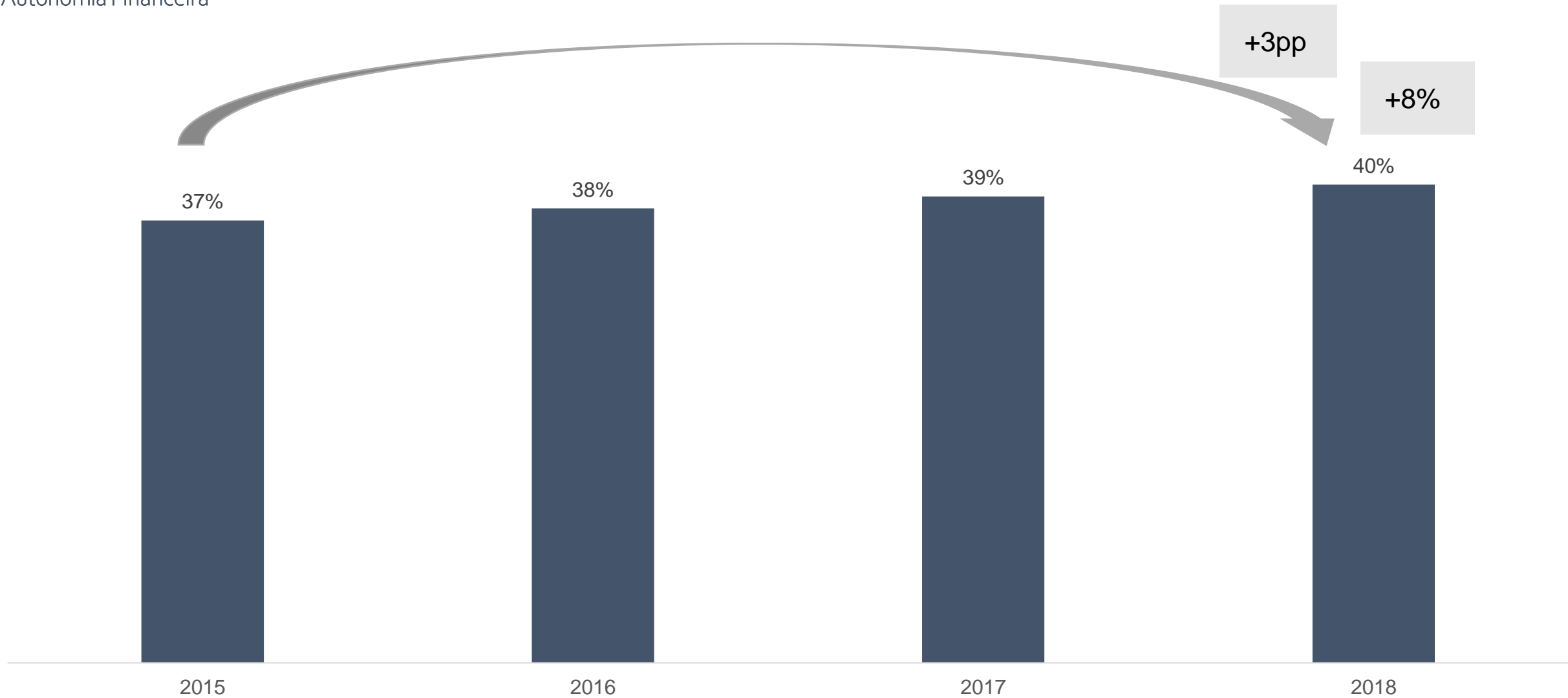
Financiamento Curto-Prazo
28%

Custo Financiamentos
€ 84 M

Custo Financiamentos
2.6 %

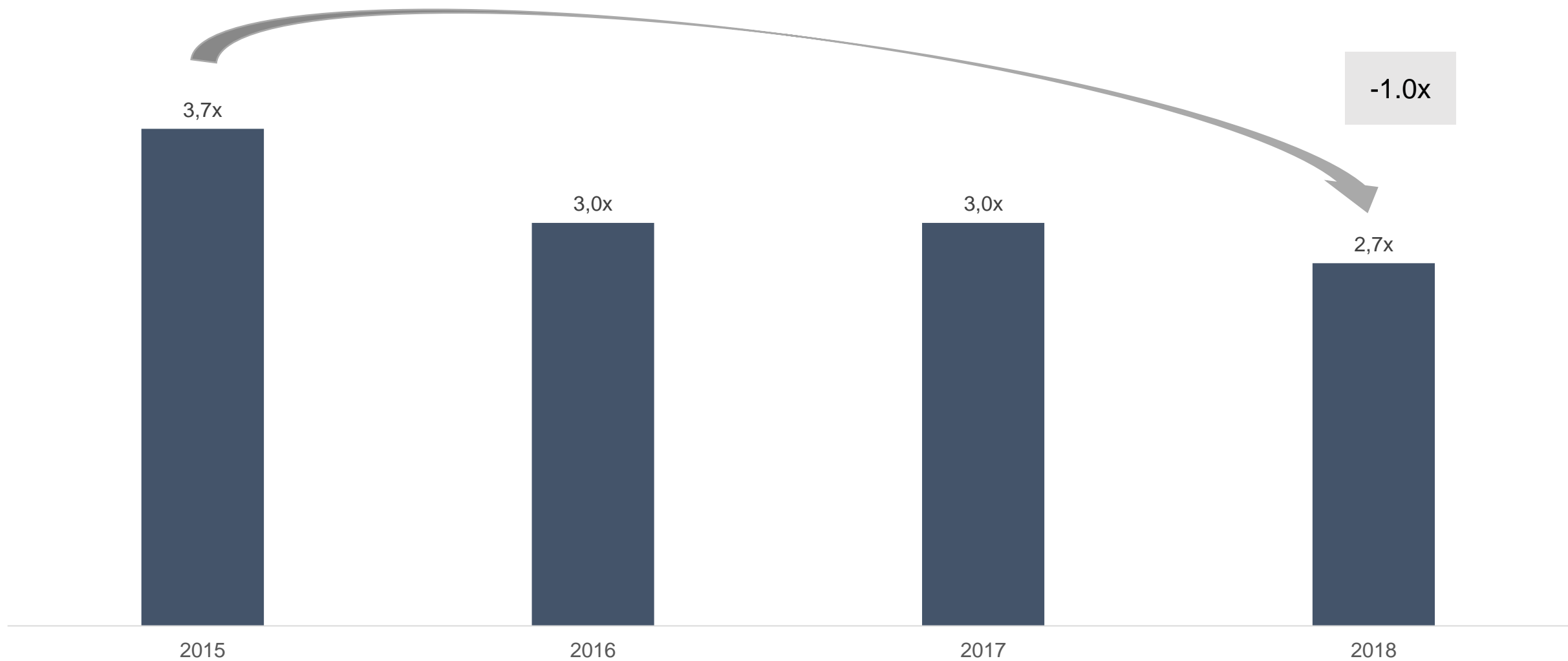
O rácio de autonomia financeira tem vindo a melhorar, tendo crescido de 37% para 40%

Autonomia Financeira



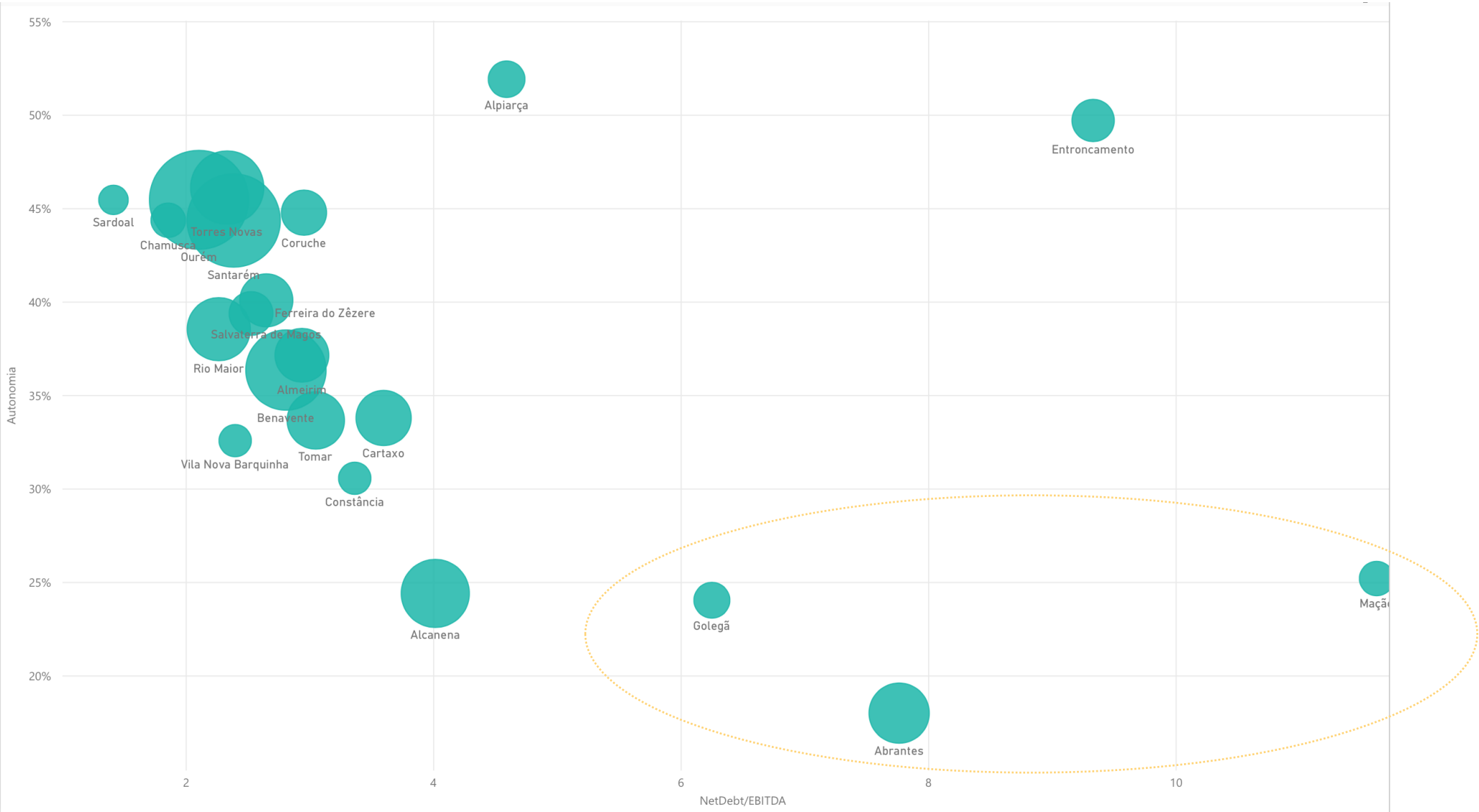
O rácio Net Debt sobre EBITDA reduziu de 3.7x para 2.7x, estando agora (e em termos médios) abaixo dos 3x considerados saudáveis

Evolução do Rácio Net Debt sobre EBITDA



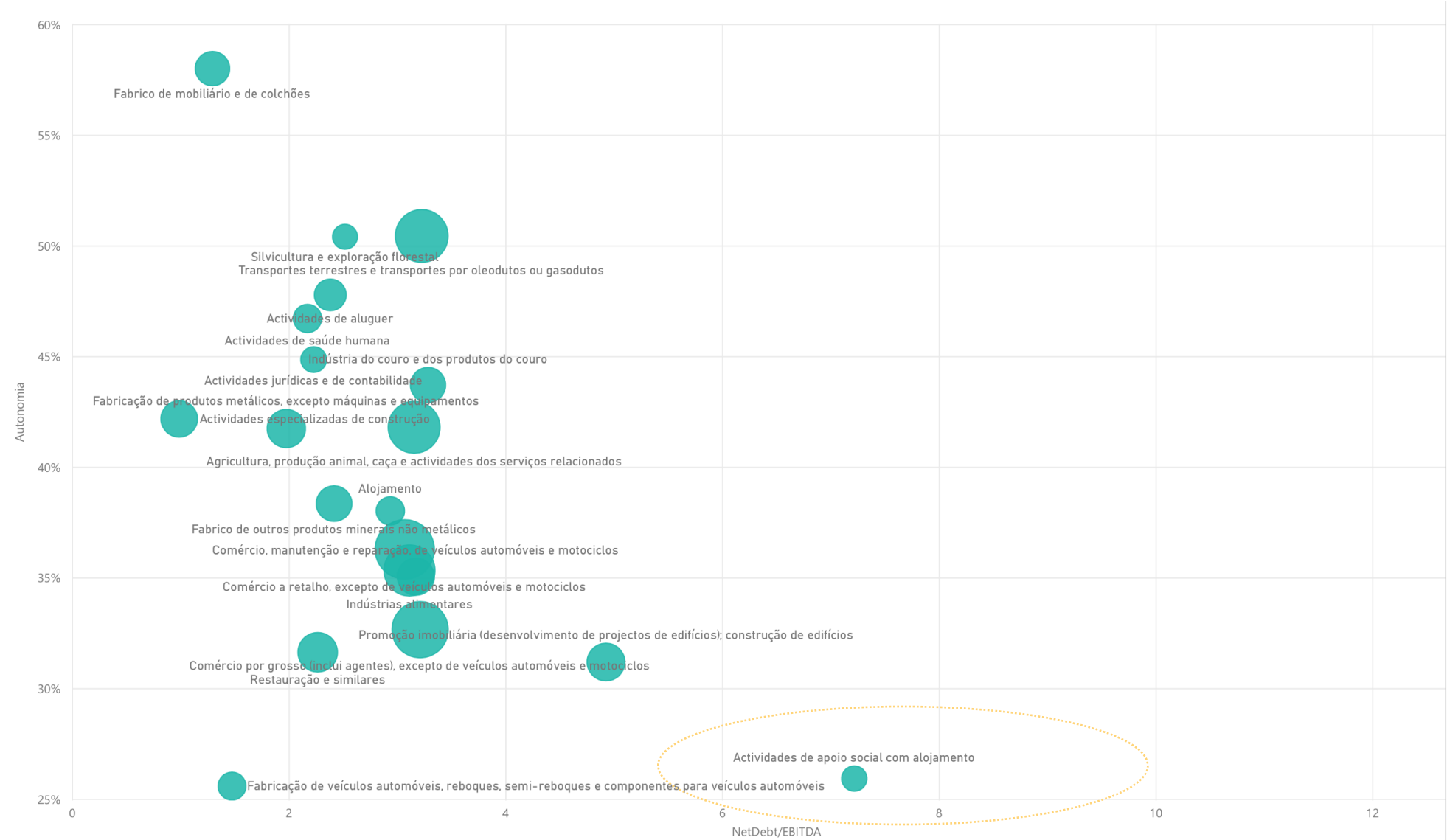
Há 3 concelhos cujo tecido empresarial tem menor autonomia financeira e/ou rácios Net Debt sobre EBITDA mais perigosos: Golegã, Abrantes e Mação

Autonomia Financeira vs Net Debt sobre EBITDA por Concelho



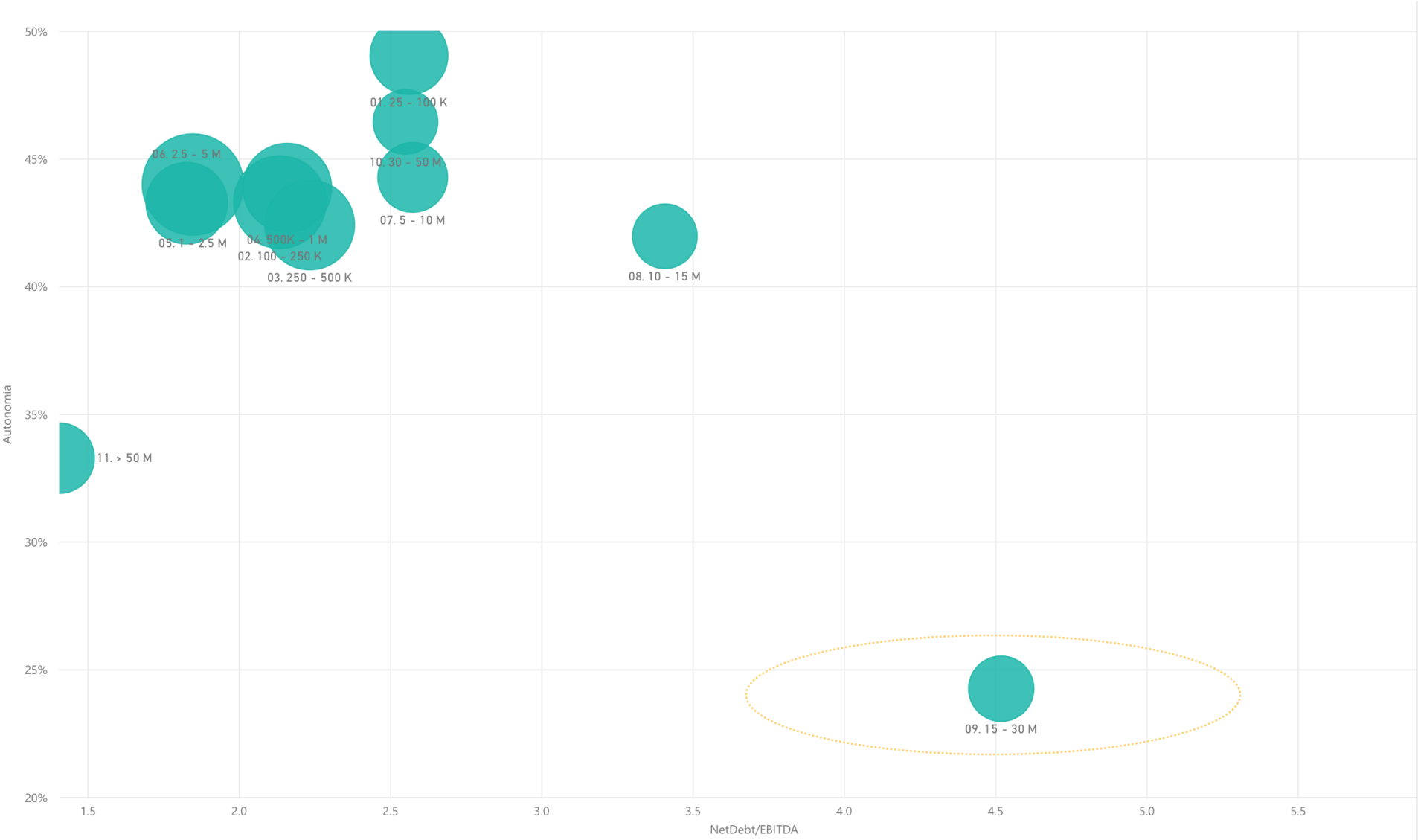
Ao nível sectorial, há apenas um sector com emprego significativo que se encontra com rácios piores — contudo, quase todos os sectores com emprego relevante estão perto de autonomia de 30% ou de rácios Net Debt sobre EBITDA de 3x

Autonomia Financeira vs Net Debt sobre EBITDA por Sector — sectores com mais de 1000 colaboradores



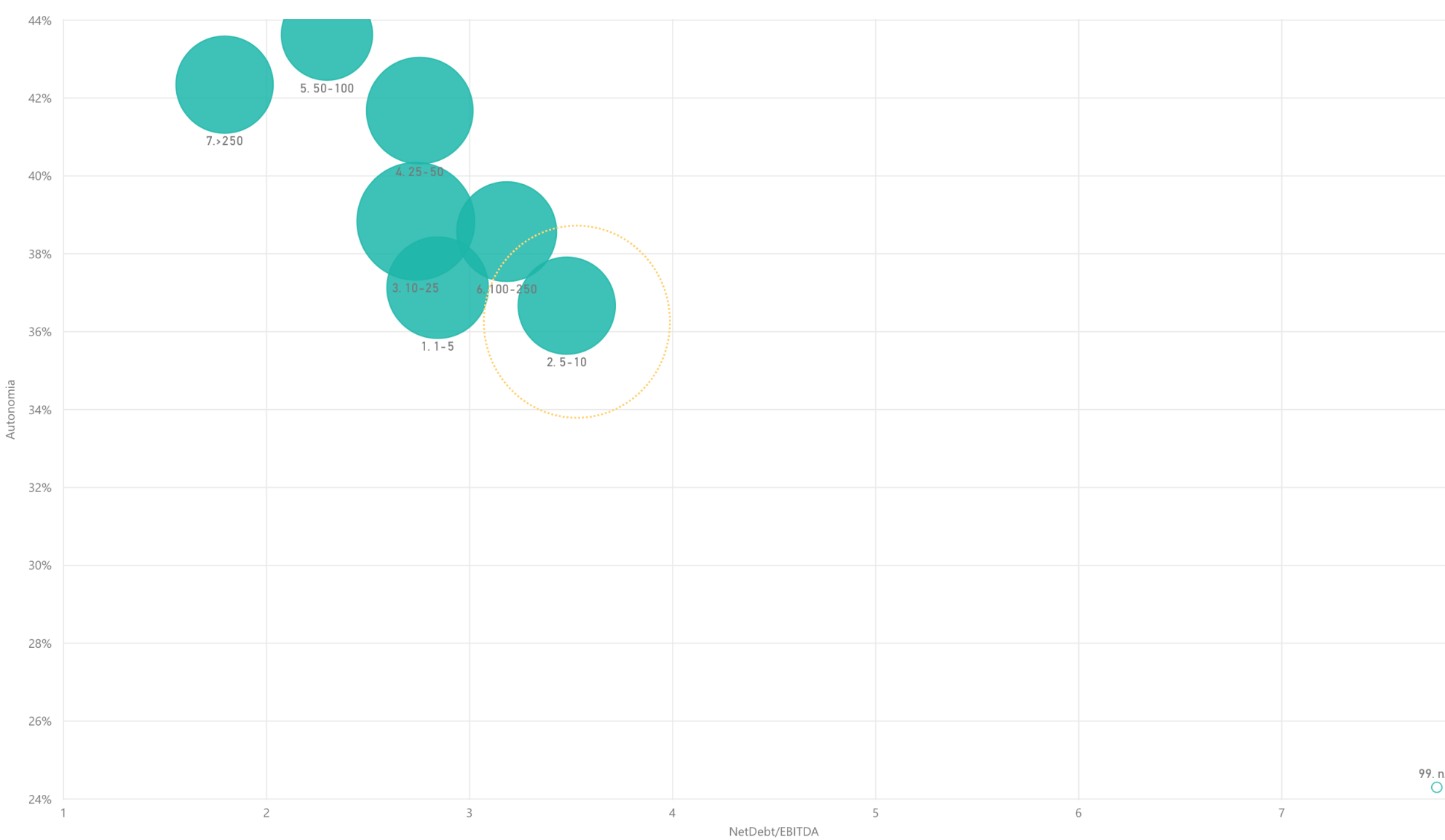
As empresas com volumes de negócios de € 15-30 M são as que se encontram em situação mais difícil: a autonomia média é inferior a 25% e o rácio Net Debt / EBITDA médio já é perto de 5x

Autonomia Financeira vs Net Debt sobre EBITDA, por Volume de Negócios



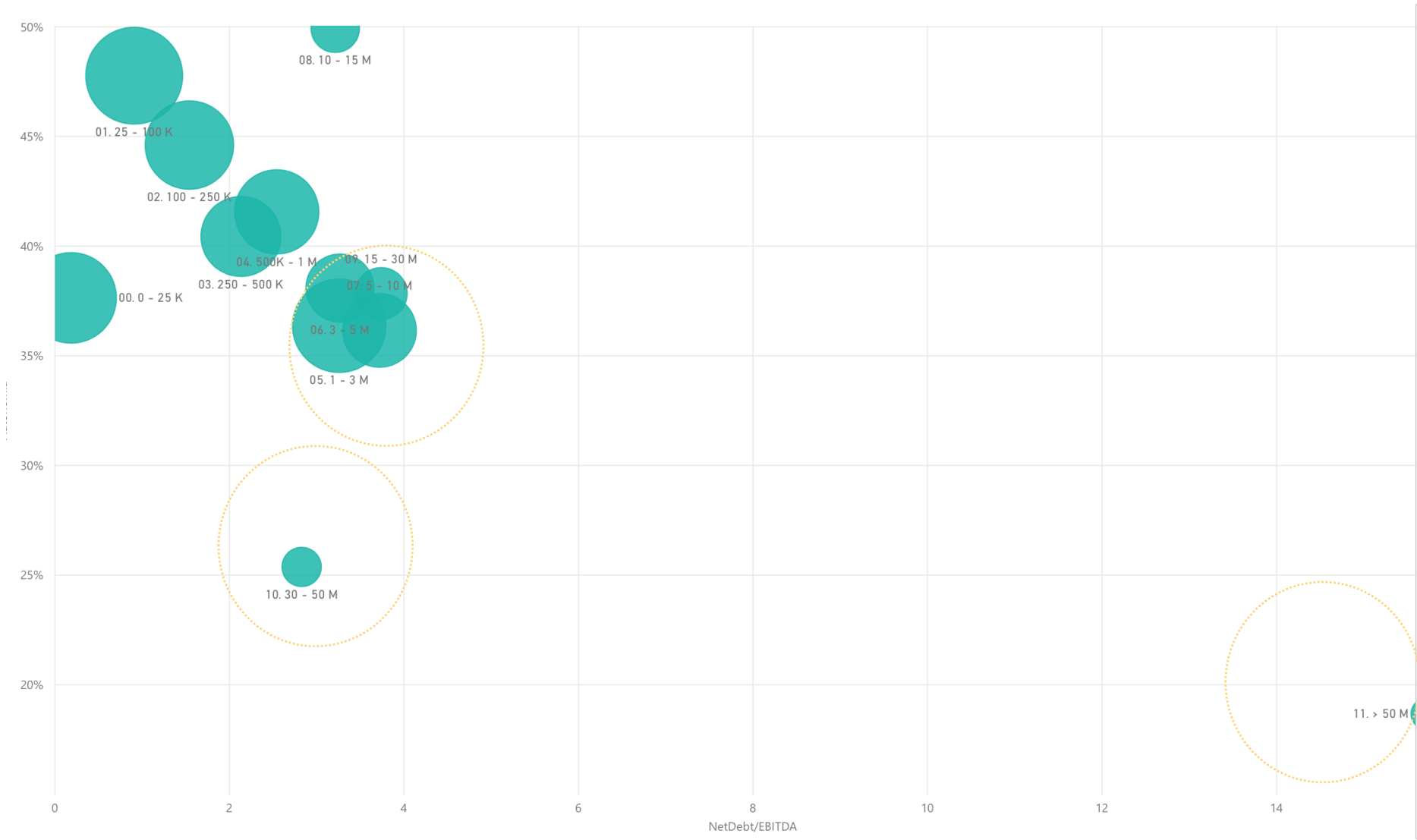
As empresas com mais colaboradores tendem a ter melhores rácios — o grupo 100-250 colaboradores é a excepção à tendência — as empresas no grupo 5-10 colaboradores são as que têm os piores rácios

Autonomia Financeira vs Net Debt sobre EBITDA por Número de Colaboradores



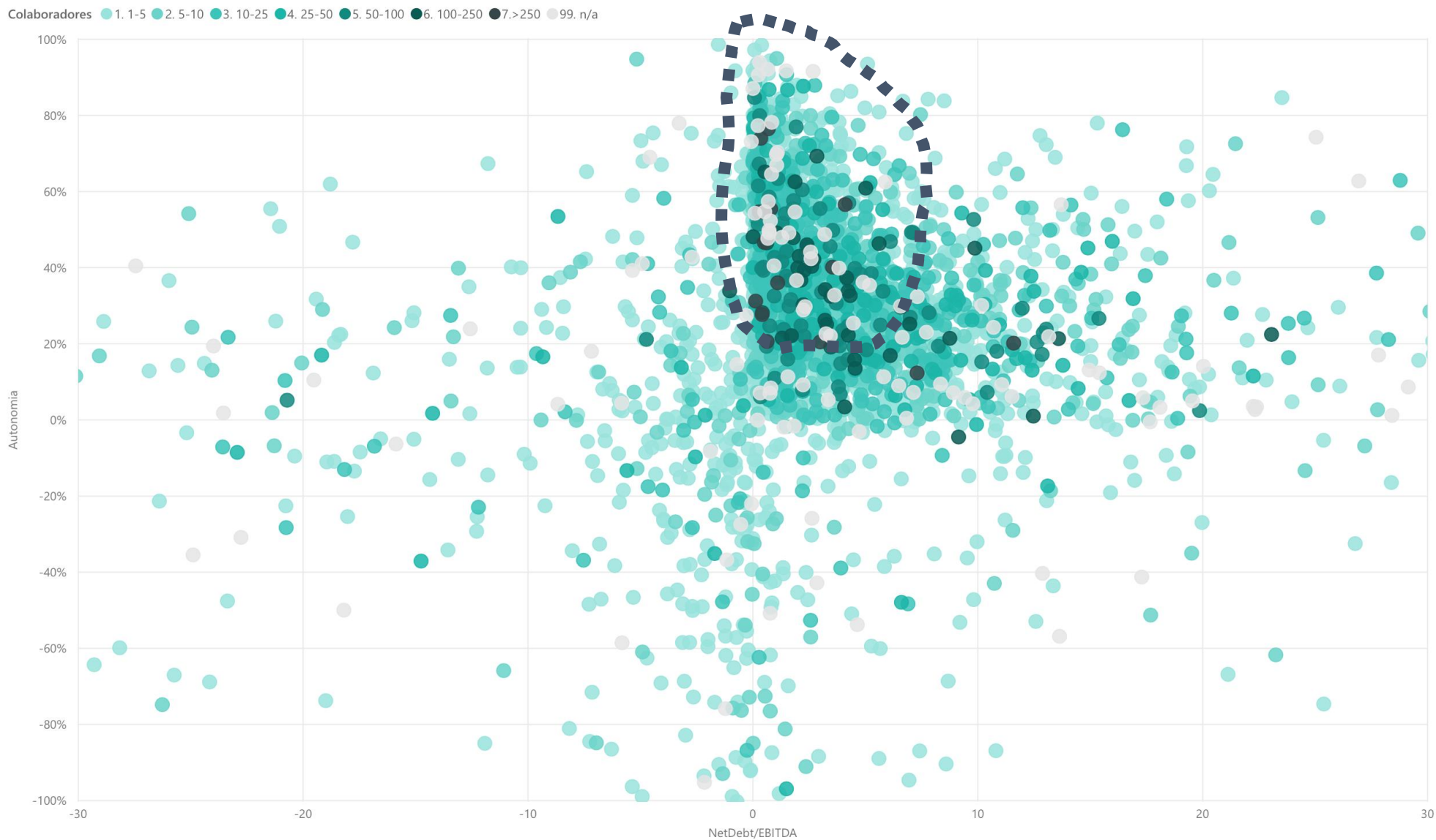
As empresas com mais de € 1 M de dívida bancária tendem a ter pior autonomia financeira (ainda que superior a 25% em termos médios) e os rácios Net Debt / EBITDA médio é entre 3x e 5x, o que não é necessariamente bom sinal

Autonomia Financeira vs Net Debt sobre EBITDA por Nível de Dívida Bancária



Quando se analisa a situação das empresas de forma individual, verifica-se que existe uma grande dispersão de resultados — as empresas com menor número de colaboradores são as que apresentam maior dispersão e maior combinações indesejáveis dos indicadores

Autonomia vs Net Debt / EBITDA — Todas as empresas — 2018



Cerca de 40% das empresas (5200 em 12200) estão em situação de fragilidade financeira

Empresas com situação de fragilidade — 2018

	0. NetDebt = 0	1. 0 - 1	2. 1 - 3	3. 3 - 5	4. 5 - 7	5. 7 - 10	6. >= 10	99. Infinito	Total
0. > 40%	4207	517	407	155	61	60	108	152	5667
1. 30 - 40%	498	102	170	115	58	39	48	48	1078
2. 20 - 30%	457	108	178	100	52	67	79	78	1119
3. 10 - 20%	451	73	124	87	67	54	98	99	1053
4. 5 - 10%	213	29	42	25	18	31	54	48	460
5. 0 - 5%	234	10	32	19	19	16	52	63	445
6. <0%	1387	52	52	35	21	30	146	666	2389
Total	7447	891	1005	536	296	297	585	1154	12211

5197 empresas com autonomia inferior a 20% e/ou NetDebt / EBITDA superior a 5x

Um terço do emprego (26 000 colaboradores em 77 000) está em empresas em situações de fragilidade financeira

Emprego em empresas com situação de fragilidade — 2018

	0. NetDebt = 0	1. 0 - 1	2. 1 - 3	3. 3 - 5	4. 5 - 7	5. 7 - 10	6. >= 10	99. Infinito	Total
0. > 40%	20408	7174	5193	2153	935	669	546	401	37479
1. 30 - 40%	2322	1253	3287	2089	790	407	424	428	11000
2. 20 - 30%	1677	1867	2356	1542	1101	837	1310	321	11011
3. 10 - 20%	1322	499	891	1280	807	905	887	474	7065
4. 5 - 10%	659	192	377	229	137	171	361	187	2313
5. 0 - 5%	797	41	174	293	102	61	435	250	2153
6. <0%	2920	200	227	116	116	382	409	1799	6169
Total	30105	11226	12505	7702	3988	3432	4372	3860	77190

25 869 Colaboradores em empresas com autonomia inferior a 20% e/ou NetDebt / EBITDA superior a 5x

Enquanto que ao nível do número de empresas a fragilidade centra-se quase exclusivamente nas pequenas empresas, ao nível do emprego a fragilidade encontra-se uniformemente distribuída

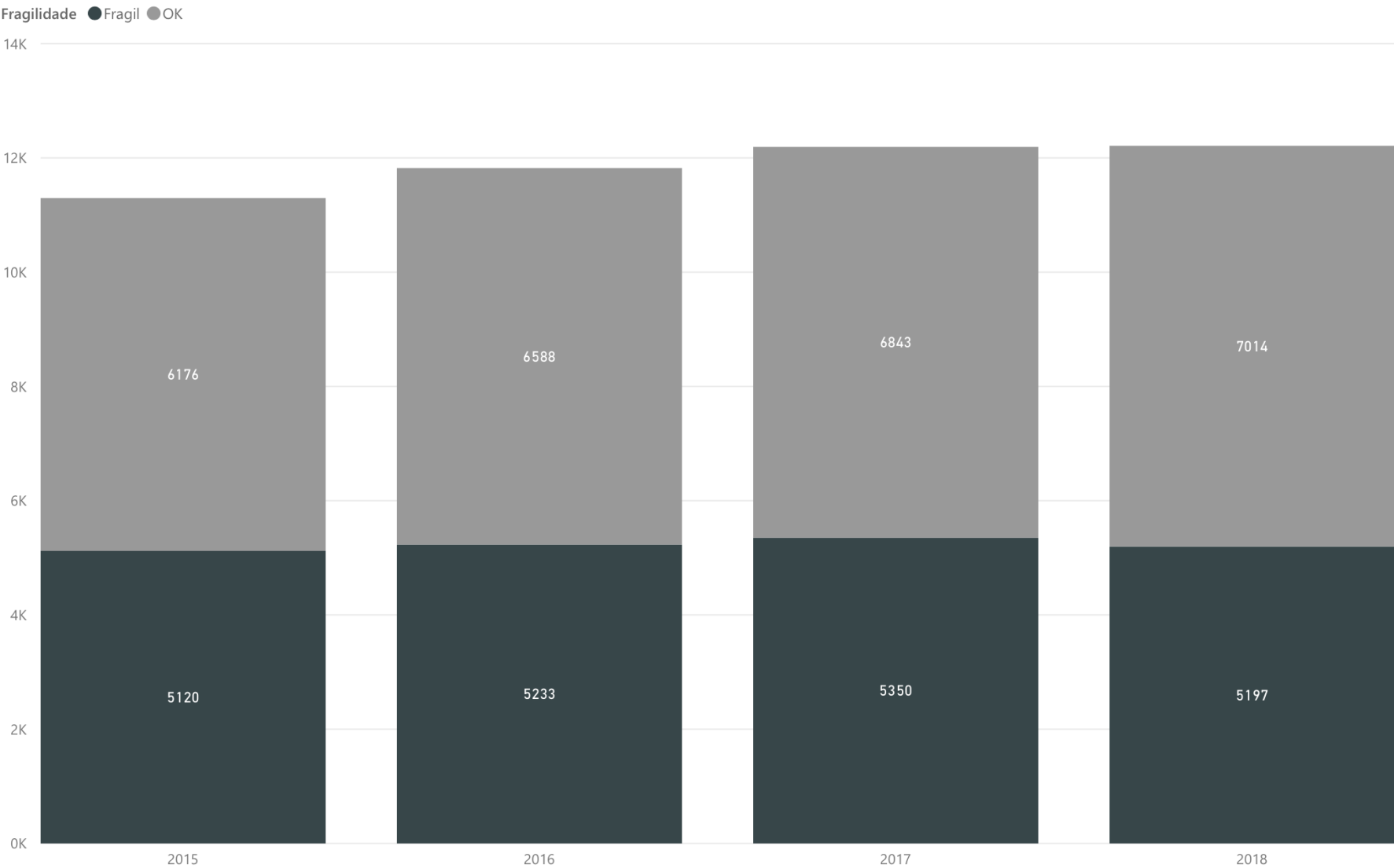
Empresas e Emprego com situação de fragilidade — Por categoria de Número de Colaboradores — 2018

Número de empresas				
	OK	Fragil	Total	% Fragil
1. 1-5	4262	3258	7520	43%
2. 5-10	926	560	1486	38%
3. 10-25	587	317	904	35%
4. 25-50	210	99	309	32%
5. 50-100	67	36	103	35%
6. 100-250	38	18	56	32%
7.>250	14	2	16	13%
99. n/a	910	907	1817	50%
Total	7014	5197	12211	43%

Número de Colaboradores				
	OK	Frágil	Total	% Frágil
1. 1-5	10089	7149	17238	41%
2. 5-10	6964	4208	11172	38%
3. 10-25	9347	4902	14249	34%
4. 25-50	7427	3576	11003	33%
5. 50-100	4472	2558	7030	36%
6. 100-250	5979	2940	8919	33%
7.>250	7043	536	7579	7%
Total	51321	25869	77190	34%

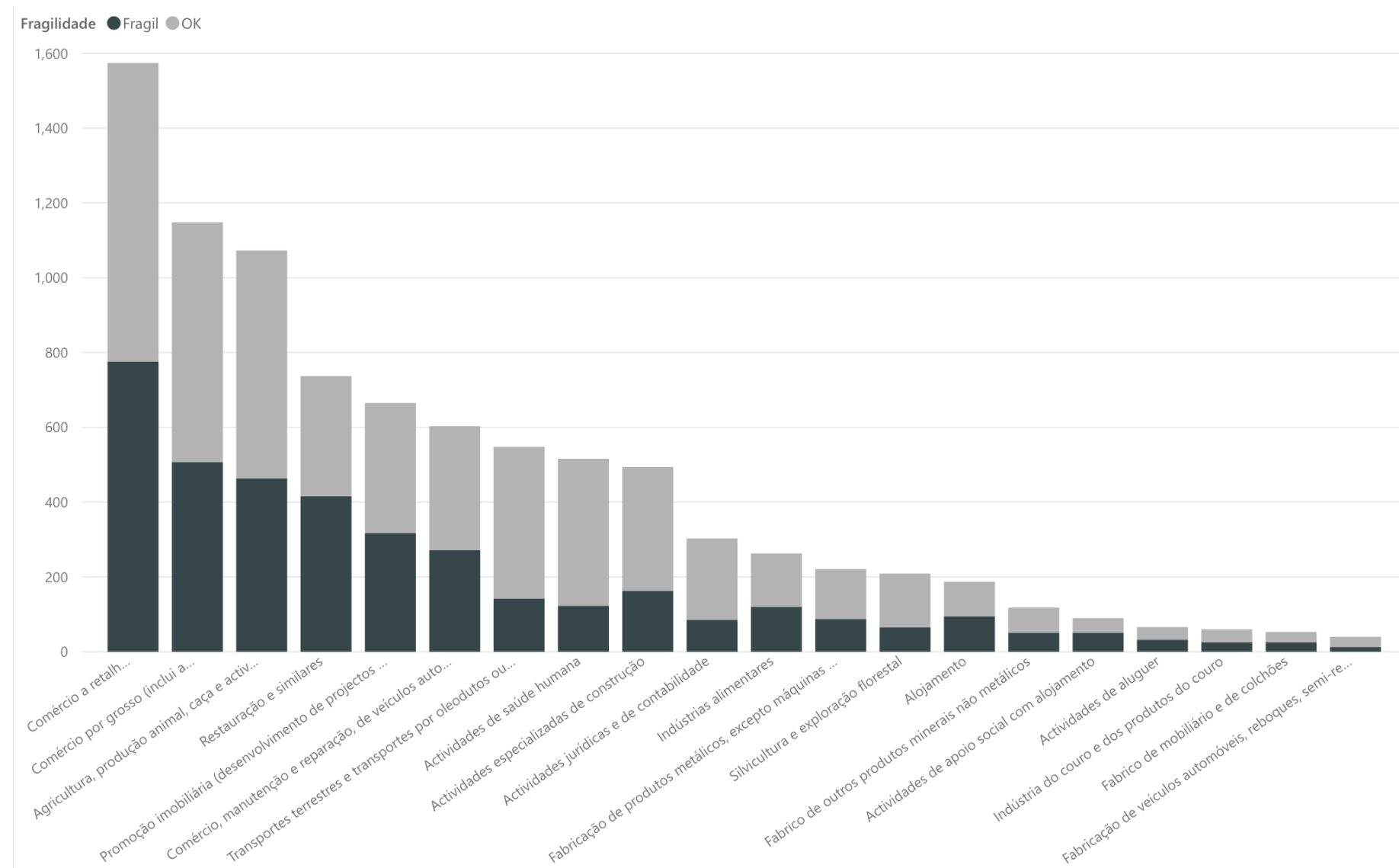
O número de empresas em situação de fragilidade financeira diminui em 2018 depois de ter crescido de 2015 a 2017

Empresas em situação de fragilidade financeira — 2015 a 2018



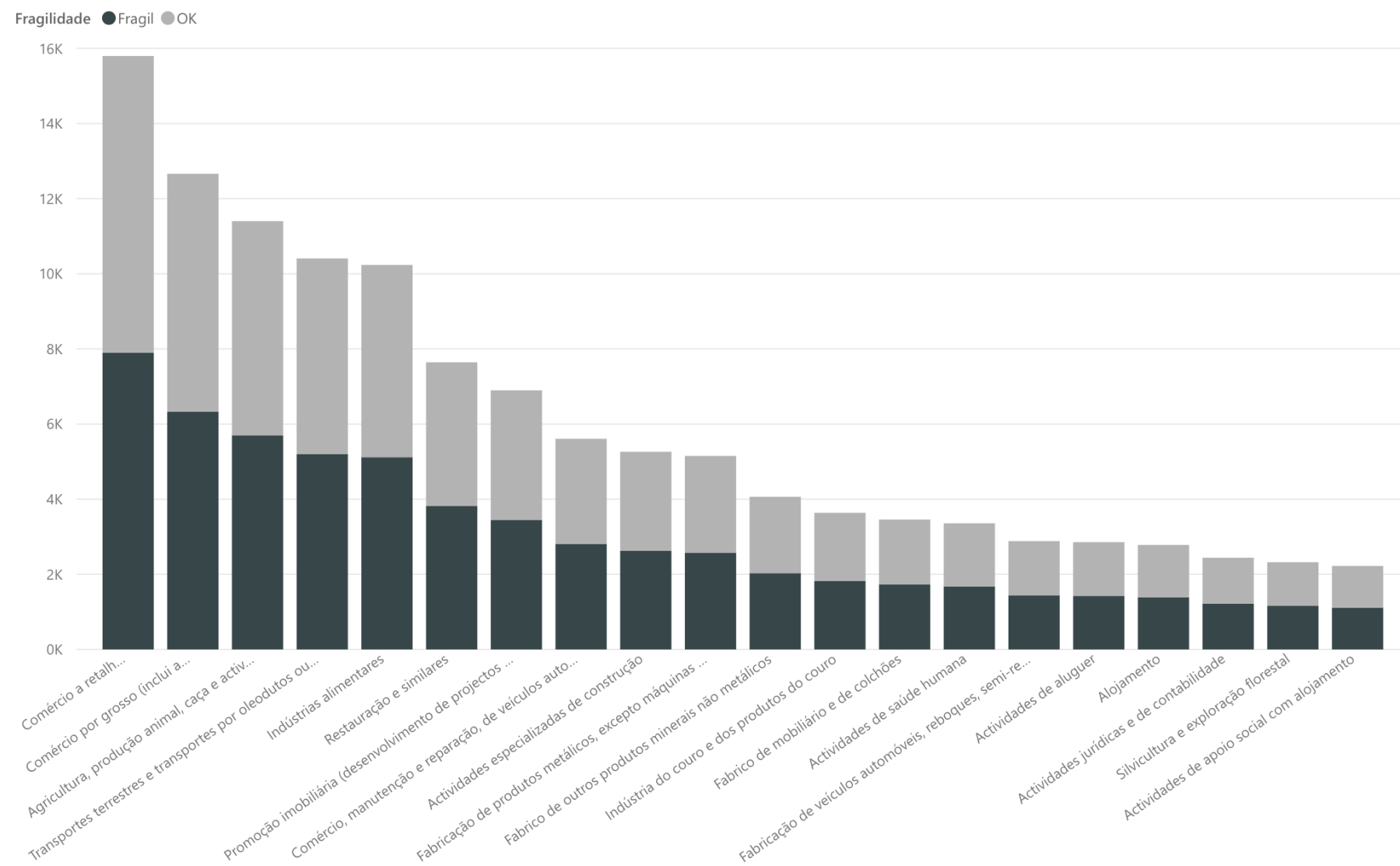
Os principais sectores da região, com algumas excepções, apresentam uma taxa de 50% de empresas em situação de fragilidade financeira

Empresas em situação de fragilidade — Detalhe para Principais Sectores — 2018



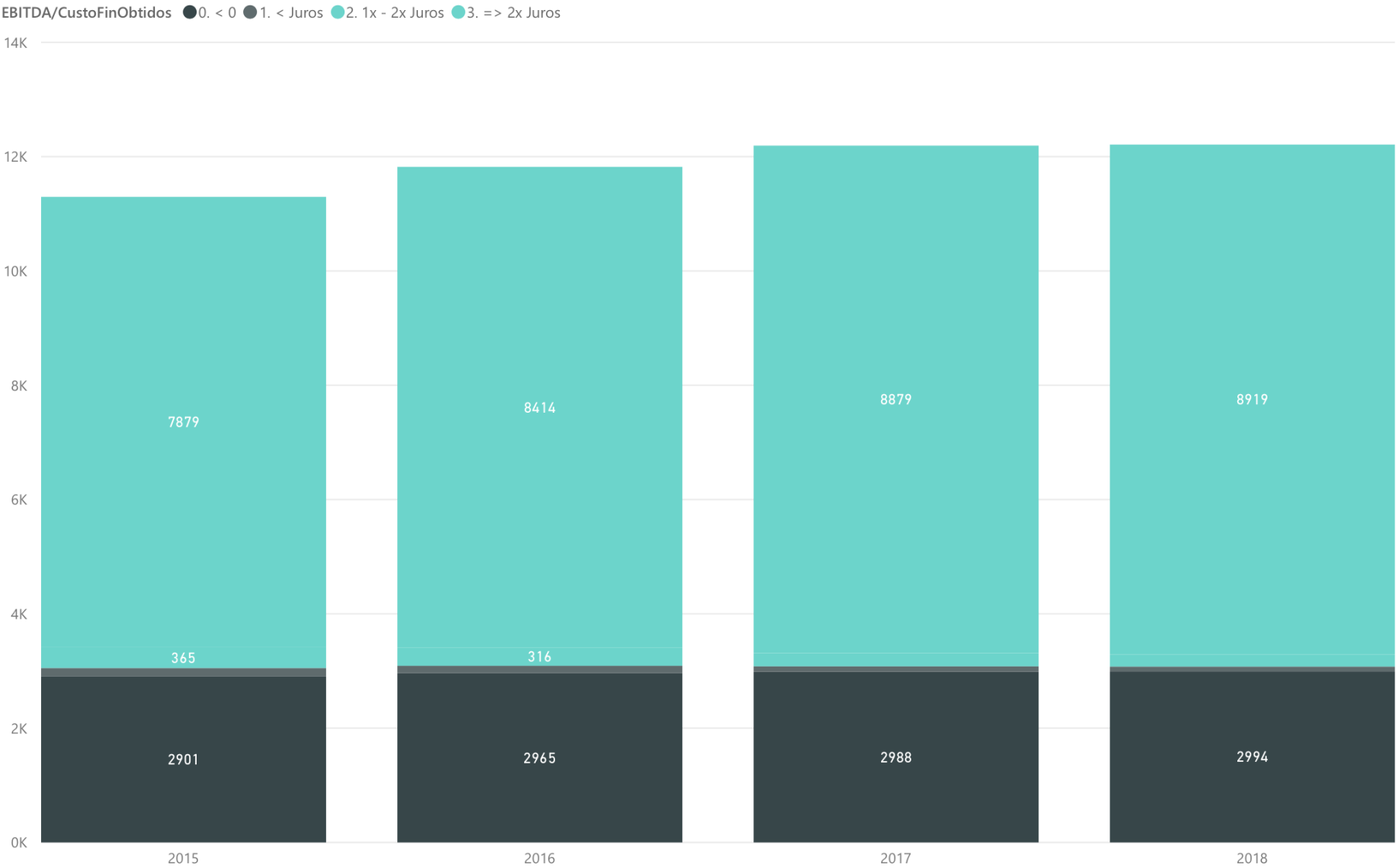
Do ponto de vista do emprego, o panorama parece ser ligeiramente pior, quase metade do emprego está em empresas em situação de fragilidade financeira

Emprego em Empresas em situação de fragilidade — Detalhe para Principais Sectores — 2018



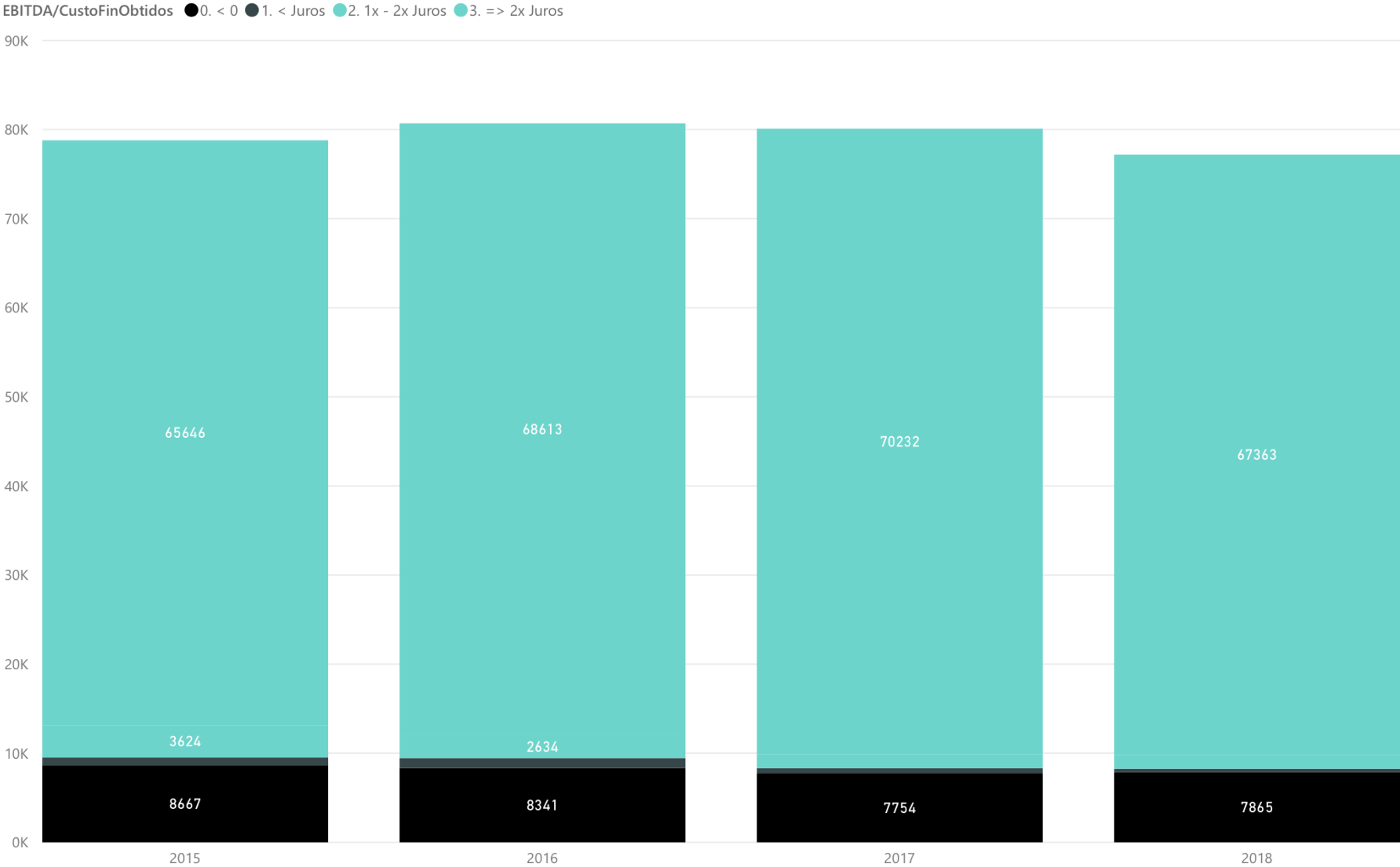
Cerca de ¼ das empresas não tem EBITDA suficiente para pagar os custos de financiamento — o número de empresas nesta situação tem vindo a aumentar

Empresas agrupadas por Rácio EBITDA / Custo dos Financiamentos Obtidos — 2015 a 2018



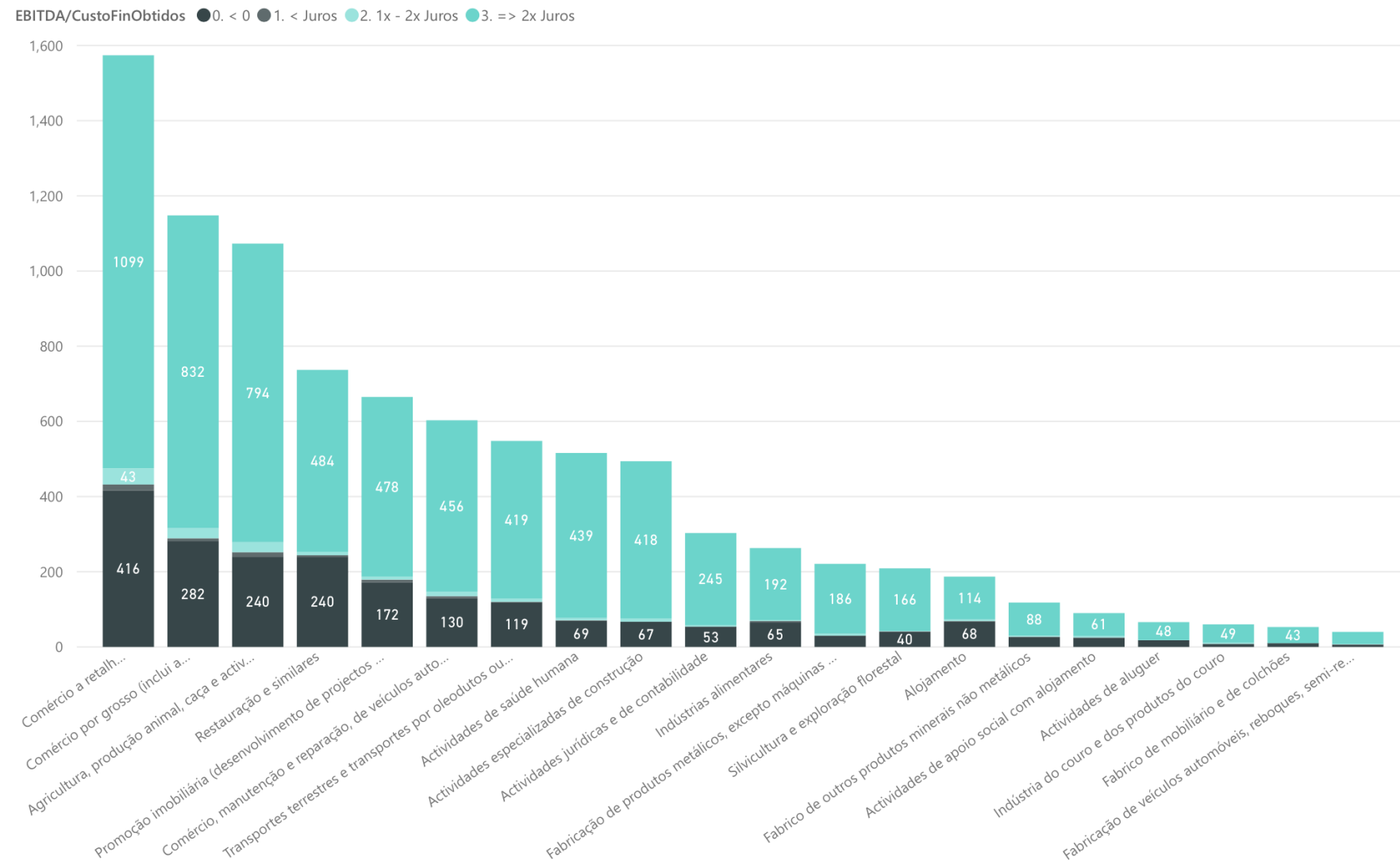
Contudo, ao nível do emprego, apenas 10% do emprego está em empresas que não conseguem pagar juros

Emprego agrupado por Rácio EBITDA / Custo dos Financiamentos Obtidos — 2015 a 2018



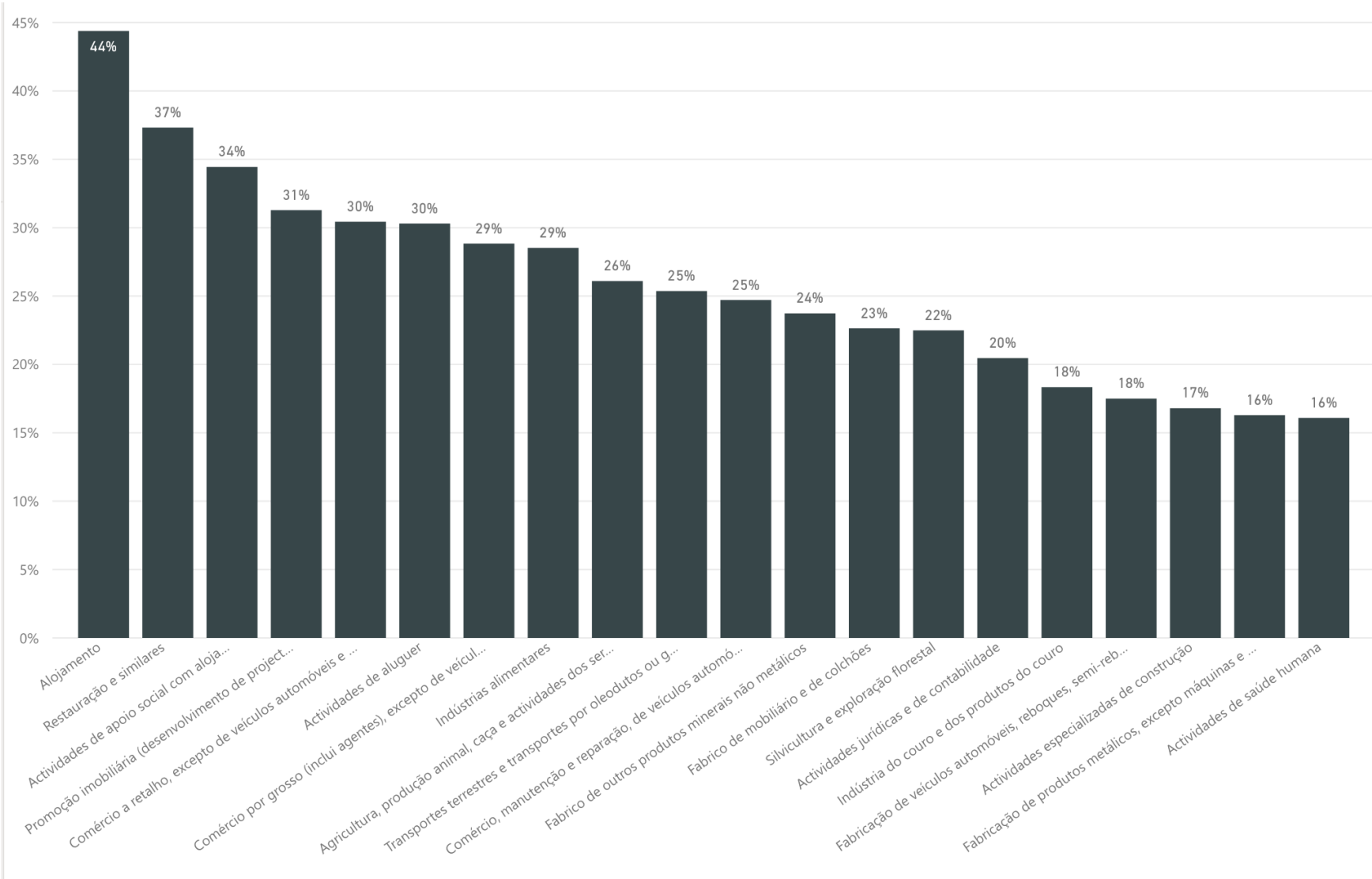
Os sectores com mais empresas com EBITDA insuficiente para pagar juros são o Comércio (Retalho/Grosso), a Agricultura e a Restauração com mais de 240 empresas nesta situação

Empresas agrupadas por Rácio EBITDA / Custo dos Financiamentos Obtidos — Detalhe por Sector — 2018



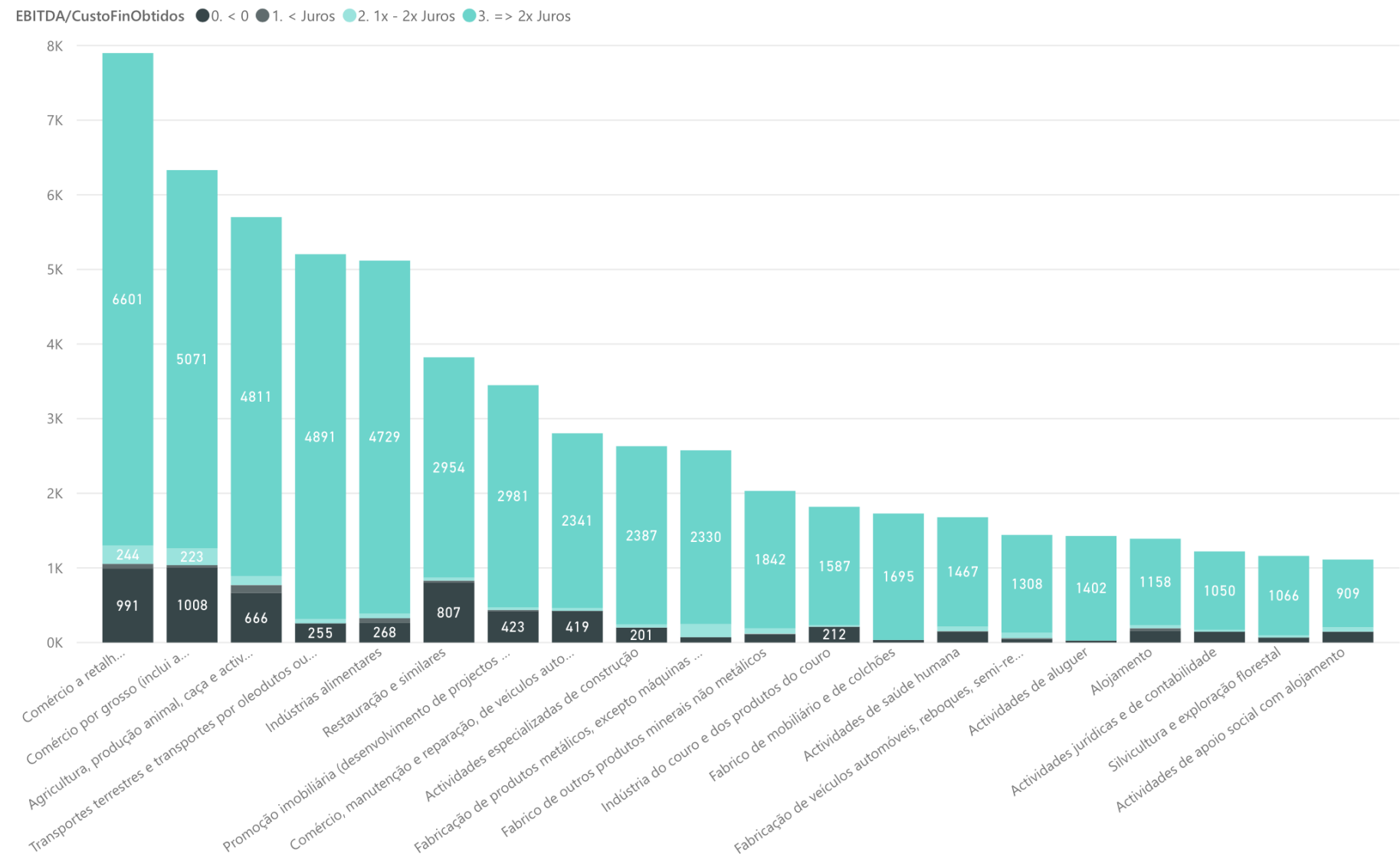
Do ponto de vista relativo, é o sector do alojamento que tem uma maior taxa de empresas com EBITDA insuficiente para pagar juros

Taxa de empresas com EBITDA < Juros — Detalhe por Sector — 2018



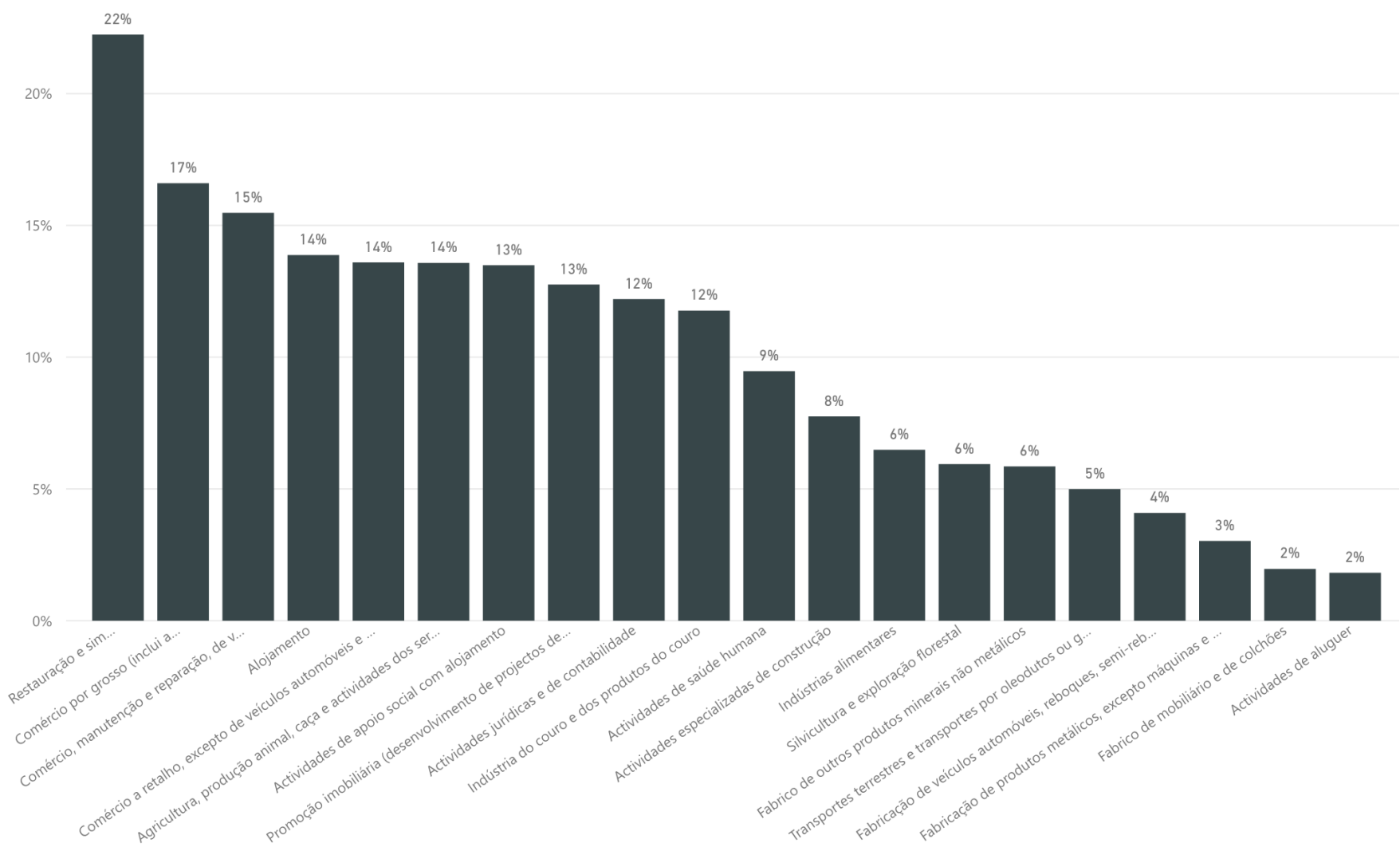
Ao nível do emprego, os piores sectores são o Comércio, a Restauração e a Agricultura

Emprego em empresas por Rácio EBITDA/ Custo dos Financiamentos Obtidos — Detalhe por Sector — 2018



Do ponto de vista relativo, é a Restauração o setor que apresenta uma maior taxa de emprego associado a empresas que não conseguem ter EBITDA suficiente para pagar juros — é de salientar que 10 sectores apresentam taxas superiores a 10%

Taxa de emprego em empresas com EBITDA < Juros — Detalhe por Sector — 2018



Os critérios de fragilidade apanham a maioria das empresas e do emprego em risco, mas ainda assim há empresas em situação de fragilidade que só são identificadas com o rácio EBITDA / Custo de Financiamentos Obtidos

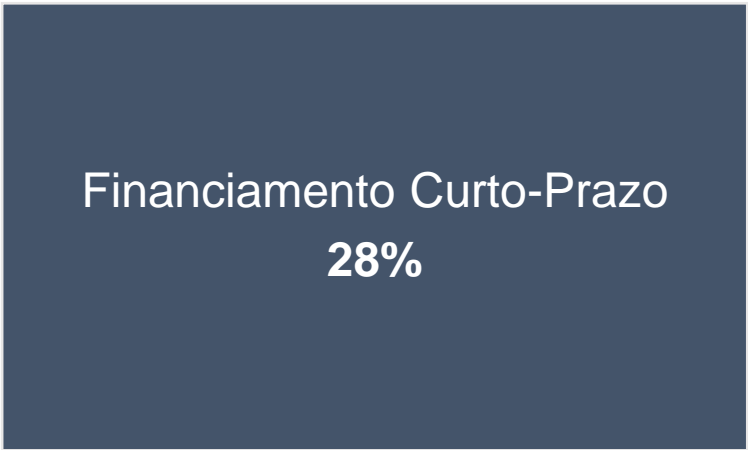
Taxa de emprego em empresas com EBITDA < Juros — Detalhe por Sector — 2018

	Frágil	OK	Total
0. < 0	2 191	803	2 994
1. < Juros	74	9	83
2. 1x - 2x Juros	186	29	215
3. >= 2x Juros	2 746	6 173	8 919
Total	5 197	7 014	12 211

	Frágil	OK	Total
0. < 0	6 287	1578	7 865
1. < Juros	372	20	392
2. 1x - 2x Juros	1 403	167	1 570
3. >= 2x Juros	17 807	49 556	67 363
Total	25 869	51 321	77 190

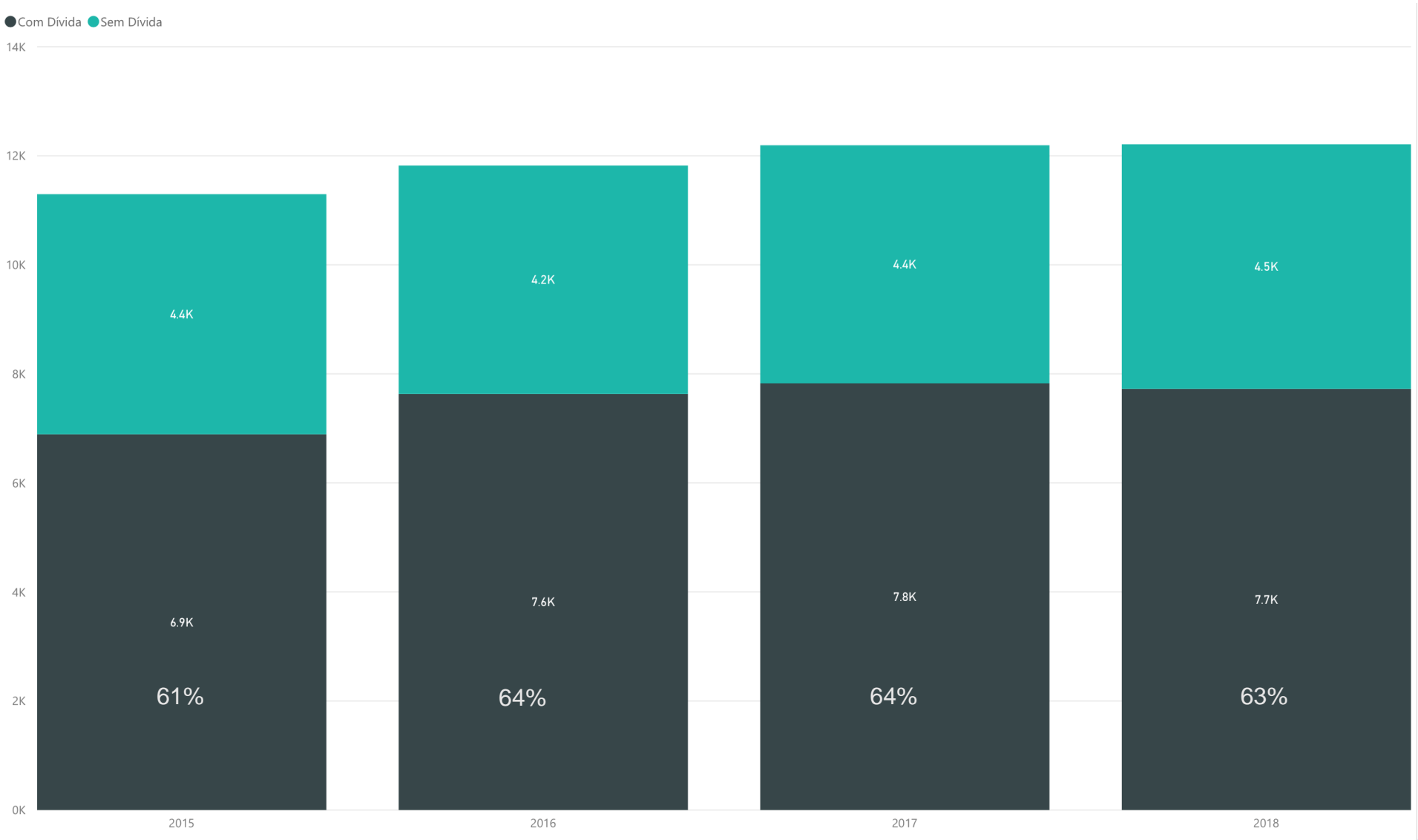
Os financiamentos totais estão acima 3 mil milhões, dos quais quase 1/3 a curto-prazo, que custam € 80 M por ano, ou seja, 2.6%

Tecido empresarial da região — Indicadores Financeiros



O número de empresas que recorrem a dívida para financiar a sua atividade tem vindo a aumentar em número — mas está estável do ponto de vista relativa em 63-64% do total de empresas

Penetração da utilização de dívida — Evolução 2015-2018



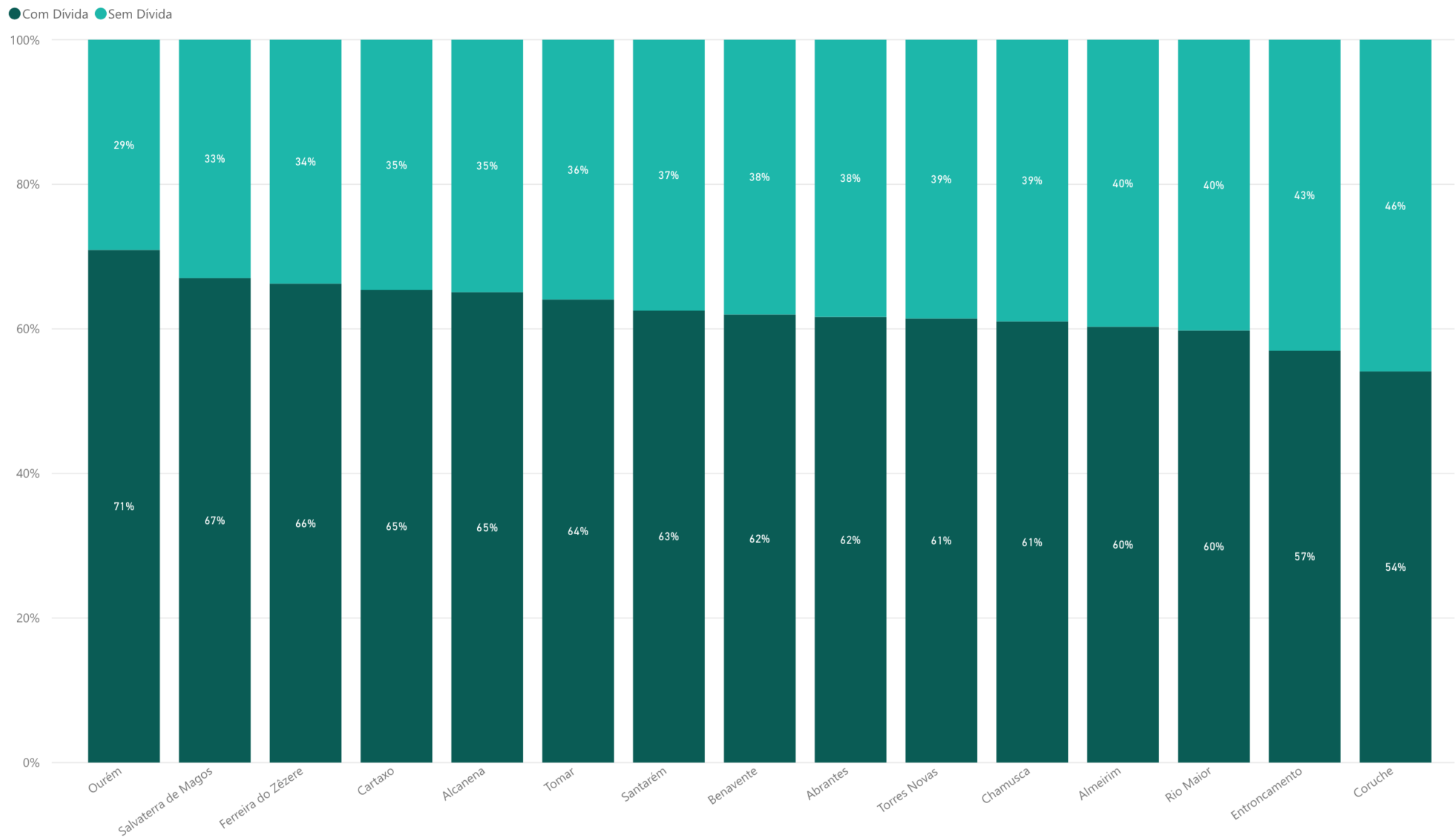
A generalidade dos setores tem uma penetração da dívida acima de 50%, atingindo máximos de 75% em sectores como a Fabricação de Mobiliário/Colchões, Outros Produtos Minerais e Indústria do Couro

Penetração da utilização de dívida — Desagregação sectorial dos principais sectores — 2018



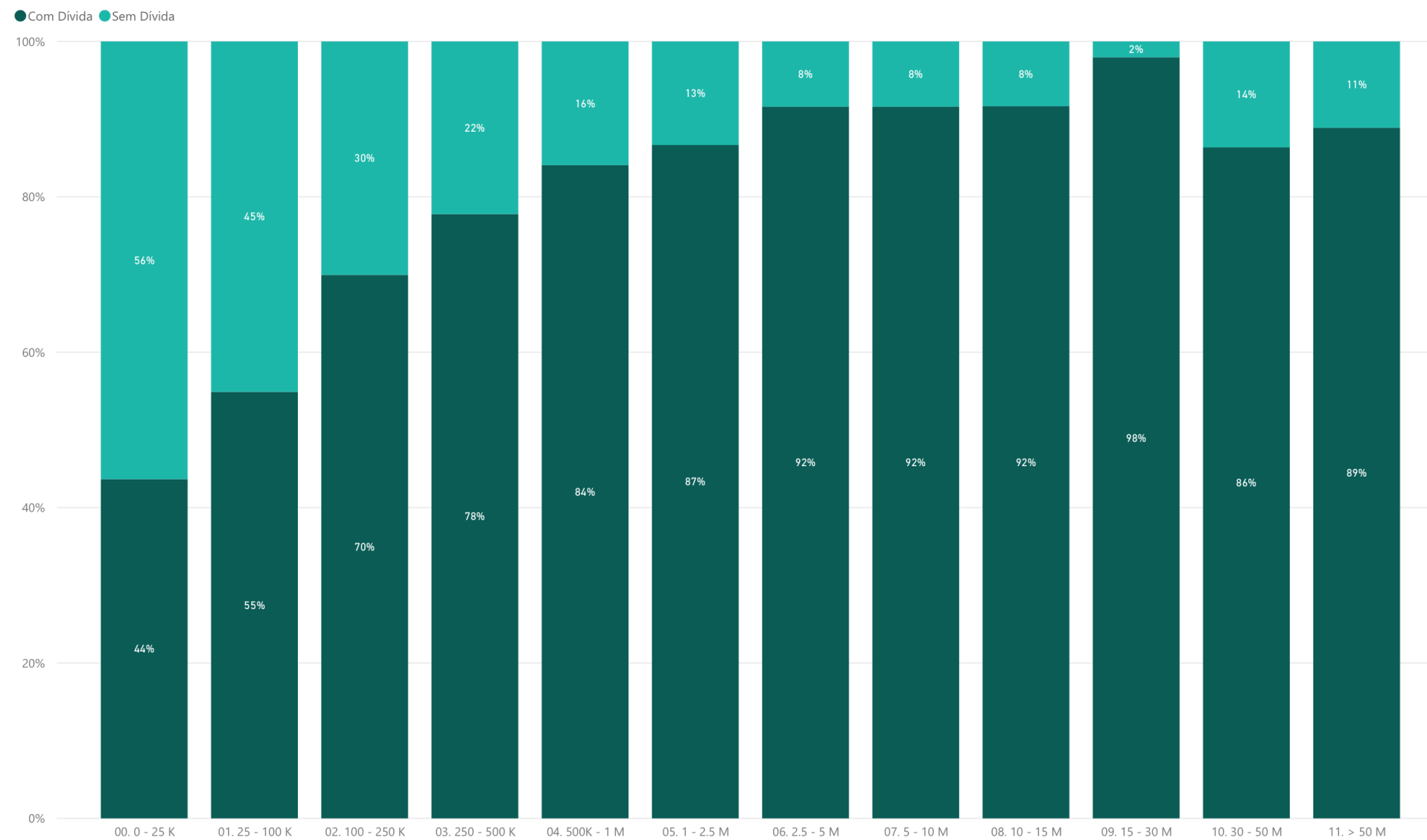
Os concelhos com maior taxa de penetração de dívida para financiamento das empresas são Ourém, Salvaterra de Magos e Ferreira do Zêzere

Penetração da utilização de dívida — Desagregação por concelho — 2018



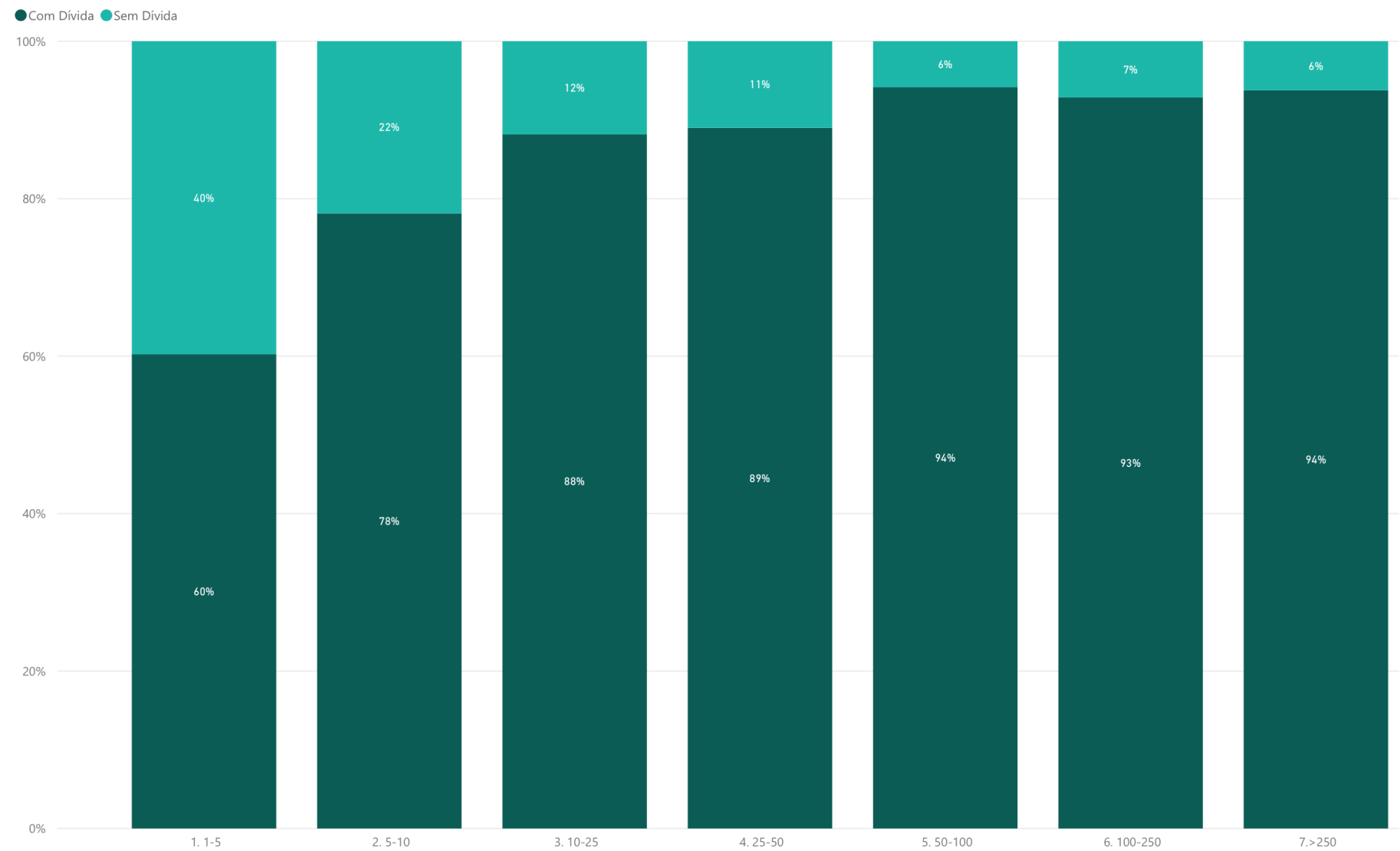
O recurso à dívida é mais comum em empresas com volume de negócios acima de € 500 K

Penetração da utilização de dívida — Desagregação por Volume de Negócios



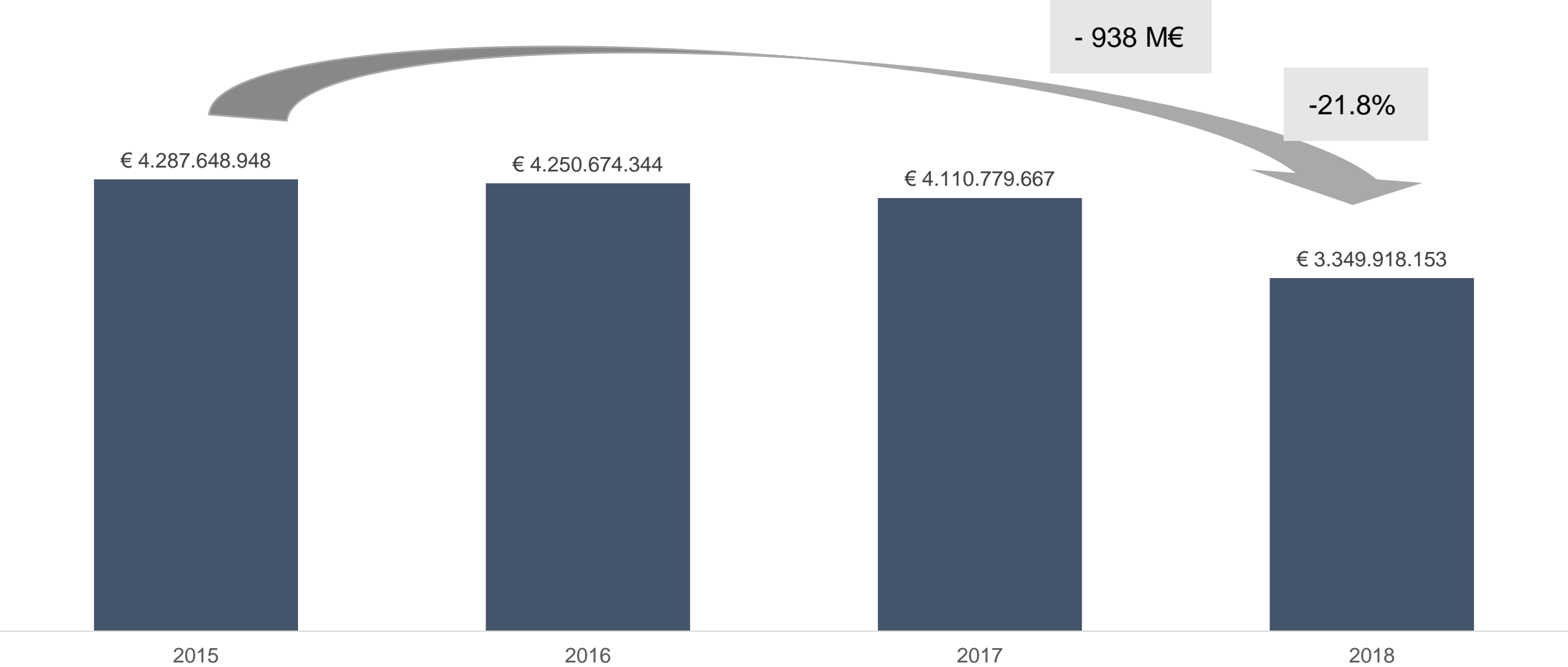
A penetração da utilização da dívida é (quase) acima de 90% para empresas com mais de 10 colaboradores

Penetração da utilização de dívida — Desagregação por Volume de Negócios



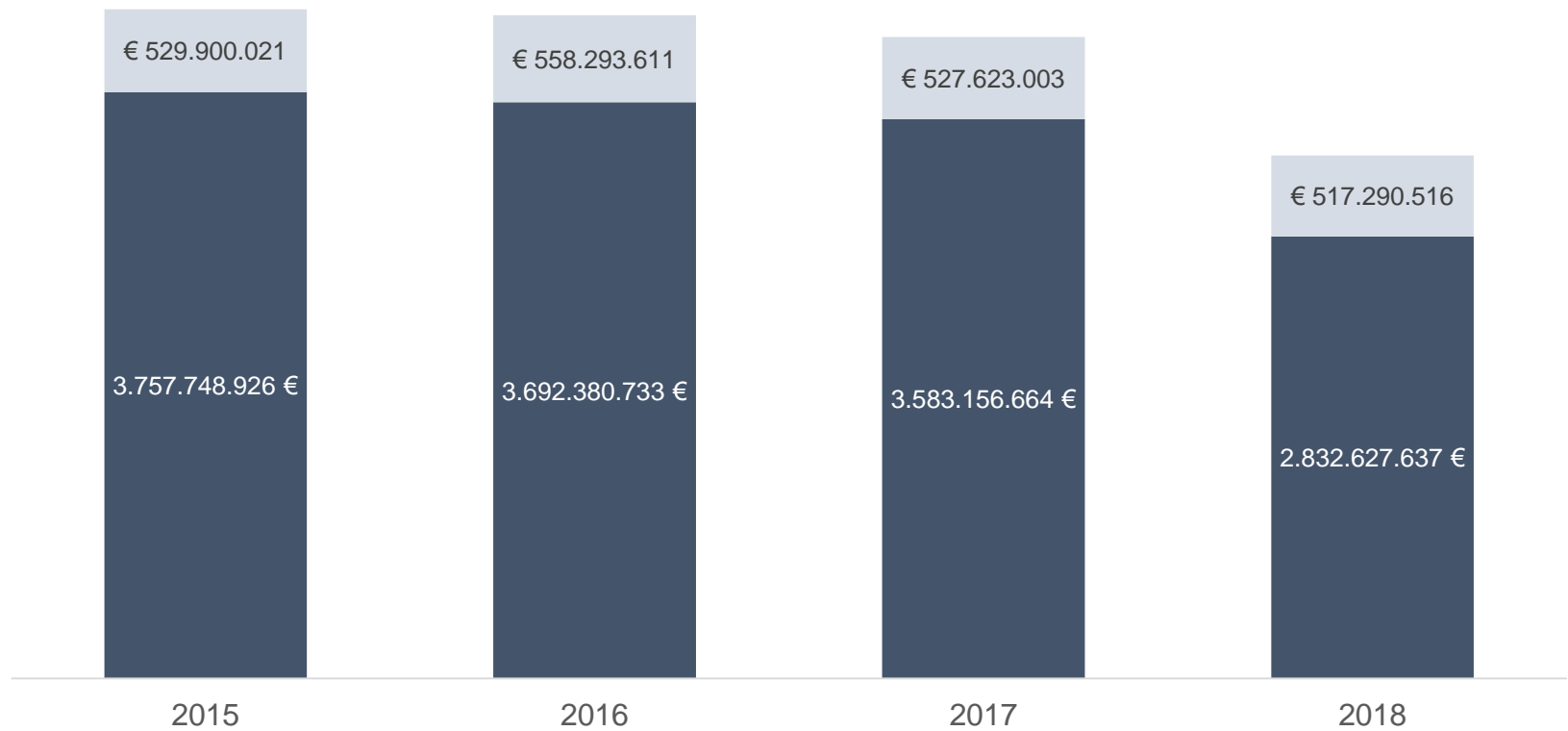
A dívida total das empresas da região reduziu em 25% (925 M€) desde 2015, estando agora em 2 800 M€ — a queda foi extremamente acentuada durante 2018

Endividamento Total da Região — Curto Prazo + Longo Prazo



A redução do endividamento foi efetuada essencialmente na dívida bancária — os outros financiadores ficaram praticamente inalterados

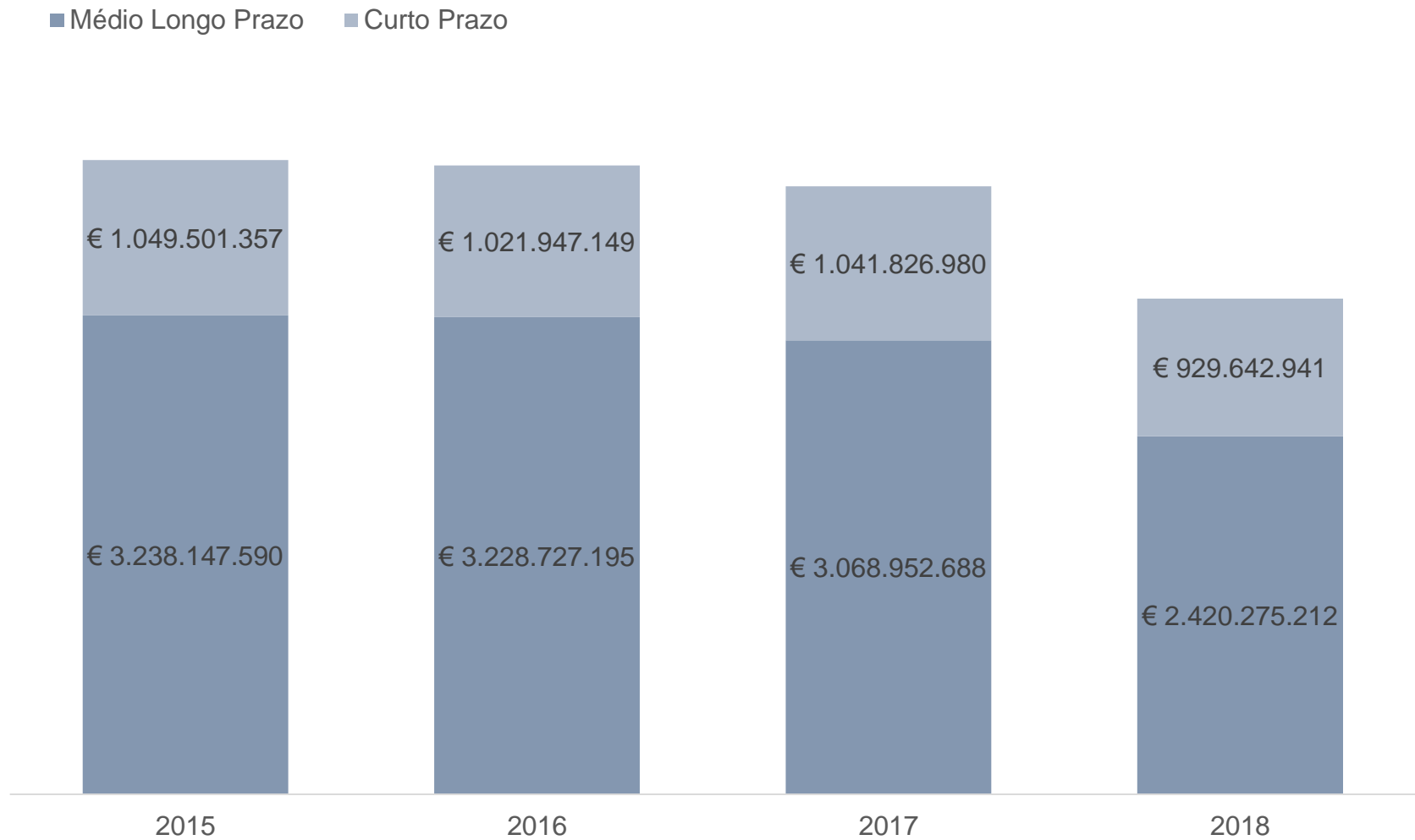
Endividamento Total da Região — Dívida Bancária vs Outros Financiadores



- A redução de outros financiadores foi de € 12 M ou 2,2%
- A redução da dívida bancária foi de € 925 M ou 25.8%

A redução do endividamento tem sido realizada sobretudo à custo da redução do financiamento de médio longo-prazo

Endividamento Total da Região — Curto Prazo vs Longo Prazo



- Curto prazo cai € 120 M ou 11.4%
- Médio Longo prazo cai € 818 M ou 25.6%
- Peso do Curto-Prazo sobe de 24% para 28%

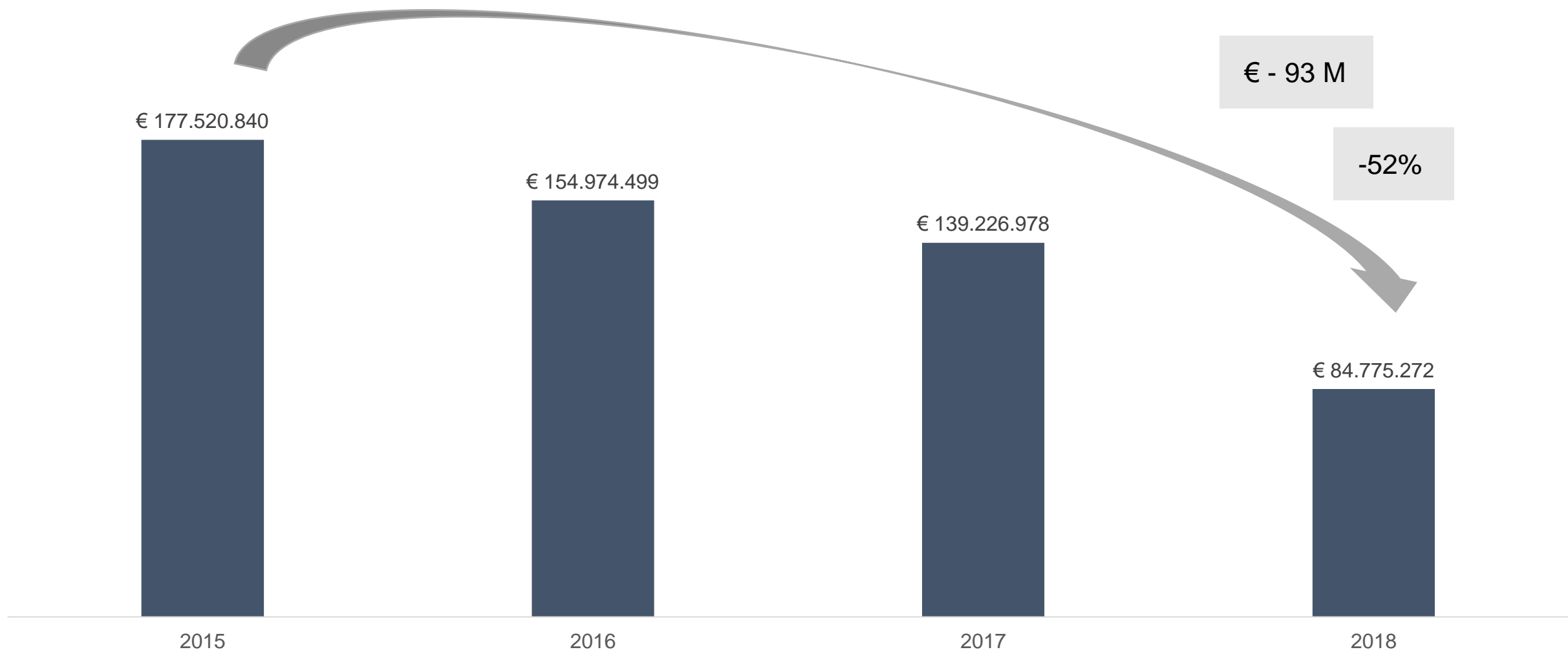
A Indústria do Couro e o Comércio por Grosso são os sectores com maior peso do financiamento de curto-prazo — contudo, medir o financiamento no final do ano pode não reflectir o comportamento típico do financiamento do sector

% de Financiamento de Curto Prazo vs Dívida Média por Sector — 2018



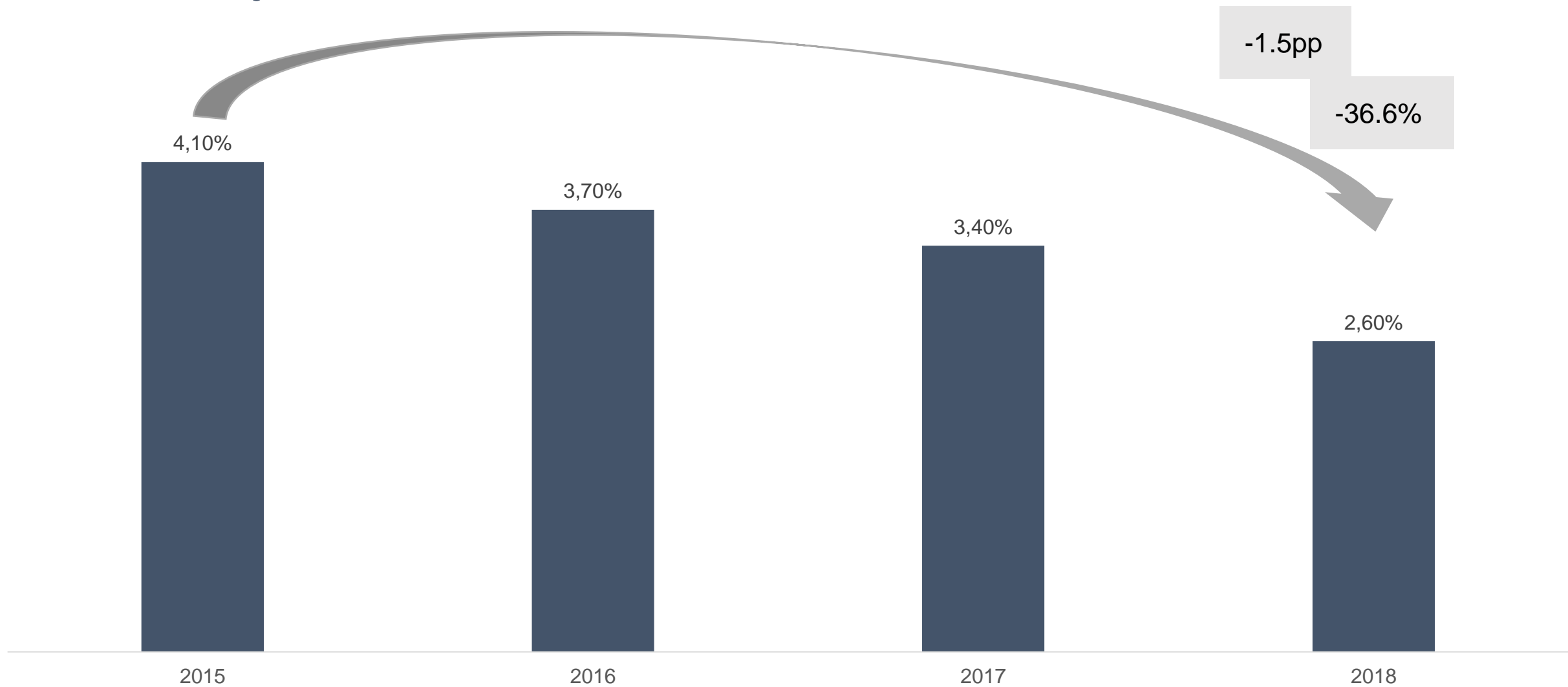
Os custos com financiamentos caíram para metade do que eram em 2015, tendo sido pagos em 2018 menos € 93 M em juros e comissões do que em 2015

Endividamento Total da Região — Custo dos Financiamentos Obtidos



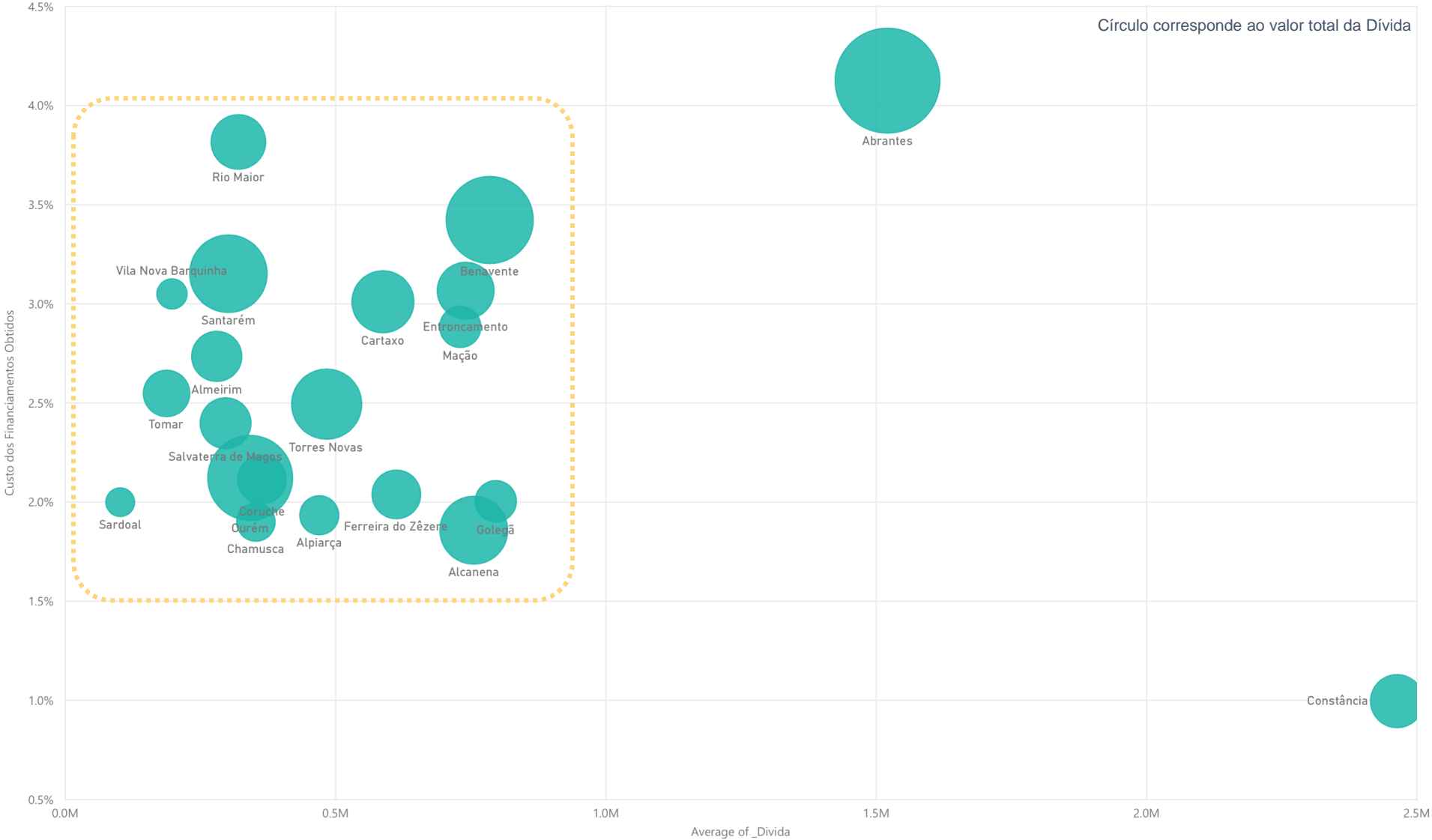
Os custos dos financiamentos obtidos, medidos em % da Dívida média, caíram ~40% — de 4.1% em 2015 para 2.6% em 2018

Endividamento Total da Região — Juros (em %)



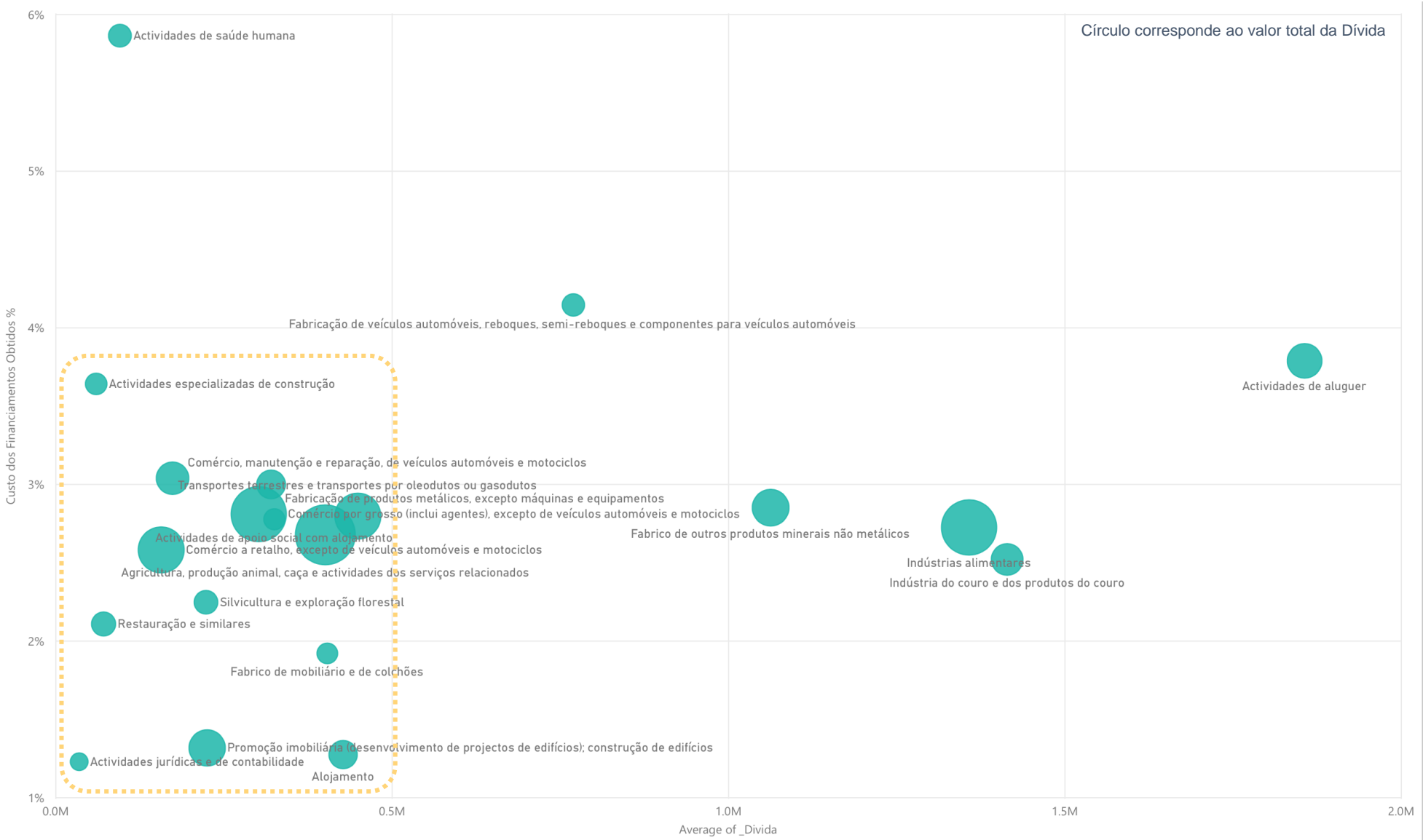
Quase todos os concelhos têm custos de financiamento abaixo dos 4% e dívidas médias abaixo de € 1 M — os concelhos de Abrantes e Constância são as exceções com dívidas médias acima de €1.5 M e 2 M, respectivamente

Custos Financeiros (em %) vs Dívida Média — Desagregação por Concelho



A maioria dos sectores tem dívidas médias abaixo de € 0.5 M e custos de financiamento abaixo de 4%

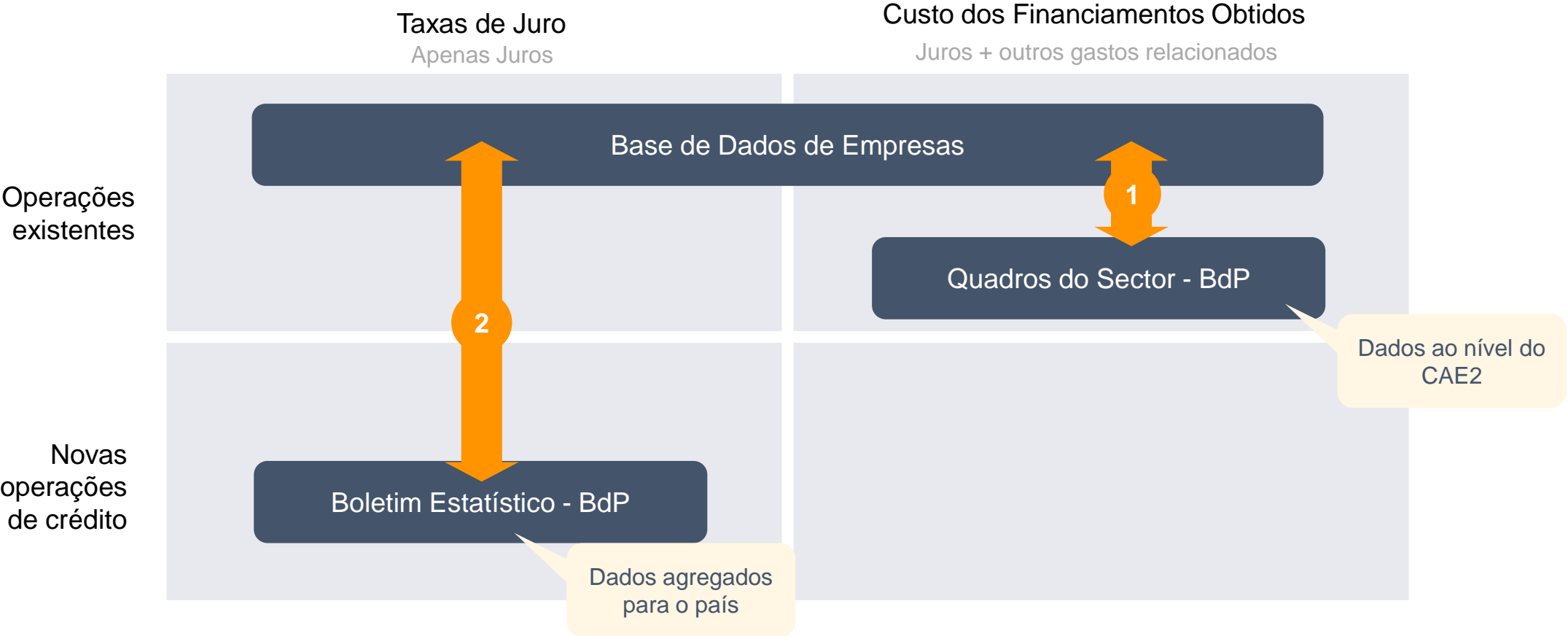
Custos Financeiros (em %) vs Dívida Média — Desagregação por Sector — Principais Sectores



Benchmark

Os indicadores calculados a partir da Base de Dados de Empresas foram confrontados com informação do Banco de Portugal (BdP): Custo dos Financiamentos Obtidos de cada Sector e Taxas de Juro das novas operações

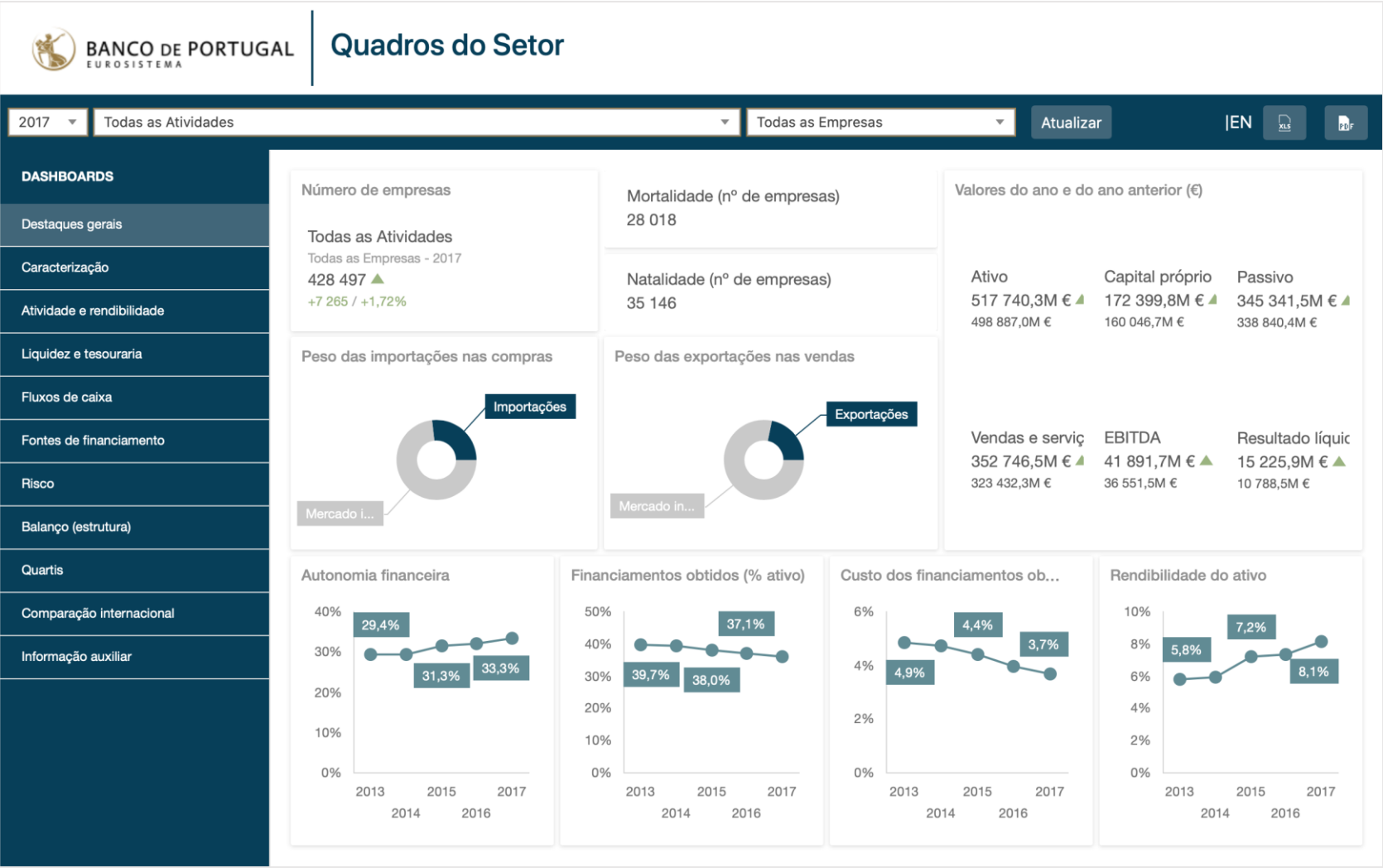
Mapeamento das fontes de informação utilizadas



Benchmark

Custo dos Financiamentos Obtidos

Quadros do Sector do Banco de Portugal — Síntese



Os Quadros do Sector disponibilizam os Custos dos Financiamentos Obtidos, mas não desagregam o efeito taxa vs outros gastos financeiros decorrentes dos financiamentos obtidos

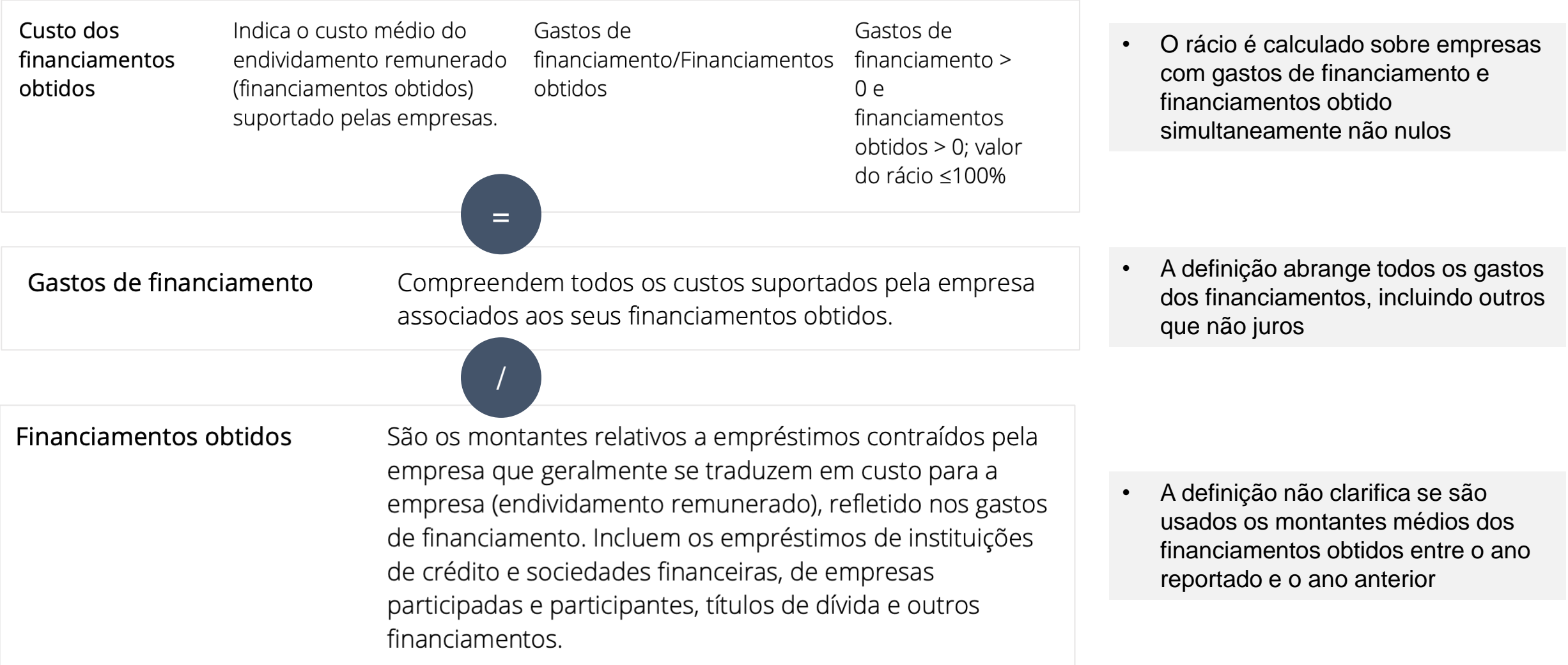
Quadros do Sector do Banco de Portugal — Rácios Económico-Financeiros — Financiamento

Financiamento
Financiamento líquido por dívida comercial em percentagem do volume de negócios
Financiamentos obtidos em percentagem do passivo
Financiamentos obtidos correntes em percentagem dos financiamentos obtidos
Alavancagem financeira (Percentagem)
Custo dos financiamentos obtidos (Percentagem)
Rácio dos financiamentos obtidos sobre EBITDA (Unidades)
Cobertura dos gastos de financiamento (Unidades)
Pressão financeira (Percentagem)

- Disponibiliza Custo dos Financiamentos Obtidos
- Não disponibiliza dados sobre taxas de juros

A definição detalhada do indicador utilizado nos Quadros do Sector confirma que abrange todos os custos de financiamento, mas deixa em aberto se o denominador se trata da média dos financiamentos obtidos ou se é apenas o montante registado no final do ano

Quadros do Sector do Banco de Portugal — Definição de Custo dos Financiamentos Obtidos



3.2.5 Métricas e unidades de medida

Média do agregado

No caso dos indicadores relacionados com as demonstrações financeiras (por exemplo total do ativo, financiamentos obtidos ou indicadores de fluxo de caixa), corresponde ao valor médio do indicador apurado para as empresas incluídas no agregado. É calculado da seguinte forma:

$$\text{Média do agregado: } \frac{\sum_{i=1}^N \text{valor individual}_i}{N}$$

No caso dos rácios económico-financeiros, a média do agregado corresponde ao rácio entre os valores totais do agregado para as variáveis do numerador e do denominador, obtido da seguinte forma:

$$\text{Média do agregado: } \frac{\sum_{i=1}^N \text{valor individual do numerador do rácio}_i}{\sum_{i=1}^N \text{valor individual do denominador do rácio}_i}$$

Assim este benchmark será realizado para o custo dos financiamentos obtidos de 2017, ao nível CAE2

Guidelines para o Benchmark Sectorial

Comparar o ano 2017
(em vez de 2018)

Comparar ao nível CAE2

Comparar Custo de
Financiamentos Obtidos
(em vez de Taxas de Juro)

Usar a média dos
Financiamentos obtidos
(em vez do valor final do
ano)

Para efeitos de Benchmark versus Quadros do Sector, é utilizada a soma entre juros e outros gastos/perdas

Cálculo do custo do financiamento — Definição utilizada

Custo da Dívida



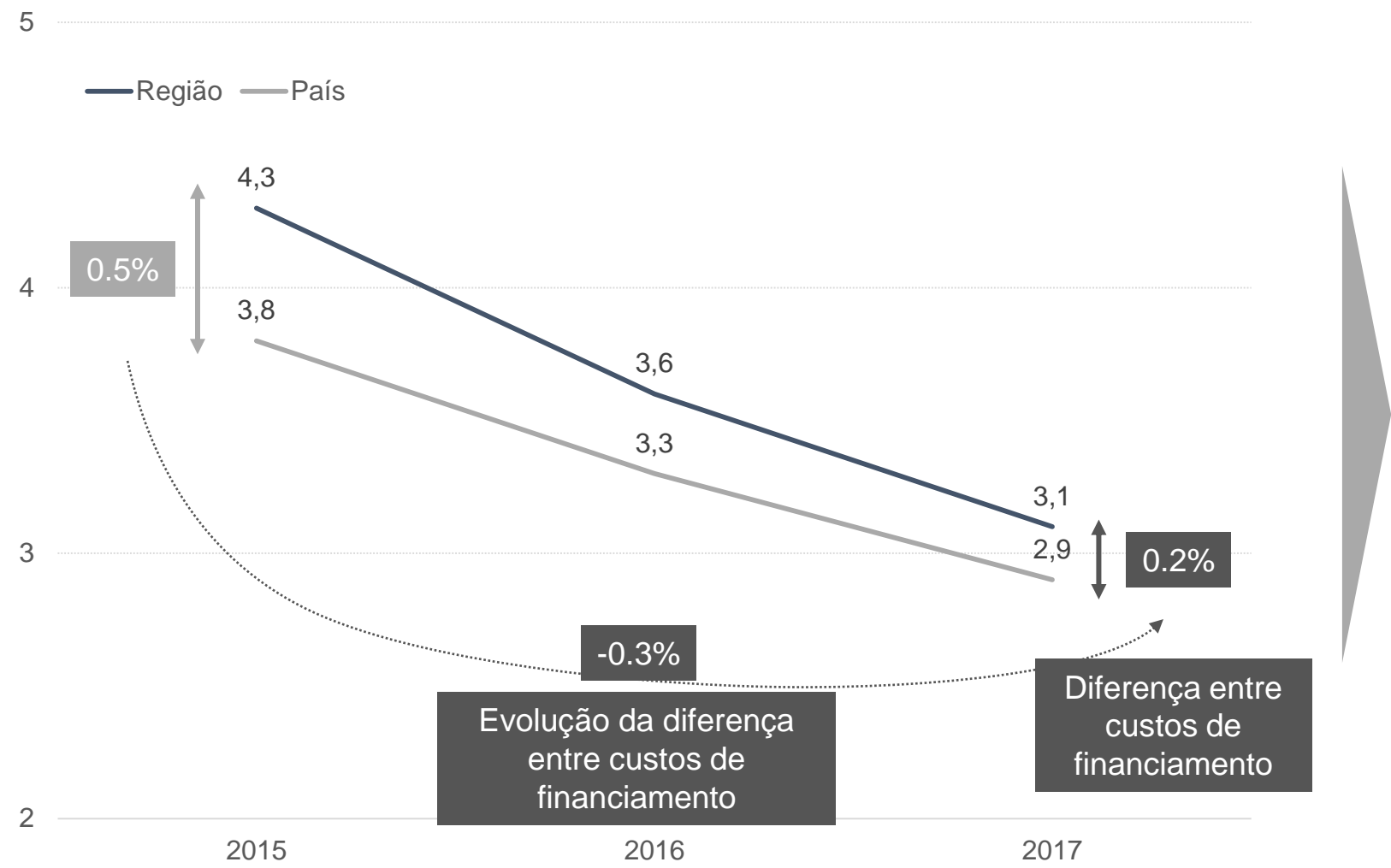
Stock de Dívida



Média entre 2 anos subsequentes

O benchmark calcula a diferença entre os custos de financiamento mais recentes (2017) e também a evolução dessa mesma diferença ao longo do anos

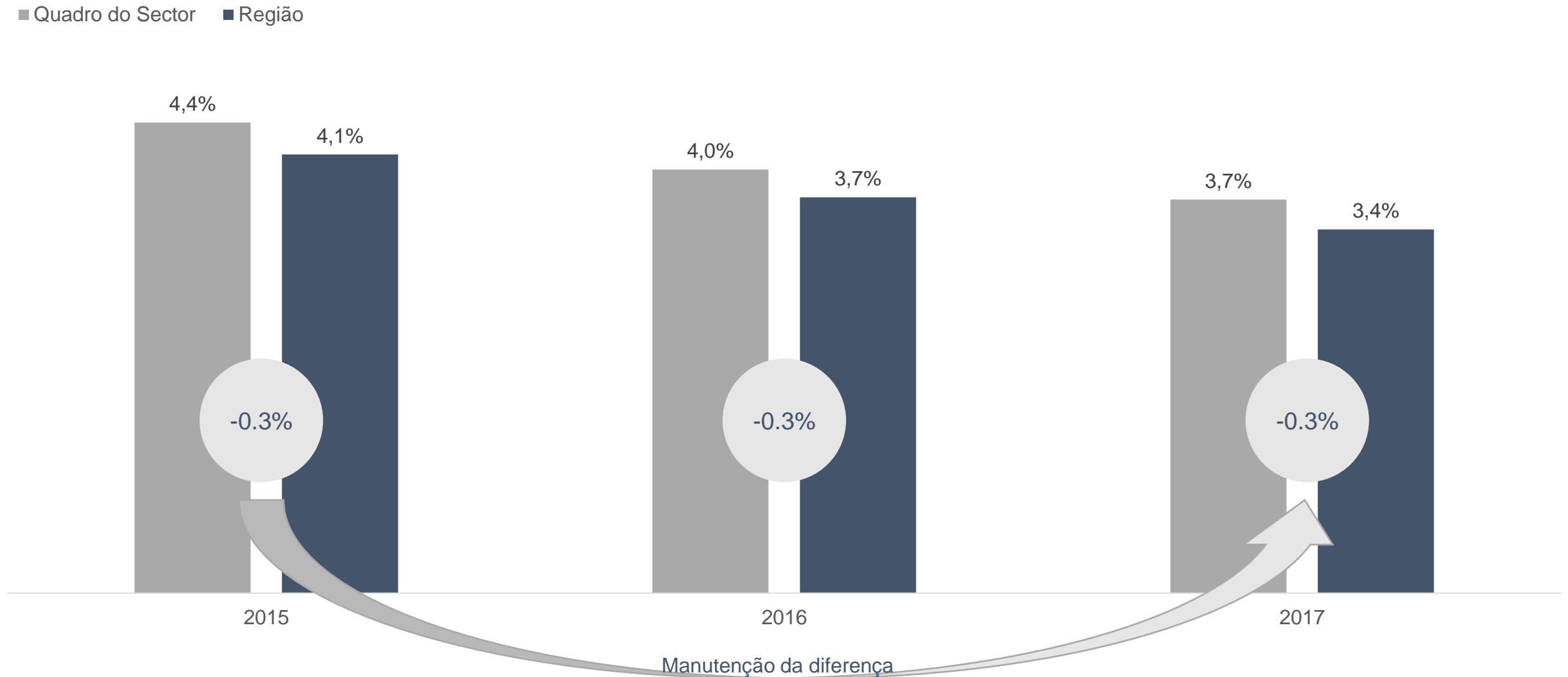
Benchmark Intra-Sectorial de Custos de Financiamento — Ilustrativo



- A Região tem vindo a ter custos de financiamentos mais altos que a media nacional — em 2017, a diferença é de **0.2%**
- Mas a diferença entre a média da região e a média nacional tem vindo a diminuir — a diferença reduziu **0.3%** de 0.5% (2015) para 0.2% (2017)

Comparando a Região ao País (para todos os CAE2), verifica-se que a Região tem mantido custos de financiamentos obtidos mais baixos que o resto do País — esta comparação sofre, como é óbvio, de múltiplos efeitos que só podem ser vistos numa análise mais fina

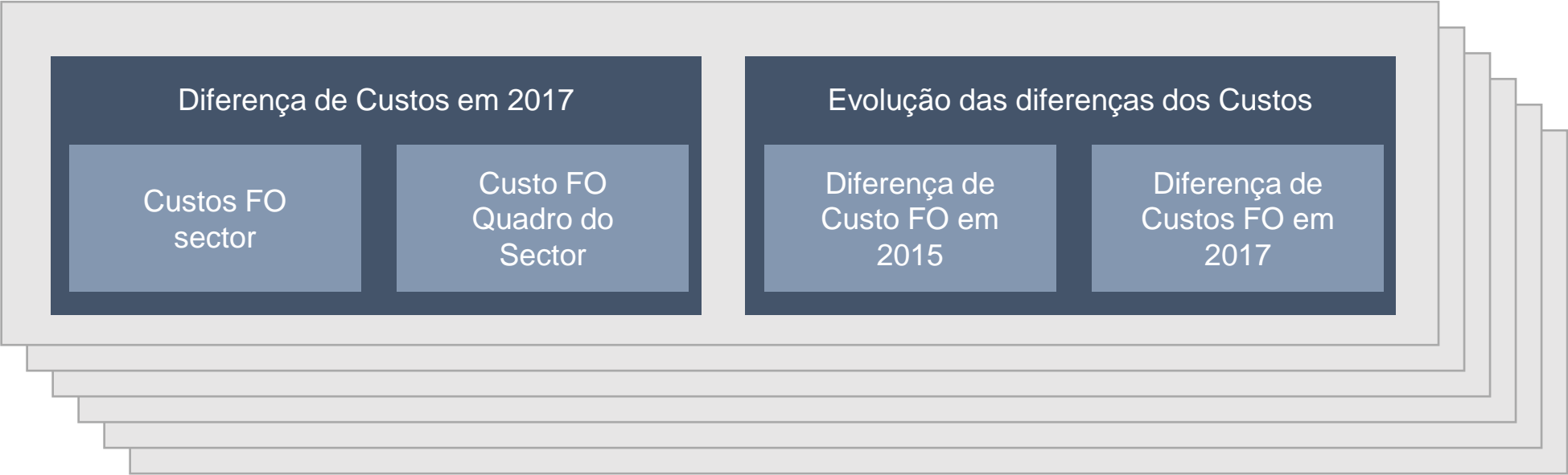
Comparação para todos os sectores — Quadro do Sector vs Região



Assim cada sector é comparado nessas duas dimensões: diferença de Custos dos Financiamentos Obtidos em 2017 e a evolução das diferenças dos Custos entre 2015 e 2017

Benchmark de Custos de Financiamentos Obtidos (FO) — Ilustrativo

*Principais
sectores da
Região*



5 dos 20 principais sectores da região têm custos acima da média nacional comparativamente a empresas do mesmo sector

Diferença de custos em 2017 — Sectores com custos de financiamento superiores às médias nacionais



Sector	Na Região	A nível Nacional	Δ	
Actividades de aluguer	4,1%	2,4%	1,7%	1 acima de 1%
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	3,5%	2,8%	0,8%	
Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados	2,9%	2,5%	0,4%	3 até 0.5%
Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	2,8%	2,6%	0,2%	
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	2,8%	2,7%	0,1%	

As actividades de aluguer e o fabrico de outros produtos minerais não metálicos são os que se destacam pela negativa com custos de financiamento acima de 0.8 pontos percentuais face aos custos de cada sector a nível nacional

Os restantes 15 sectores da região têm custos abaixo da média nacional para empresas do mesmo sector

Diferença de custos em 2017 — Sectores com custos de financiamento inferiores às médias nacionais



Sector	Na Região	A nível Nacional	Δ	
Actividades de apoio social com alojamento	2,4%	2,5%	-0,1%	6 entre 0% e -0.5%
Indústrias alimentares	3,0%	3,1%	-0,1%	
Actividades especializadas de construção	4,2%	4,4%	-0,2%	
Restauração e similares	2,1%	2,3%	-0,2%	
Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	3,3%	3,6%	-0,3%	
Actividades de saúde humana	3,0%	3,4%	-0,4%	
Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos	3,0%	3,5%	-0,5%	5 entre -0.5% e 1.0%
Silvicultura e exploração florestal	2,0%	2,6%	-0,7%	
Indústria do couro e dos produtos do couro	2,8%	3,6%	-0,8%	
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	3,2%	4,1%	-0,9%	
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	2,8%	3,7%	-0,9%	
Fabrico de mobiliário e de colchões	1,7%	2,7%	-1,0%	4 entre 1.0% e 3.0%
Alojamento	1,5%	3,1%	-1,6%	
Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios); construção de edifícios	1,5%	3,3%	-1,7%	
Actividades jurídicas e de contabilidade	1,6%	4,4%	-2,7%	

Os sectores dos transportes, fabrico de mobiliário/colchões, alojamento, promoção imobiliária e gabinetes de contabilidade/jurídicos têm taxas mais baixas em 1pp a 2.7 pp face à média nacional para o mesmo sector

Evolução das diferenças dos Custos — Sectores que evoluíram negativamente face à média nacional



Sector	2015			2017			Evolução
	Região	Nacional	Δ	Região	Nacional	Δ	
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis*	2,7%	4,8%	-2,0%	2,8%	2,7%	0,1%	2,2%
Silvicultura e exploração florestal*	2,2%	3,9%	-1,6%	2,0%	2,6%	-0,7%	1,0%
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	3,1%	5,0%	-1,9%	2,8%	3,7%	-0,9%	1,0%
Actividades especializadas de construção	4,3%	5,3%	-1,0%	4,2%	4,4%	-0,2%	0,8%
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	3,8%	5,3%	-1,6%	3,2%	4,1%	-0,9%	0,7%
Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	3,5%	3,6%	0,0%	2,8%	2,6%	0,2%	0,3%
Actividades de aluguer *	4,2%	2,6%	1,6%	4,1%	2,4%	1,7%	0,2%
Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos	4,0%	4,7%	-0,7%	3,0%	3,5%	-0,5%	0,2%
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	4,4%	3,7%	0,7%	3,5%	2,8%	0,8%	0,1%
Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados	3,7%	3,4%	0,3%	2,9%	2,5%	0,4%	0,1%
Restauração e similares	2,4%	2,7%	-0,3%	2,1%	2,3%	-0,2%	0,1%

* Fabricação de veículos e Silvicultura já tinha custos relativamente baixos em 2015 e que se foram mantendo no período, enquanto a media nacional foi descendo; Nas actividades de aluguer passa-se o efeito inverso: já existia em 2015 uma vantagem significativa das empresas a nível nacional

O sector dos transportes terrestres destaca-se por ter melhorado apenas 0.3pp (3.1% para 2.8%) enquanto que a média nacional melhorou 1.3pp (de 5% para 3.7%)

Os restantes 9 sectores tiveram uma evolução neutra ou positiva, com destaque para as actividades de apoio social e para as actividades jurídicas/contabilidade

Evolução das diferenças dos Custos — Sectores que evoluíram positivamente face à média nacional



	2015			2017			
Sector	Região	Nacional	Δ	Região	Nacional	Δ	Evolução
Actividades de saúde humana	4,0%	4,4%	-0,4%	3,0%	3,4%	-0,4%	0,0%
Indústrias alimentares	4,1%	4,1%	0,0%	3,0%	3,1%	-0,1%	-0,1%
Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	4,4%	4,6%	-0,2%	3,3%	3,6%	-0,3%	-0,1%
Alojamento	2,0%	3,4%	-1,4%	1,5%	3,1%	-1,6%	-0,2%
Indústria do couro e dos produtos do couro	3,9%	4,4%	-0,5%	2,8%	3,6%	-0,8%	-0,3%
Fabrico de mobiliário e de colchões	2,9%	3,5%	-0,6%	1,7%	2,7%	-1,0%	-0,4%
Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios); construção de edifícios	2,3%	3,6%	-1,2%	1,5%	3,3%	-1,7%	-0,5%
Actividades de apoio social com alojamento	3,9%	3,1%	0,7%	2,4%	2,5%	-0,1%	-0,9%
Actividades jurídicas e de contabilidade	3,1%	3,8%	-0,7%	1,6%	4,4%	-2,7%	-2,1%

As actividades de apoio social conseguiram passar de uma situação de estar acima do custo médio para estar ligeiramente abaixo do custo médio, enquanto que as actividades jurídicas/contabilidade reduziram o seu custo para metade enquanto que no país o custo subiu

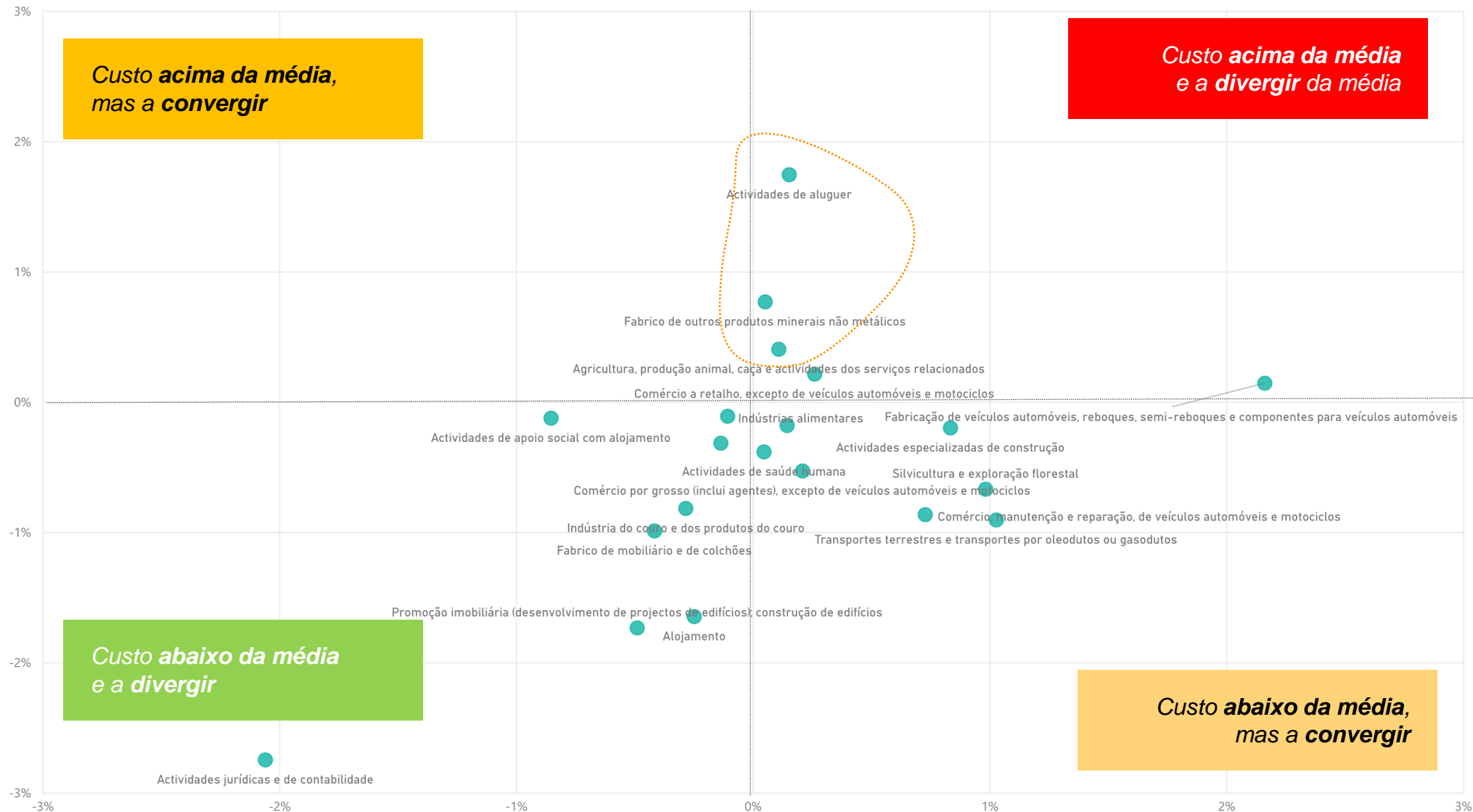
A análise comparativa, sector a sector, com as médias nacionais combina a identificação das diferenças em 2017, bem como a sua evolução no passado recente

Benchmark Intra-Sectorial de Custos de Financiamento — Matriz de Mapeamento



As Actividades de Aluguer, o Fabrico de Produtos Minerais Não-Metálicos e a Agricultura são os 3 sectores que mais distam das médias intra-sectoriais a nível nacional — o fabrico de produtos minerais não-metálicos têm ainda a agravante de estar a divergir da média

Custo dos Financiamentos Obtidos — Mapeamento



O cálculo do potencial de poupança é realizado através da multiplicação do sobrecusto (face ao benchmark) pela dívida média subjacente

Cálculo do potencial de poupança — Conceptual



Os sectores com mais potencial para reduzir os custos de financiamento são: a Agricultura, o Fabrico de outros produtos minerais não-metálicos e as Actividades de Aluguer

Cálculo do potencial de poupança — Mapeamento na matriz



O potencial total de poupança em custos de financiamento é de € 3,1 M, dos quais mais de 1/3 estão relacionados com o setor da Agricultura

Cálculo do potencial de poupança — Tabela detalhada

Sector	Na Região	A nível Nacional	Δ	Dívida Média	Poupança Potencial
Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados	2,9%	2,5%	0,4%	€281 731 984,75	€1 147 619,00
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	3,5%	2,8%	0,8%	€105 546 926,26	€813 788,00
Actividades de aluguer	4,1%	2,4%	1,7%	€45 661 245,60	€797 630,00
Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	2,8%	2,6%	0,2%	€147 877 116,72	€319 915,00
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	2,8%	2,7%	0,1%	€47 446 489,86	€69 577,00
Total					€3 148 529,00

Benchmark

Taxas de Juro

Boletim de Estatístico do Banco de Portugal



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

English

Login

Particulares

Empresas

 O Banco

Media

Publicações e estudos

Estatísticas

Supervisão

Política monetária

Sistemas de pagamentos

Notas e moedas

Pesquisar 

Sistemas de pagamentos > Consultar > Publicações > Boletim Estatístico - Outubro 2019

Boletim Estatístico - Outubro 2019

O Boletim Estatístico é divulgado mensalmente de acordo com o calendário de publicações constante da [agenda do site](#).
A informação estatística do Capítulo A é atualizada antes da data de publicação do Boletim Estatístico, de acordo com o [calendário de indicadores](#).



Boletim Estatístico - Outubro 2019

out. 2019

Publicações Estatísticas Estatística

460 anexos

Pesquisar

- Publicado mensalmente
- Versão mais recente foi publicada em Outubro de 2019
- Contém dados até Setembro 2019 — ano de 2018 tem dados completos

Relativamente aos custos financeiros, o Boletim Estatístico disponibiliza informação sobre as taxas de juro das novas operações de crédito

Boletim de Estatístico do Banco de Portugal — Dados sobre Custos Financeiros



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

English

Login

Particulares

Empresas

 O Banco

Media

Publicações e estudos

Estatísticas

Supervisão

Política monetária

Sistemas de pagamentos

Notas e moedas

Pesquisar

8 anexos

juro

Pesquisar

A. Principais Indicadores

PDF

A.10 - Taxas de juro bancárias - Empréstimos e depósitos

B. Estatísticas Monetárias e Financeiras

CSV

B.7.1.1 - Taxas de juro sobre novas operações de empréstimos concedidos por instituições financeiras monetárias a residentes na área do euro - Médias ponderadas

CSV

B.7.1.3 - Taxas de juro sobre novas operações de depósitos com prazo acordado de residentes na área do euro em IFM - Médias ponderadas

CSV

B.7.1.5 - Taxas de juro de saldos de empréstimos concedidos por instituições financeiras monetárias a residentes na área do euro - Médias ponderadas

CSV

B.7.1.7 - Taxas de juro de saldos de depósitos com prazo acordado de residentes na área do euro em instituições financeiras monetárias - Médias ponderadas

CSV

B.10.3.2 - Taxas de juro de curto prazo (3 meses) e taxas de rendibilidade de longo prazo (10 anos)

D. Estatísticas Cambiais

Política de cookies

- Disponibiliza taxas de juro — e não custos de financiamentos obtidos

Os dados disponibilizados são desagregados apenas ao nível da dimensão das operações, não havendo desagregação sectorial

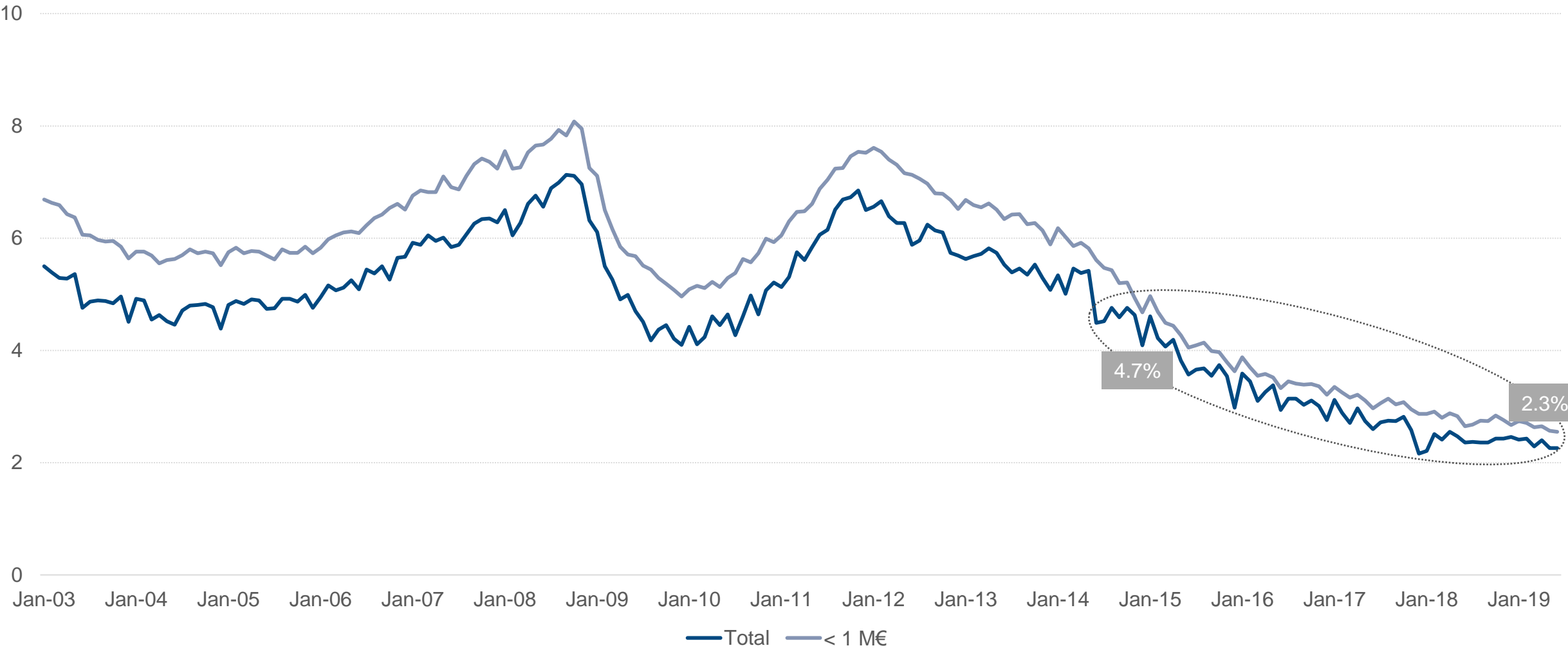
Boletim de Estatístico do Banco de Portugal — Nível de Desagregação

Periodicidade	Mensal	
Fonte	BP - Dep. de Estatística	BP - Dep. de Estatística
Potencia		
Unidade de medida	Percentagem	Percentagem
Nome da série	Tx juro (novas operações): empréstimos a SNF da UM - Total - Portugal	Tx juro (novas operações): empréstimos a SNF da UM - Ativo MEur - Portugal
Data	Total	< 1 M€
30/06/2019	2,26	2,55
31/05/2019	2,26	2,57
30/04/2019	2,4	2,65
31/03/2019	2,29	2,63
28/02/2019	2,43	2,71
31/01/2019	2,41	2,74
31/12/2018	2,46	2,67
30/11/2018	2,43	2,76
31/10/2018	2,43	2,84
30/09/2018	2,36	2,74
31/08/2018	2,36	2,75
31/07/2018	2,37	2,68
30/06/2018	2,36	2,65
31/05/2018	2,47	2,83
30/04/2018	2,55	2,88
31/03/2018	2,41	2,8
28/02/2018	2,51	2,91
31/01/2018	2,21	2,87
31/12/2017	2,16	2,87
30/11/2017	2,58	2,95
31/10/2017	2,82	3,08
30/09/2017	2,74	3,04
31/08/2017	2,75	3,14
31/07/2017	2,72	3,06

- Disponibiliza desagregação:
 - Todas as novas operações
 - Apenas novas operações abaixo de 1 M€
- Não desagrega a nível sectorial

Os dados permitem ver que, de 2015 até 2019, as taxas de juro das novas operações desceram para metade (de 4.4% para 2.3%) e a as taxas para operações acima de 1 M€ aproximou-se das taxas praticadas nas restantes operações

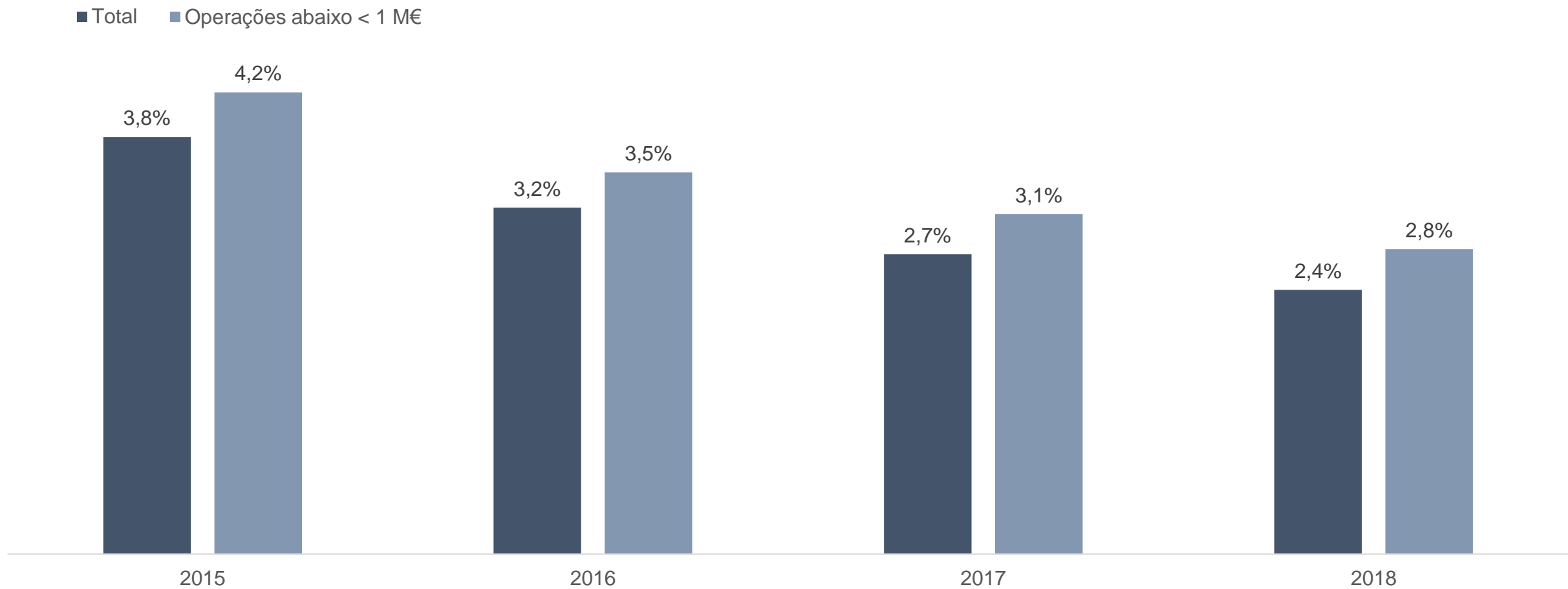
Taxas de Juro das novas operações — 2003 a 2019



Fonte: Banco de Portugal

Para efeitos de análise de taxas são consideradas as taxas médias referentes a todas as operações realizadas durante o período 2015 a 2018

Taxas de referência — Taxas de Juro medias nas novas operações — 2015 a 2018



As taxas são referentes a todas operações de realizadas pelos Bancos, independente da dimensão da operação e/ou do sector de actividade da empresa a quem o crédito foi concedido

Assim este benchmark será realizado com as taxas de juro das novas operações de 2018 e com as taxas de juros médias das empresas, e comparando cada CAE2 à média nacional (todos os CAE2)

Guidelines para o Benchmark

Comparar o ano de 2018

Comparar a média anual
total das novas operações

Comparar com as taxas de
juro médias
(incluindo as que decorrem de outros
financiamentos obtidos que não
bancários)

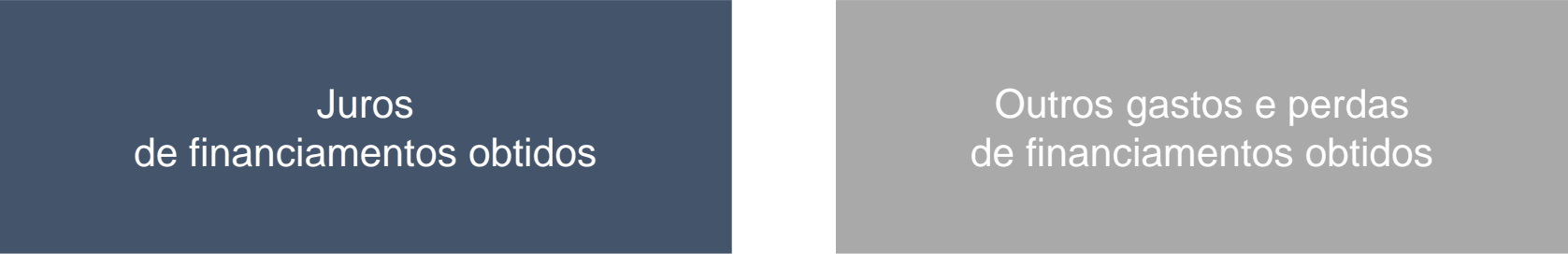
Comparar os dados
nacionais (todos os CAE2)
com cada sector da região

Este benchmark tem mais limitações do que o do Custo dos Financiamentos Obtidos devido às diferenças de definição de taxa entre o Boletim Estatístico e os dados disponíveis para as Empresas

Para efeitos de cálculo da Taxa de Juro Média, consideram-se os Juros divididos por todas as subcomponentes do stock de dívida — e não se contabilizam os outros gastos/perdas de financiamento

Cálculo do custo do financiamento — Taxa de Juro Média

Custo da Dívida



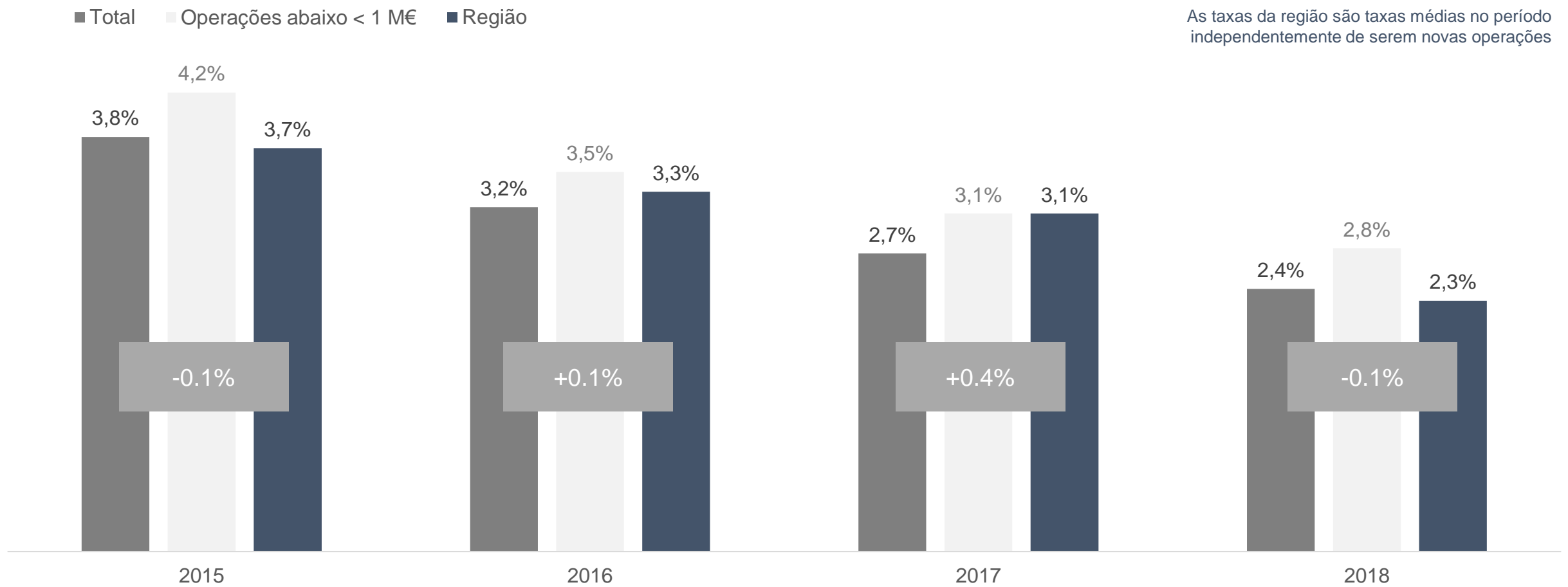
Stock de Dívida



Média entre 2 anos subsequentes

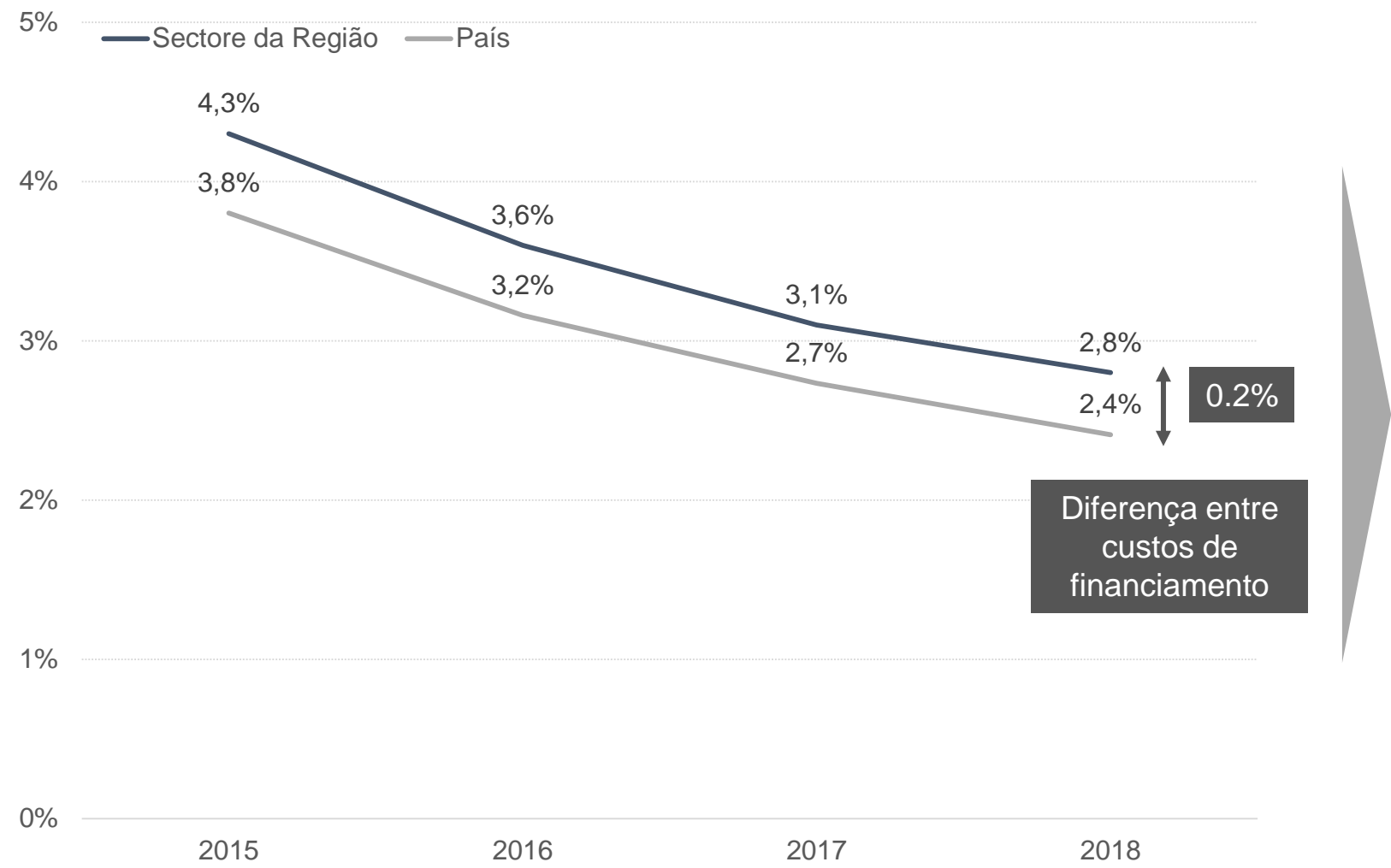
As taxas da Região comparavam favoravelmente face as taxas das novas operações em 2018, apesar de em 2016 e 2017 ter tido taxas acima das taxas novas operações

Taxas de referência — Região vs Novas Operações



O primeiro passo é verificar se a taxa de cada sector é superior ou inferior à média nacional das taxas de juro das novas operações

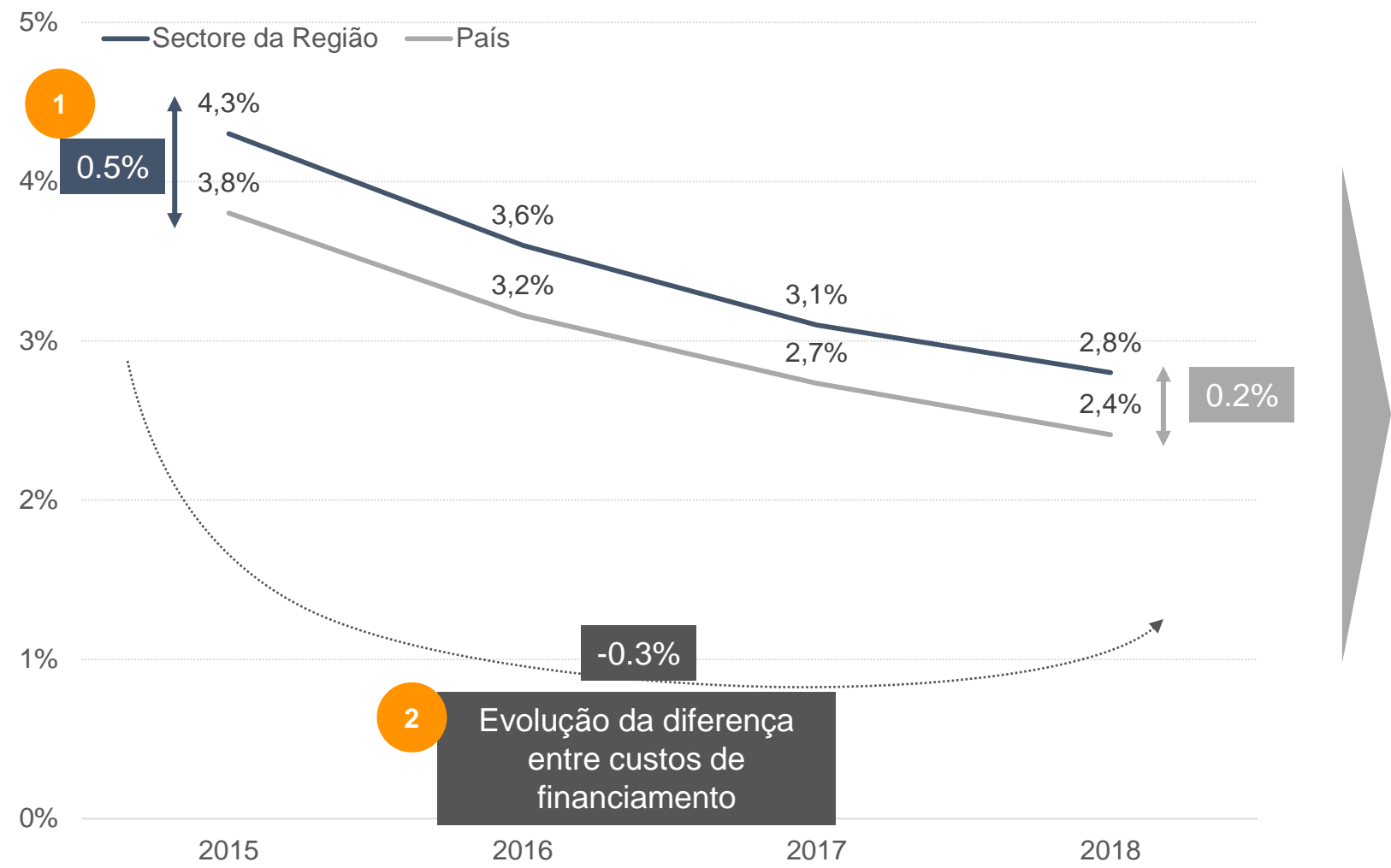
Benchmark de Taxas de Juro — Ilustrativo



- Neste caso, o sector encontra-se a potencial a pagar um “prémio” de 0.2% sobre a referência nacional custos de operações do mesmo sector

Em seguida é analisada a diferença entre taxas em 2015 e como evoluiu até 2018 para perceber se a situação está a melhorar ou a piorar

Benchmark de Taxas de Juro — Ilustrativo

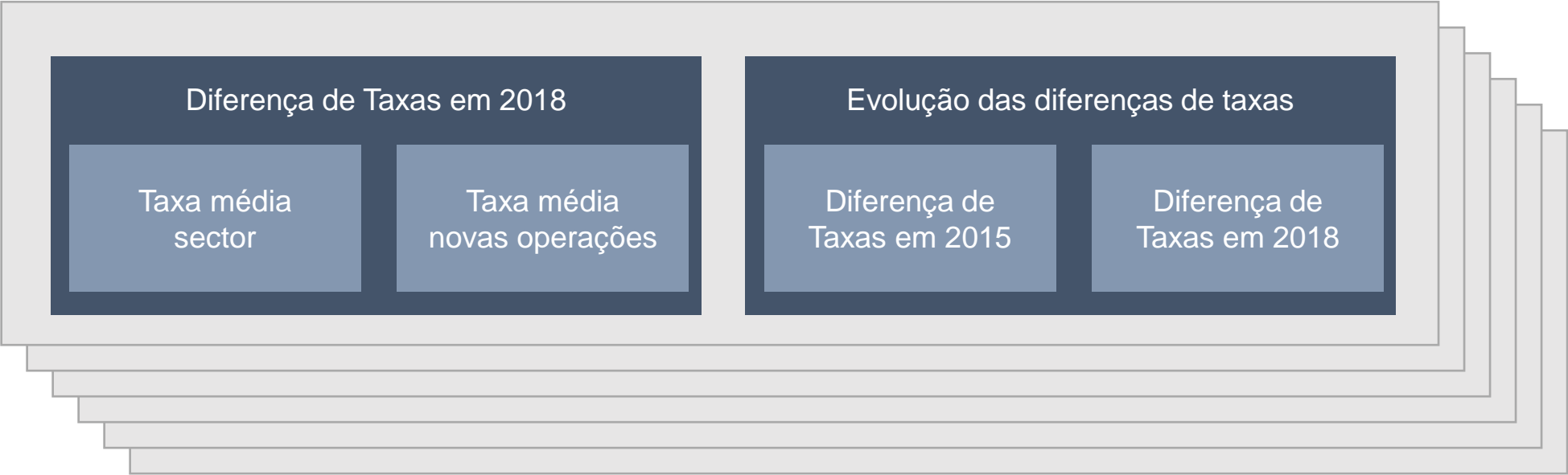


- Neste exemplo, a diferença entre as taxas médias da região e a taxas nacional tem vindo a diminuir — a diferença reduziu **0.3%** de 0.5% (2015) para 0.2% (2018)

Assim cada sector é comparado nessas duas dimensões: diferença de taxas em 2018 e evolução das diferenças de taxas

Benchmark de Taxas de Juro — Ilustrativo

*Principais
sectores da
Região*



Há 6 sectores que apresentam taxas acima da taxa média das novas operações em 2018

Diferença de Taxas em 2018 — Sectores com taxas diferenças mais elevadas



Designação	2018		
	Região	Novas Operações	Δ
Actividades de aluguer	3,6%	2,4%	1,2%
Actividades especializadas de construção	3,0%	2,4%	0,6%
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	2,9%	2,4%	0,5%
Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	2,8%	2,4%	0,4%
Actividades de apoio social com alojamento	2,7%	2,4%	0,3%
Actividades de saúde humana	2,6%	2,4%	0,2%

Os restantes 14 sectores têm taxas em linha ou abaixo da taxa média das novas operações de 2018

Diferença de Taxas em 2018 — Sectores com diferenças próximas de zero ou negativas



Designação	2018		
	Região	Novas Operações	Δ
Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos	2,4%	2,4%	0,0%
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	2,4%	2,4%	0,0%
Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados	2,3%	2,4%	-0,1%
Indústria do couro e dos produtos do couro	2,3%	2,4%	-0,1%
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	2,3%	2,4%	-0,1%
Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	2,2%	2,4%	-0,2%
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	2,2%	2,4%	-0,2%
Indústrias alimentares	2,1%	2,4%	-0,3%
Silvicultura e exploração florestal	2,1%	2,4%	-0,3%
Restauração e similares	1,9%	2,4%	-0,5%
Fabrico de mobiliário e de colchões	1,8%	2,4%	-0,6%
Alojamento	1,2%	2,4%	-1,2%
Actividades jurídicas e de contabilidade	1,1%	2,4%	-1,3%
Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios); construção de edifícios	1,0%	2,4%	-1,4%

16 dos 20 sectores viram a sua distância para a taxa média das novas operações aumentar entre 2015 e 2018, sobretudo porque já tinham taxas muito mais baixas que a média em 2015 — Comércio de Veículos, Saúde, Agricultura e Comércio por Grosso são excepções

Evolução das diferenças das taxas — Sectores com evolução mais negativa



Designação	2015			2018			Evolução
	Região	N. Operações	Δ	Região	N.Operações	Δ	
Actividades de aluguer	3,2%	3,8%	-0,6%	3,6%	2,4%	1,2%	1,8%
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	2,2%	3,8%	-1,6%	2,3%	2,4%	-0,1%	1,5%
Silvicultura e exploração florestal	2,1%	3,8%	-1,7%	2,1%	2,4%	-0,3%	1,4%
Actividades de apoio social com alojamento	3,0%	3,8%	-0,8%	2,7%	2,4%	0,3%	1,1%
Restauração e similares	2,2%	3,8%	-1,6%	1,9%	2,4%	-0,5%	1,1%
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	2,8%	3,8%	-1,0%	2,4%	2,4%	0,0%	1,0%
Fabrico de mobiliário e de colchões	2,4%	3,8%	-1,4%	1,8%	2,4%	-0,6%	0,8%
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	3,6%	3,8%	-0,2%	2,9%	2,4%	0,5%	0,7%
Alojamento	1,9%	3,8%	-1,9%	1,2%	2,4%	-1,2%	0,7%
Actividades de saúde humana	3,5%	3,8%	-0,3%	2,6%	2,4%	0,2%	0,6%
Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	3,1%	3,8%	-0,7%	2,2%	2,4%	-0,2%	0,5%
Actividades especializadas de construção	3,9%	3,8%	0,1%	3,0%	2,4%	0,6%	0,4%
Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados	3,4%	3,8%	-0,4%	2,3%	2,4%	-0,1%	0,4%
Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e...	3,5%	3,8%	-0,3%	2,4%	2,4%	0,0%	0,2%
Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios); construção de edifícios	2,2%	3,8%	-1,6%	1,0%	2,4%	-1,4%	0,2%
Indústrias alimentares	3,4%	3,8%	-0,4%	2,1%	2,4%	-0,3%	0,1%

Dos 4 sectores que tiveram evolução neutra ou positivo, destacam-se as actividades jurídicas/contabilidade: conseguiram reduzir a taxa média para 1.1%, menos de metade da taxa media das novas operações

Evolução das diferenças das taxas — Sectores com evolução mais positiva



Designação	2015			2018			Evolução
	Região	N. Operações	Δ	Região	N.Operações	Δ	
Indústria do couro e dos produtos do couro	3,7%	3,8%	-0,1%	2,3%	2,4%	-0,1%	0,0%
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	3,6%	3,8%	-0,2%	2,2%	2,4%	-0,2%	0,0%
Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	4,2%	3,8%	0,4%	2,8%	2,4%	0,4%	-0,1%
Actividades jurídicas e de contabilidade	2,8%	3,8%	-1,0%	1,1%	2,4%	-1,3%	-0,4%

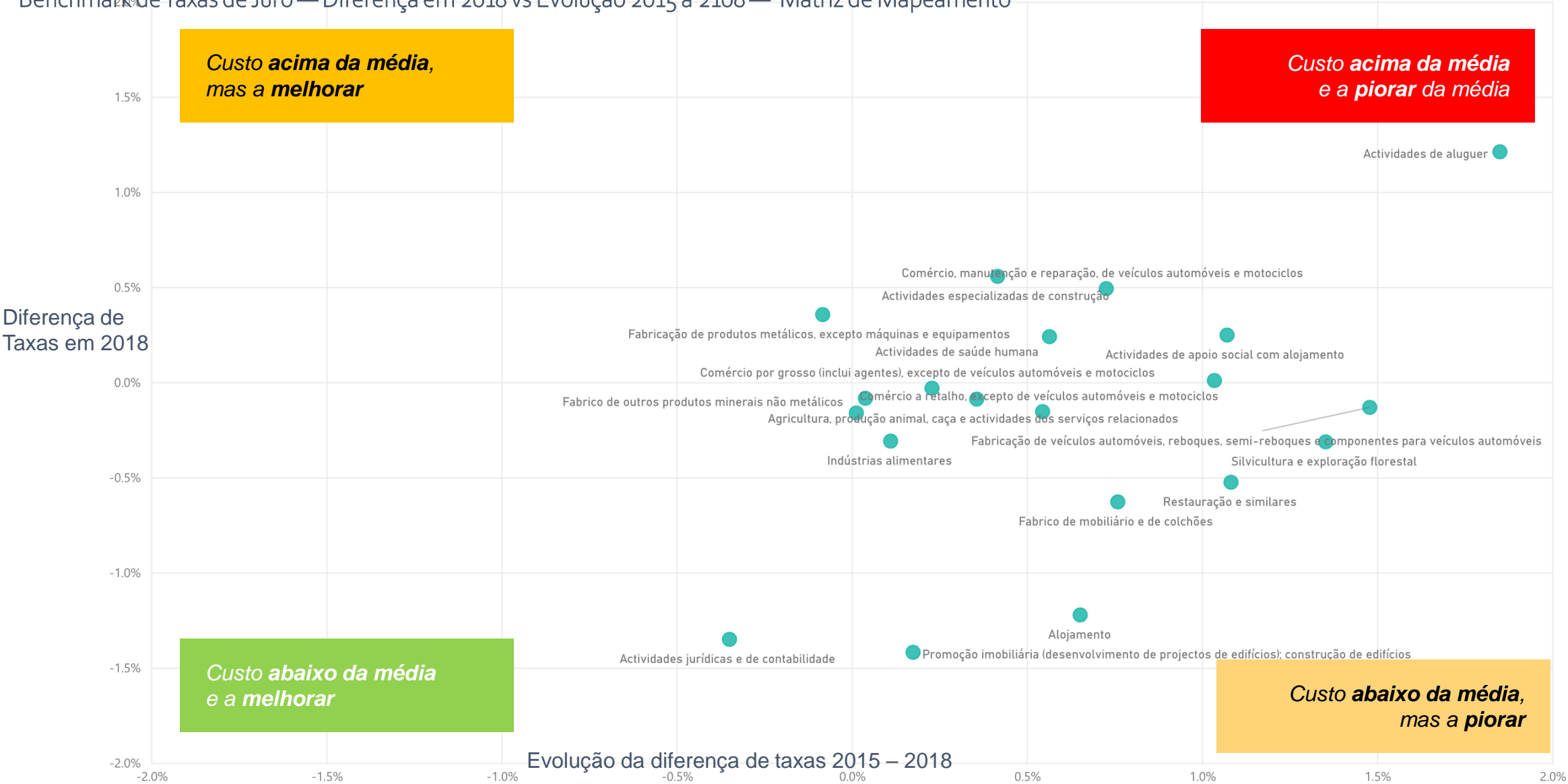
O mapeamento da diferença de taxas em 2018 e a evolução das mesmas entre 2015 e 2018 permite aferir melhor da situação relativa de cada sector

Benchmark de Taxas de Juro — Diferença em 2018 vs Evolução 2015 a 2018 — Matriz de Mapeamento — Conceptual



Verifica-se que as actividades de aluguer são as que estarão em pior situação, com custos acima da média e a piorar nos últimos anos

Benchmark de Taxas de Juro — Diferença em 2018 vs Evolução 2015 a 2108 — Matriz de Mapeamento



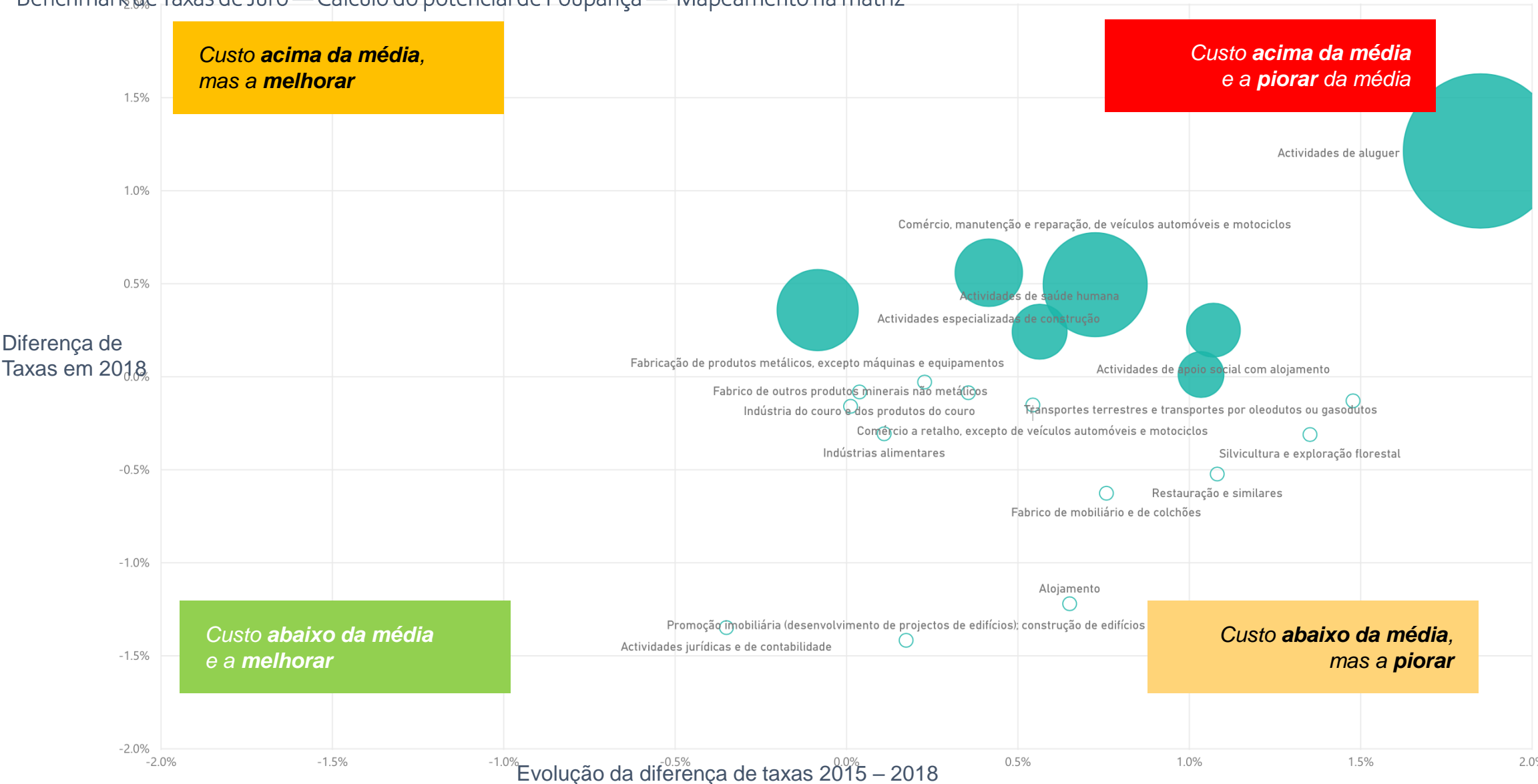
O cálculo do potencial de poupança é realizado através da multiplicação do sobrecusto (face ao benchmark) pela dívida média subjacente

Benchmark de Taxas de Juro — Cálculo do potencial de Poupança — Conceptual



O mapeamento em matriz permite verificar que Actividades de Aluguer, sendo o principal sector em termos de poupança potencial, tem vindo a divergir da média nacional (relativa às novas operações de crédito)

Benchmark de Taxas de Juro — Cálculo do potencial de Poupança — Mapeamento na matriz



O potencial de poupança totaliza € 1.4 M estando concentrado sobretudo nos sectores Actividades de Aluguer e Comércio e Reparação de Veículos Automóveis

Benchmark de Taxas de Juro — Cálculo do potencial de Poupança — Poupança por Sector

2018					
Designação	Região	V Operações	Δ	Divida Média	Poupança Potencial
Actividades de aluguer	3,6%	2,4%	1,2%	€61 595 941	€747 536
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	2,9%	2,4%	0,5%	€63 576 927	€314 615
Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	2,8%	2,4%	0,4%	€47 966 905	€171 848
Actividades especializadas de construção	3,0%	2,4%	0,6%	€17 920 911	€100 214
Actividades de saúde humana	2,6%	2,4%	0,2%	€20 500 212	€49 655
Actividades de apoio social com alojamento	2,7%	2,4%	0,3%	€16 963 821	€42 503
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	2,4%	2,4%	0,0%	€147 318 905	€17 368

Benchmark

Outros gastos financeiros (ex: comissões)

“Sobrecusto” é o rácio dos Outros gastos e perdas de financiamento obtidos a dividir pela média da dívida total em 2 anos subsequentes — tipicamente diz respeito a comissões de abertura e renovação

Sobrecusto — Definição

Custo da Dívida



Stock de Dívida



Média entre 2 anos subsequentes

A Saúde e a Fabricação de Automóveis são os sectores com maior sobrecusto (acima de ~2%) — a maioria dos restantes sectores têm sobrecustos abaixo de 0.5%

Sobrecustos Financeiros 2018

Sector	Taxa	Custo Fin Obt	SobreCusto
Actividades de saúde humana	2,6%	5,9%	3,2%
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	2,3%	4,1%	1,9%
Actividades especializadas de construção	3,0%	3,6%	0,7%
Indústrias alimentares	2,1%	2,7%	0,6%
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	2,2%	2,9%	0,6%
Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos	2,4%	2,8%	0,4%
Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados	2,3%	2,7%	0,4%
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	2,4%	2,8%	0,4%
Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	2,2%	2,6%	0,3%
Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios); construção de edifícios	1,0%	1,3%	0,3%
Restauração e similares	1,9%	2,1%	0,2%
Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	2,8%	3,0%	0,2%
Indústria do couro e dos produtos do couro	2,3%	2,5%	0,2%
Actividades de aluguer	3,6%	3,8%	0,2%
Actividades jurídicas e de contabilidade	1,1%	1,2%	0,2%
Silvicultura e exploração florestal	2,1%	2,2%	0,2%
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	2,9%	3,0%	0,1%
Fabrico de mobiliário e de colchões	1,8%	1,9%	0,1%
Alojamento	1,2%	1,3%	0,1%
Actividades de apoio social com alojamento	2,7%	2,8%	0,1%

Do ponto de vista da evolução entre 2015 e 2018, são também os sectores da Saúde e da Fabricação de Automóveis que evoluem mais negativamente

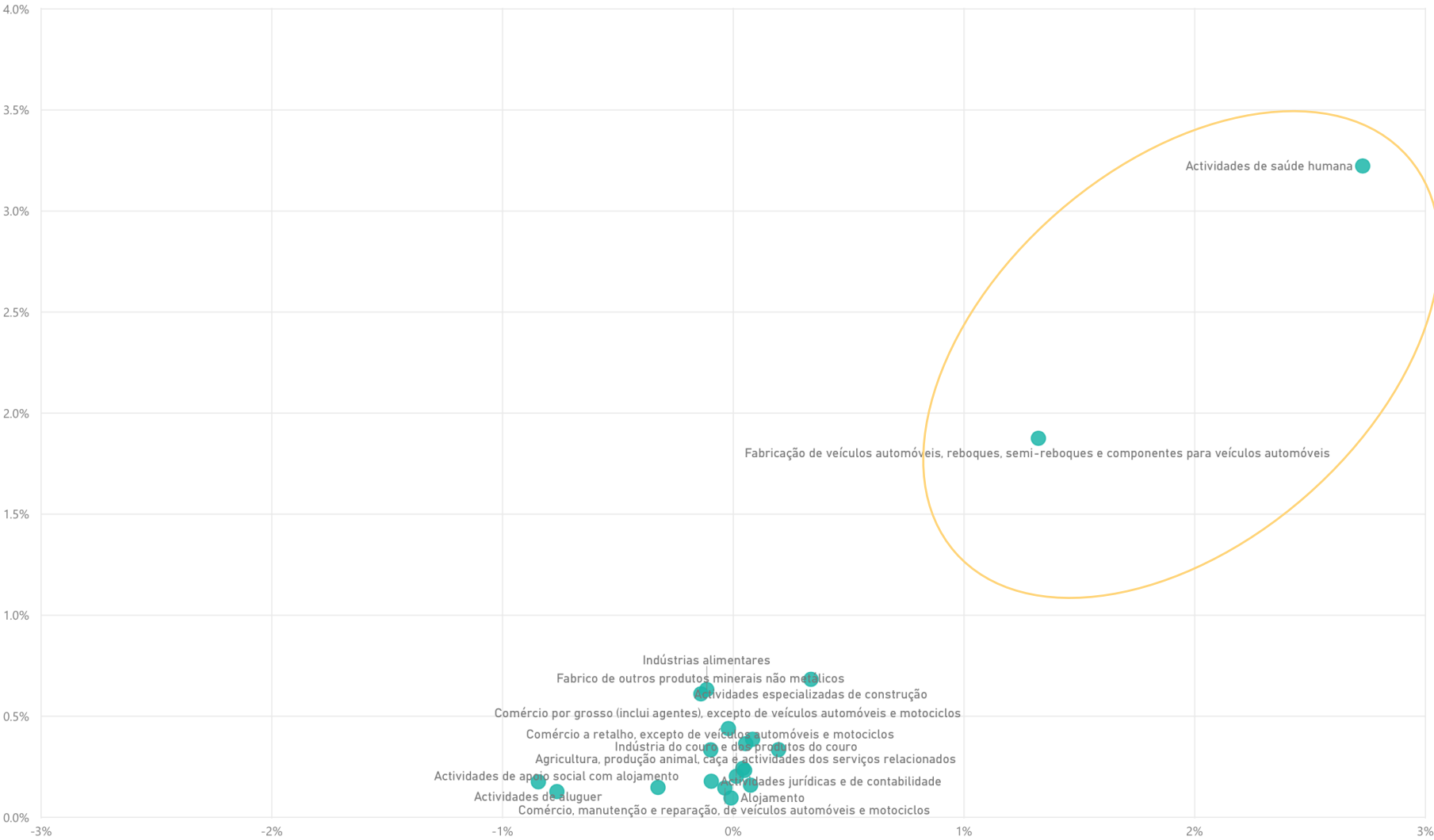
Sobrecustos Financeiros — Evolução 2015 a 2018

Sector	SobreCusto 2015	SobreCusto 2018	Evolução
Actividades de saúde humana	0,5%	3,2%	2,7%
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	0,6%	1,9%	1,3%
Actividades especializadas de construção	0,3%	0,7%	0,3%
Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios); construção de edifícios	0,1%	0,3%	0,2%
Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados	0,3%	0,4%	0,1%
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	0,3%	0,4%	0,1%
Silvicultura e exploração florestal	0,1%	0,2%	0,1%
Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos	0,5%	0,4%	0,0%
Restauração e similares	0,2%	0,2%	0,0%
Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	0,2%	0,2%	0,0%
Indústria do couro e dos produtos do couro	0,2%	0,2%	0,0%
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	0,2%	0,1%	0,0%
Alojamento	0,1%	0,1%	0,0%
Indústrias alimentares	0,7%	0,6%	-0,1%
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	0,8%	0,6%	-0,1%
Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	0,4%	0,3%	-0,1%
Actividades jurídicas e de contabilidade	0,3%	0,2%	-0,1%
Fabrico de mobiliário e de colchões	0,5%	0,1%	-0,3%
Actividades de aluguer	1,0%	0,2%	-0,8%
Actividades de apoio social com alojamento	0,9%	0,1%	-0,8%

Saúde e Fabricação de Veículos estão “à parte” dos restantes sectores, tendo sobrecustos mais elevados que os restantes devido à evolução negativa entre 2015 e 2018

Sobrecusto — 2018 vs Evolução 2015 a 2018 — Mapeamento

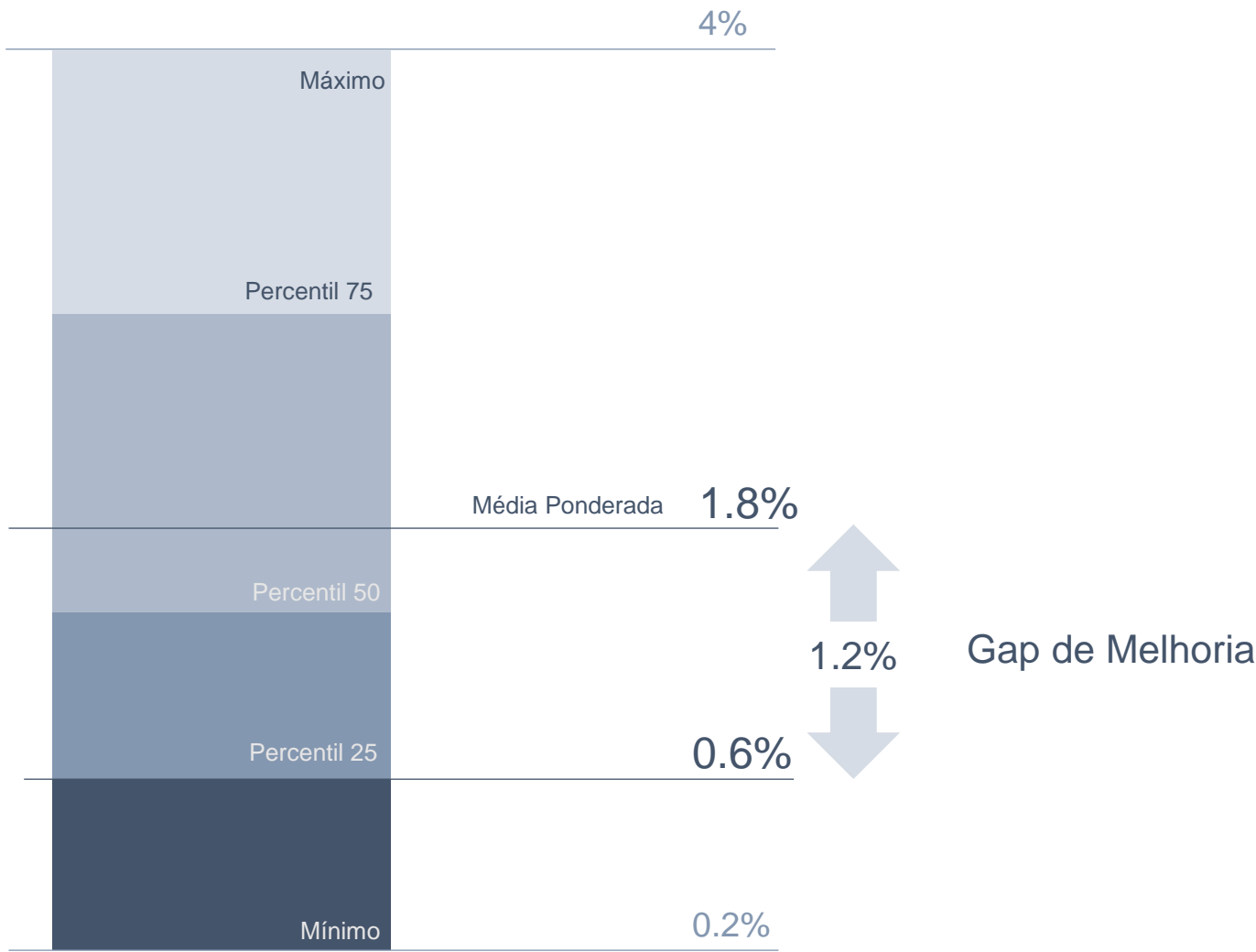
Sobrecusto
2018



Evolução 2015 a 2018

Para efeitos de estimativa de potencial de poupança, é definido o conceito de “gap de melhoria”: a diferença entre a média ponderada do sobrecusto do sector e o valor do sobrecusto correspondente ao percentil 25 do sector

Sobrecusto — Gap de Melhoria — Definição



A Saúde e a Fabricação de Automóveis são os sectores com maior diferença entre a média do sector e o valor do percentil 25

Sobrecusto — Gap de melhoria em 2018

Sector	Média	Percentil 25%	Gap
Actividades de saúde humana	3,2%	0,2%	3,0%
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	1,9%	0,4%	1,5%
Indústrias alimentares	0,6%	0,0%	0,6%
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	0,6%	0,2%	0,5%
Actividades especializadas de construção	0,7%	0,3%	0,4%
Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios); construção de edifícios	0,3%	0,1%	0,2%
Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados	0,4%	0,2%	0,2%
Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos	0,4%	0,2%	0,2%
Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	0,3%	0,2%	0,2%
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	0,4%	0,3%	0,1%
Restauração e similares	0,2%	0,2%	0,1%
Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	0,2%	0,2%	0,1%
Fabrico de mobiliário e de colchões	0,1%	0,0%	0,1%
Actividades de apoio social com alojamento	0,1%	0,1%	0,1%
Indústria do couro e dos produtos do couro	0,2%	0,2%	0,0%
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	0,1%	0,2%	0,0%
Alojamento	0,1%	0,1%	0,0%
Actividades de aluguer	0,2%	0,2%	0,0%
Actividades jurídicas e de contabilidade	0,2%	0,3%	-0,1%
Silvicultura e exploração florestal	0,2%	0,5%	-0,3%

O cálculo do potencial de poupança é realizado através da multiplicação do gap de sobrecusto pela dívida média

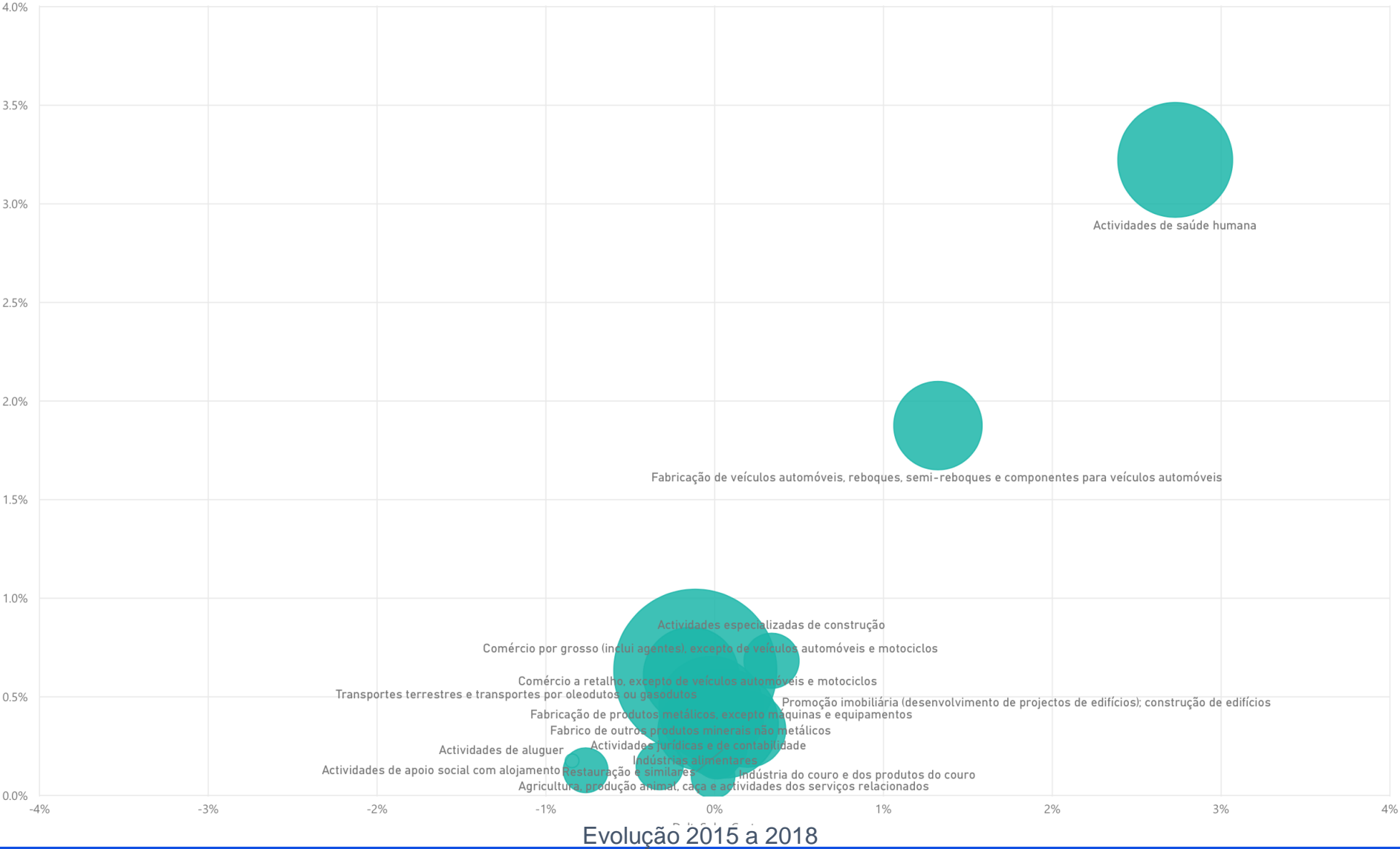
Sobrecusto — Cálculo do potencial de poupança



Apesar de Saúde e Fabricação de Veículos terem potencial de poupança, nenhum deles representa a situação de maior potencial

Sobrecusto — 2018 vs Evolução 2015 a 2018 — Mapeamento do Potencial de Poupança

Sobrecusto
2018



Fazer convergir o sobrecusto da média para o valor observado no percentil 25 de cada sector corresponde a uma poupança anual de € 4.6 M, sendo que o sector das Indústrias Alimentares seriam as que mais contribuíram para a poupança

Sobrecusto — Potencial de Poupança

Sector	Gap	Dívida Média	Poupança Potencial
Indústrias alimentares	0,6%	€228 149 858	€1 352 590
Actividades de saúde humana	3,0%	€20 500 212	€621 709
Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados	0,2%	€270 356 408	€553 614
Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos	0,2%	€229 820 408	€502 029
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	0,5%	€88 690 192	€399 759
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	1,5%	€21 626 400	€327 055
Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	0,2%	€151 711 891	€251 155
Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios); construção de edifícios	0,2%	€89 988 249	€219 021
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	0,1%	€147 318 905	€158 272
Actividades especializadas de construção	0,4%	€17 920 911	€70 320
Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	0,1%	€47 966 905	€43 527
Fabrico de mobiliário e de colchões	0,1%	€16 660 477	€21 852
Indústria do couro e dos produtos do couro	0,0%	€65 810 889	€21 655
Restauração e similares	0,1%	€29 294 649	€20 012
Actividades de apoio social com alojamento	0,1%	€16 963 821	€12 232
Alojamento	0,0%	€47 712 259	€7 930
Total			€4 582 732

Drivers de Custo

Para identificar as principais determinantes dos Custos Financeiros foram testadas 7 hipóteses, que combinam efeitos de dimensão da empresa, perfil de financiamento e da respectiva robustez financeira

Determinantes do Custo dos Financiamentos Obtidos — Hipóteses testadas

Dimensão	Volume de negócios	• A banca vê empresas com escala mínima para competir no mercado
	Colaboradores	• Empresas com maior número de colaboradores têm maior capacidade de ter um departamento financeiro que otimiza os custos financeiros
	Dívida Bancária	• A banca está disponível a dar taxas melhores a contratos de crédito de maior dimensão — equivalente a desconto de quantidade
Perfil de financiamento	Financiamento de Curto-Prazo	• Empresas com maior financiamento em curto-prazo terão custos mais altos por usarem crédito sem finalidade (ex: contas caucionadas)
Robustez Financeira	Autonomia	• Empresas melhor capitalizadas e/ou cujos accionistas mostrem maior compromisso com o futuro da empresa têm taxas de juros mais baixas
	Endividamento	• Empresas (sobre)endividadas têm taxas de juro mais altas para reflectir o maior risco
	Net Debt sobre EBITDA	• Empresas com pior rácio tenderão a ter taxas piores para reflectir o risco mais elevado de incumprimento e/ou reestruturação

Drivers de Custo

Custo dos Financiamentos Obtidos

Para efeitos da identificação de drivers de custos financeiros é considerado o custo dos financiamentos obtidos considerando a soma juros e outros gastos/perdas relacionados

Custos dos Financiamentos Obtidos — Definição utilizada na identificação de Drivers

Custo da Dívida



Stock de Dívida



Empréstimos Bancários
Descobertos Bancários
Locações Financeiras

Obrigações

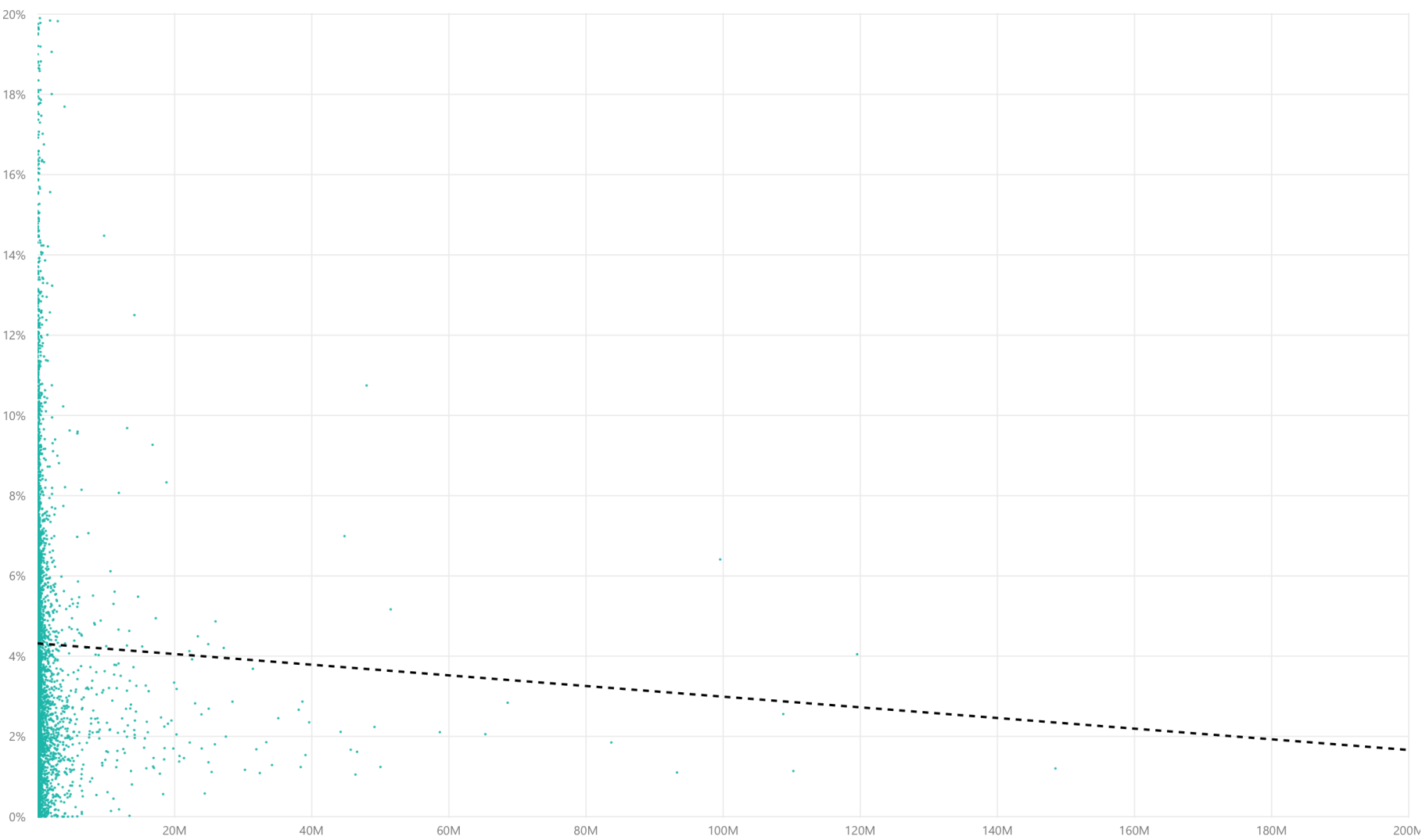
Empresa-mãe

“Filhas”

Média entre 2 anos subsequentes

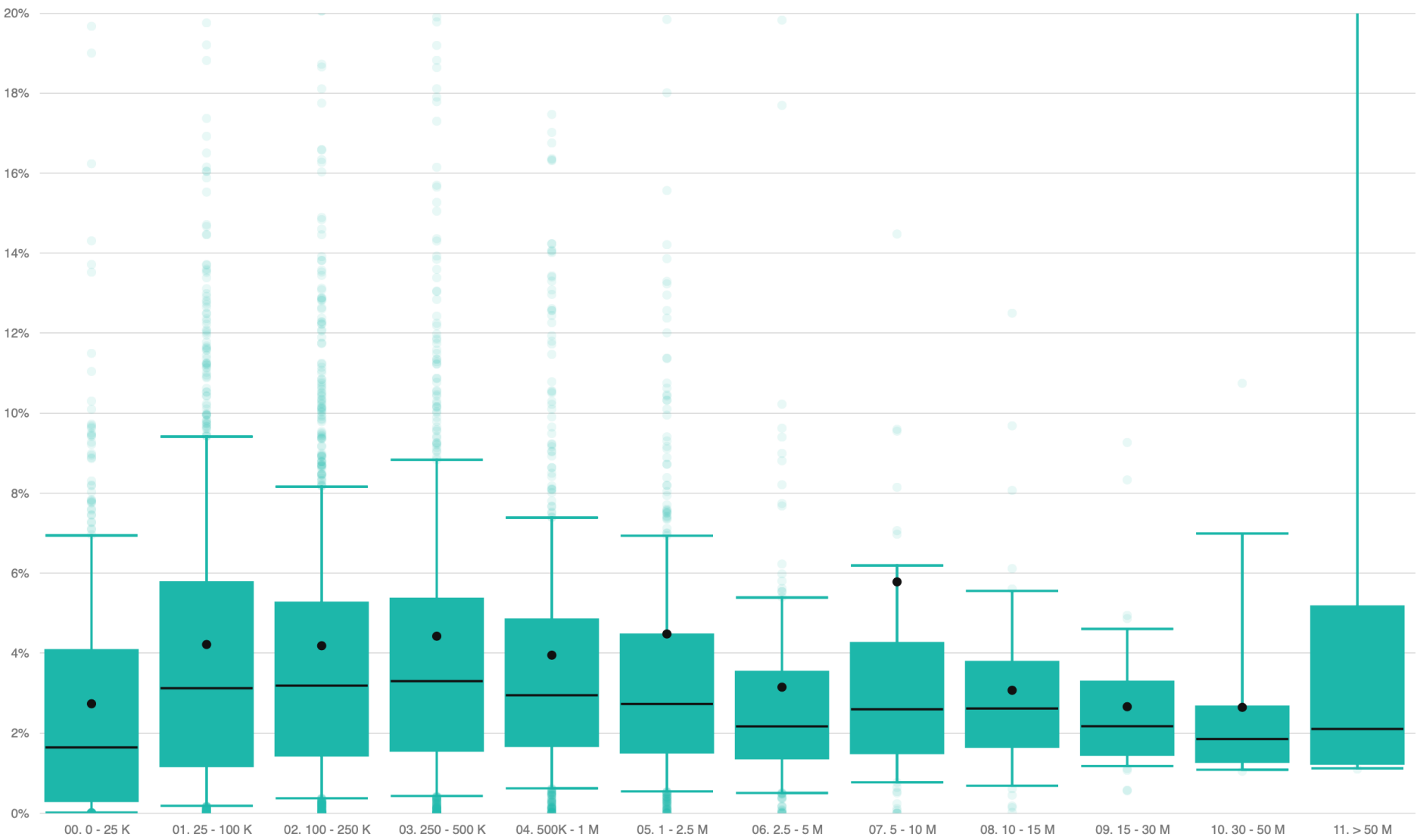
A linha de tendência dos custos é decrescente com o volume de negócios, mas é evidente a maior dispersão dos custos para as empresas de menor dimensão

Custo dos Financiamentos Obtidos vs Volume de Negócios



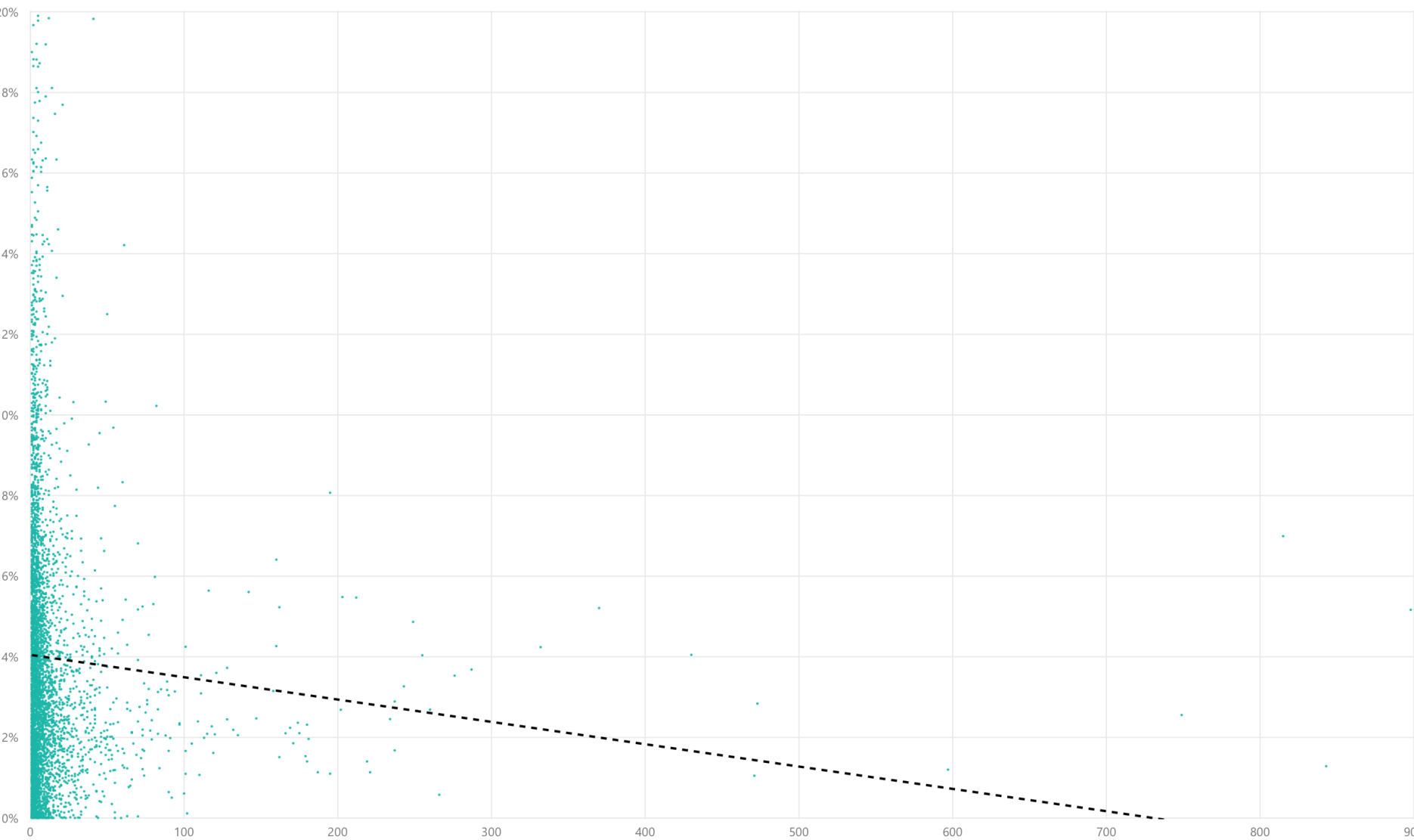
Com excepção de empresas abaixo dos € 25 K, a mediana do custos de financiamento essencialmente desce com o aumento do volume de negócios — é de notar que existem muito outliers acima do percentil 90 sobretudo até ao € 2.5 M de volume de negócios

Custo dos Financiamentos Obtidos — Percentis por Categoria de VN



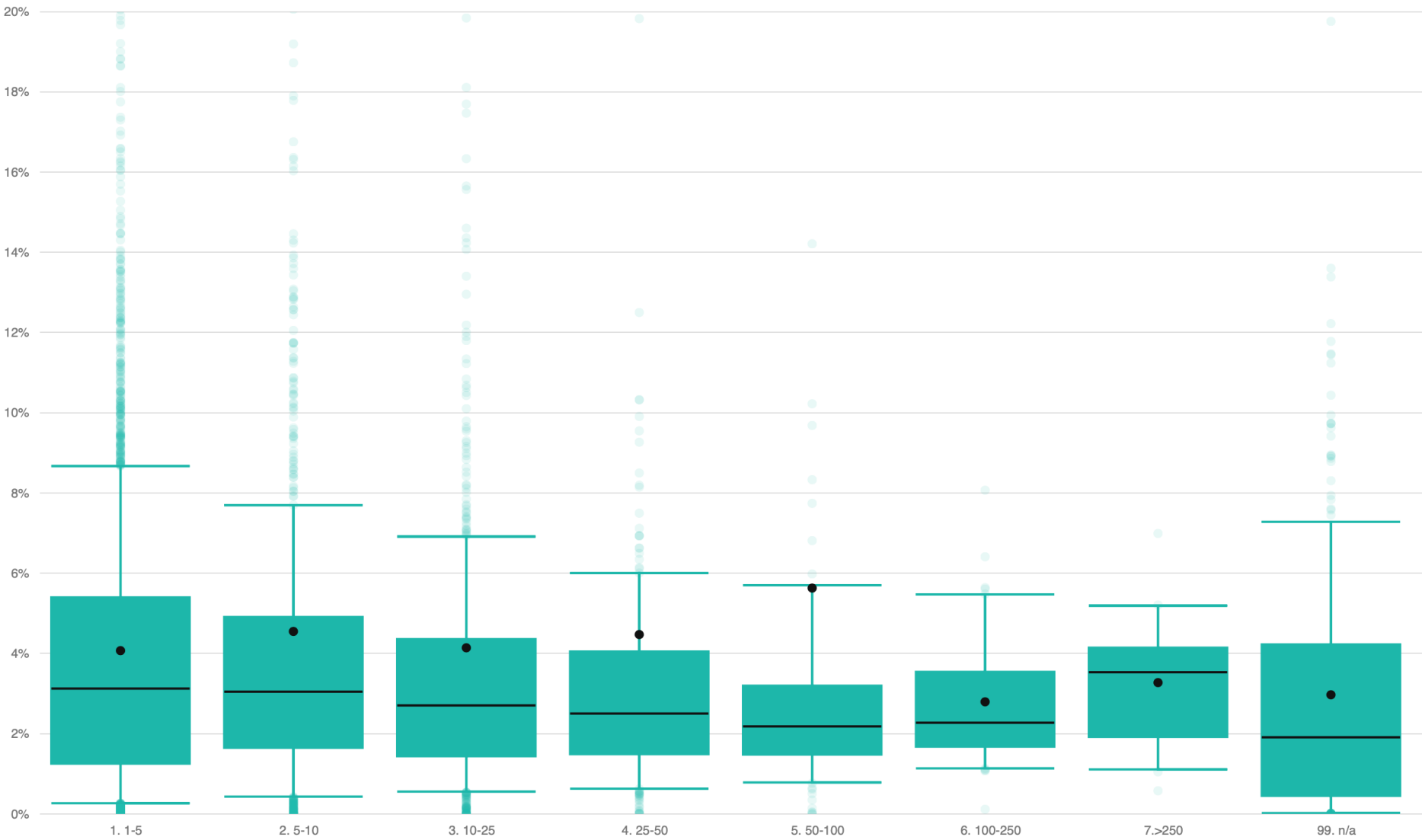
O efeito é mais visível através da linha de tendência na análise granular, mas continua a observar-se uma dispersão significativa nas empresas com menos colaboradores (< 20 empregados)

Custo dos Financiamentos Obtidos vs Número de Colaboradores



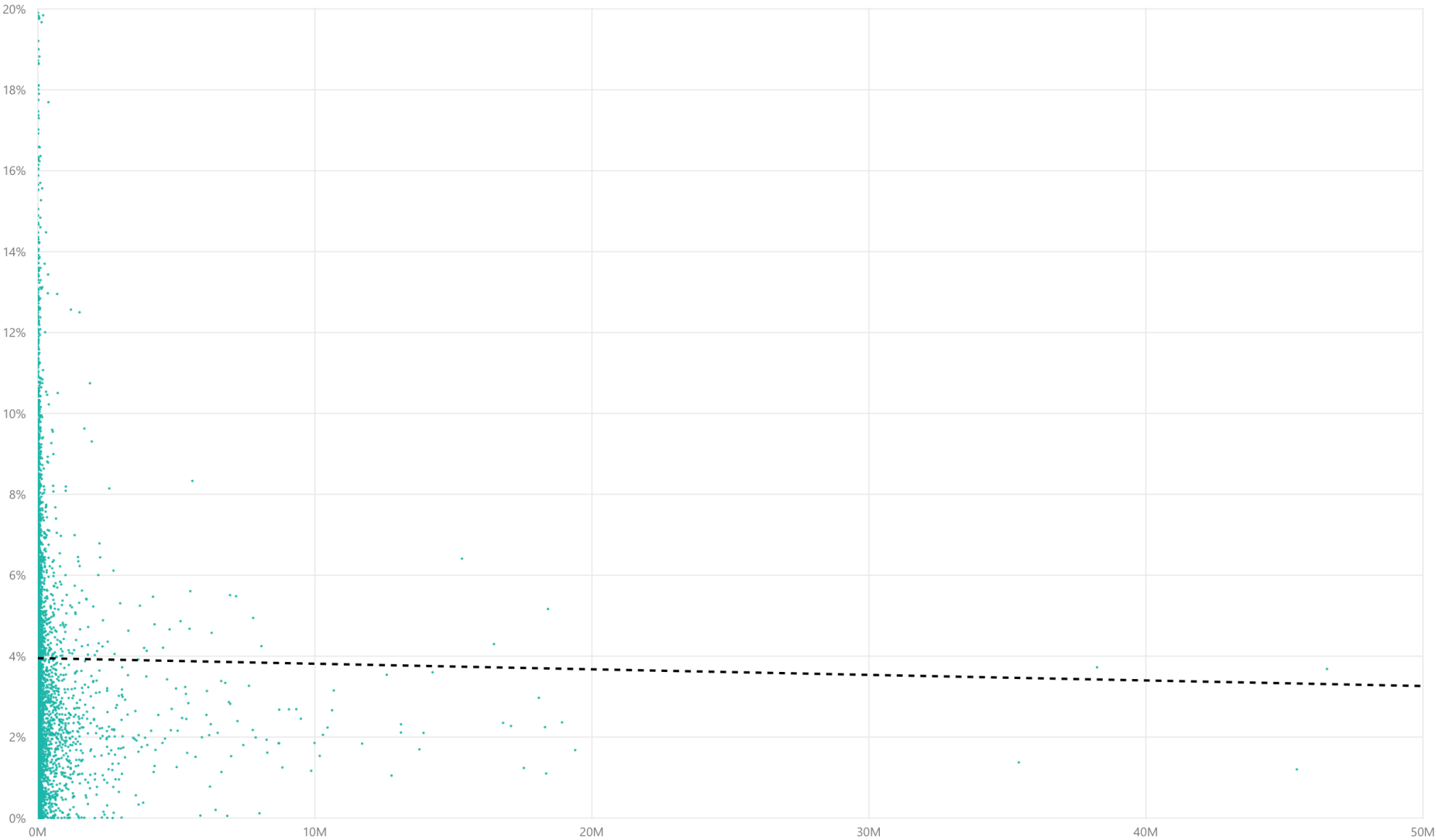
Empresas de maior dimensão (colaboradores) tendem a ter custos de financeiros menores (mediana decresce), mas o facto da média subir a partir dos 25 colaboradores é indicador que há empresas com mais dívida que estão a distorcer média

Custo dos Financiamentos Obtidos — Percentis por Categoria de Número de Colaboradores



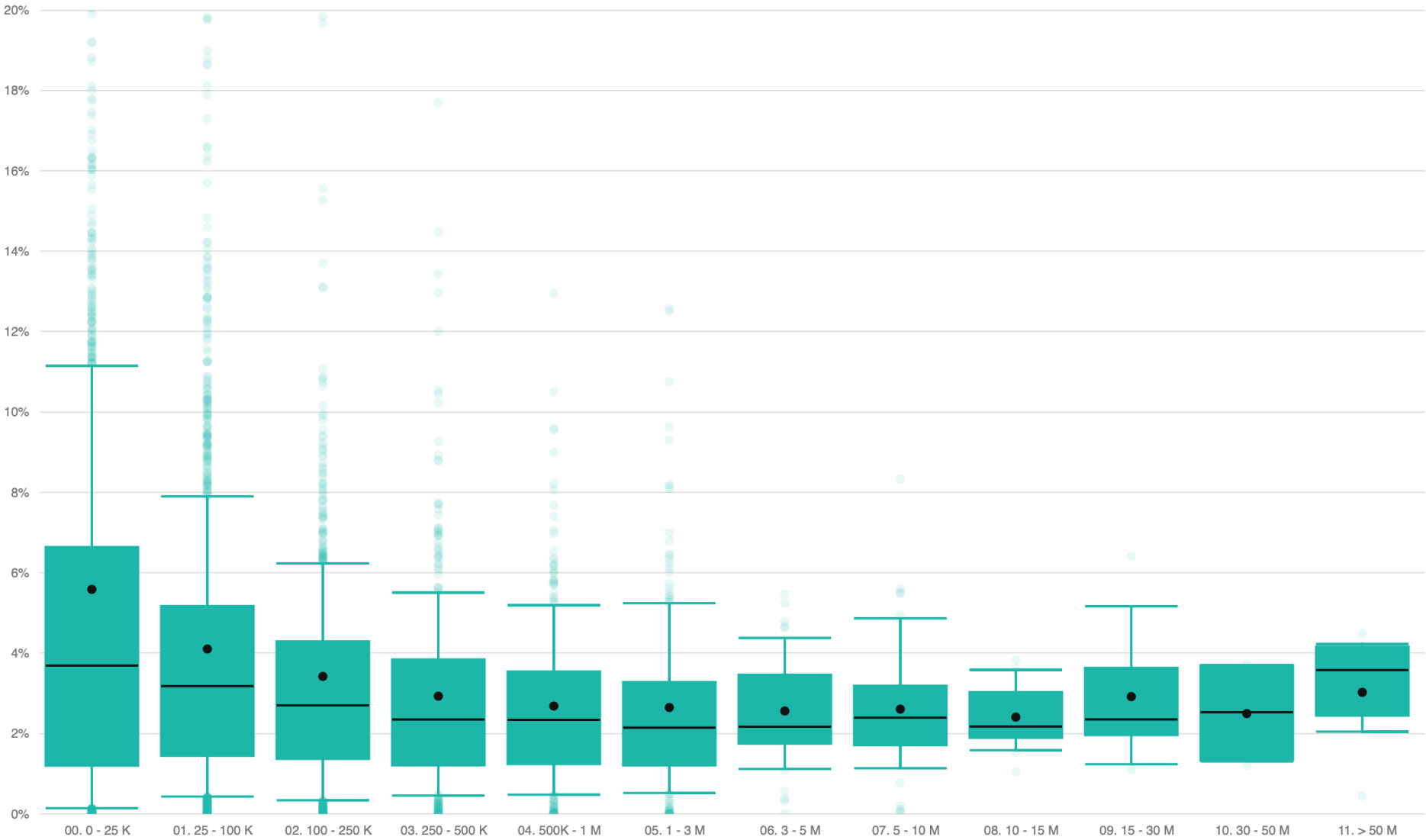
O efeito é visível na análise granular, através da linha de tendência decrescente — contudo, nas dívidas mais pequenas, continua a subsistir uma significativa dispersão dos custos financeiros

Custo dos Financiamentos Obtidos vs Dívida Bancária



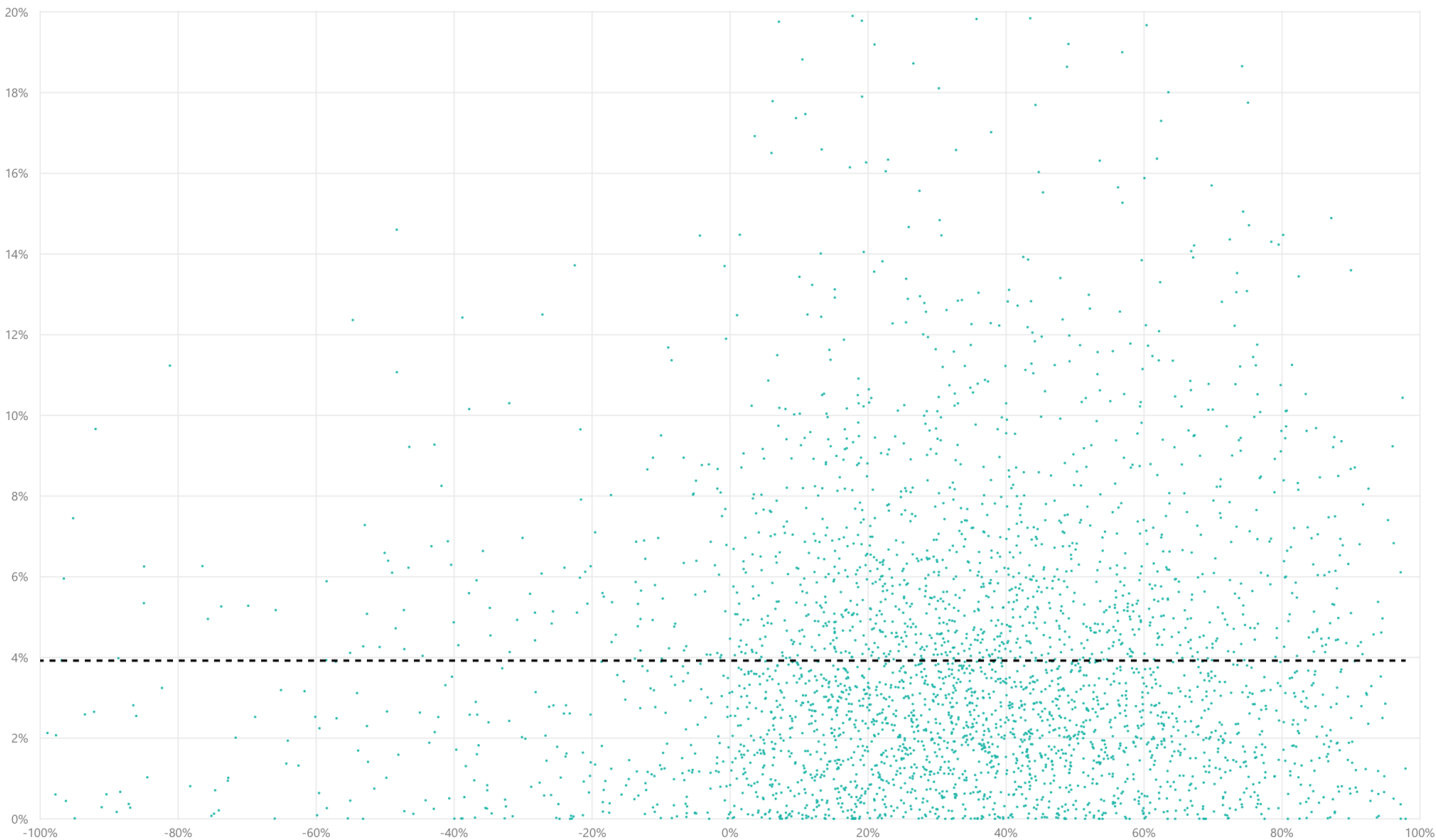
Tanto a média como a mediana dos custos descem com o valor total da dívida — confirma-se a grande dispersão do custo dos financiamentos obtidos nas empresas com dívidas € 250 K, com casos de custos que chegam aos 20%

Custo dos Financiamentos Obtidos — Percentis por Categoria da Dívida Bancária



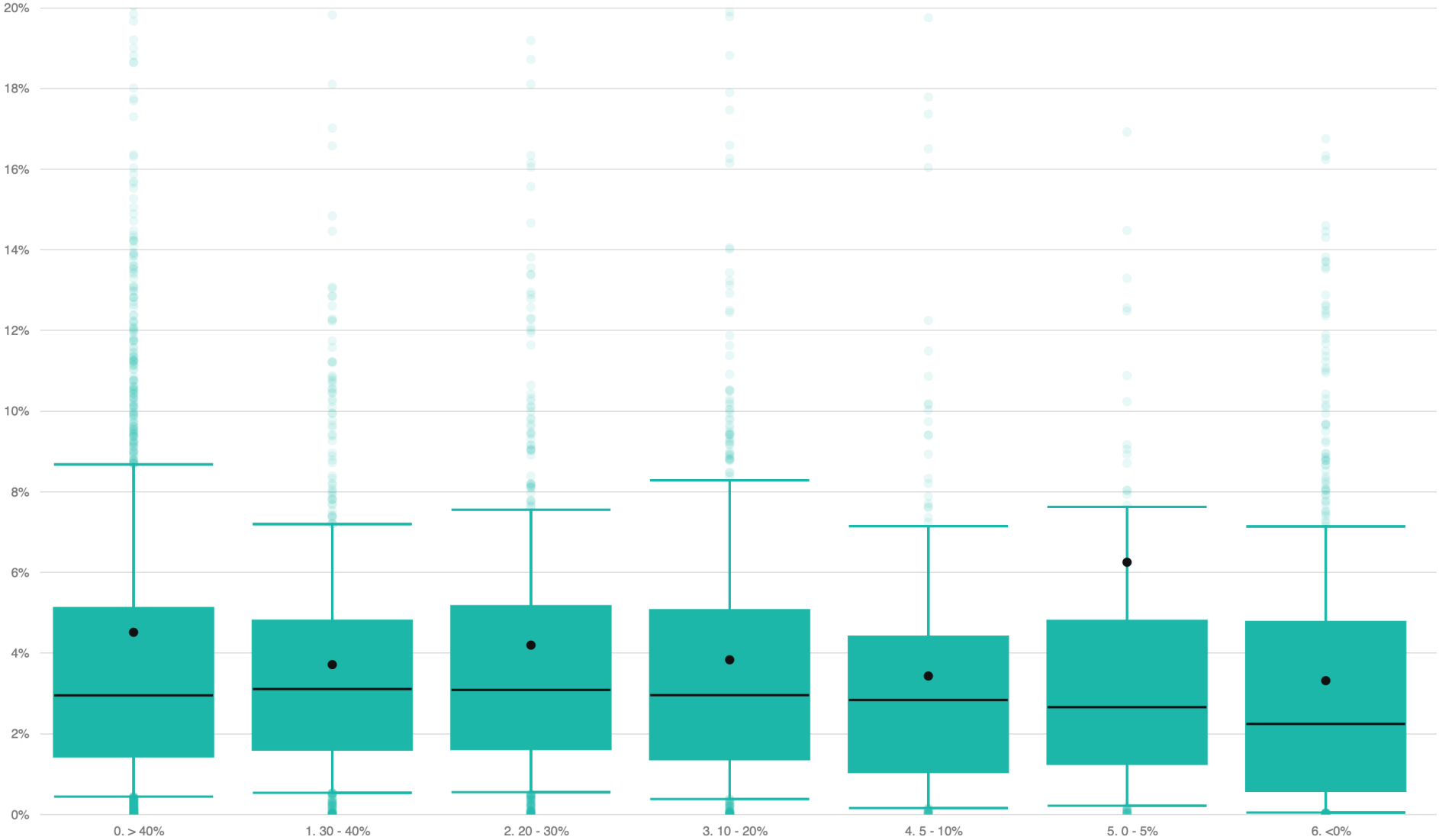
A análise granular também evidencia que não é possível estabelecer uma linha de tendência devido à elevada dispersão da relação dos custos financeiros com a autonomia

Custo dos Financiamentos Obtidos vs Autonomia Financeira



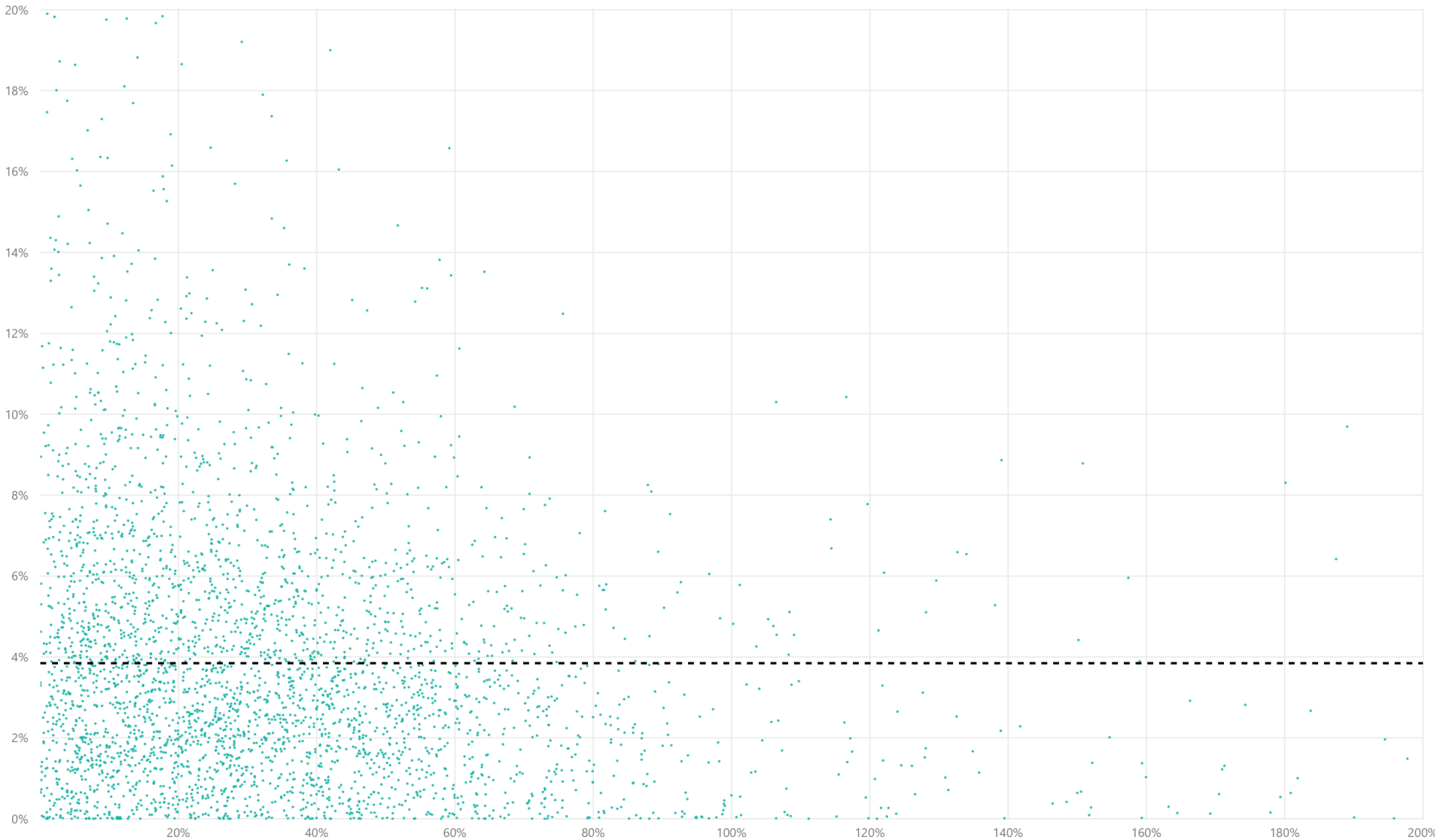
Os custos financeiros não parecem mudar muito com o nível de autonomia da empresas — não deixa de ser assinalável que as empresas com autonomia negativa tem custos médios e medianos abaixo do das empresas com autonomia superior a 40%

Custo dos Financiamentos Obtidos — Percentis por Categoria da Autonomia Financeira



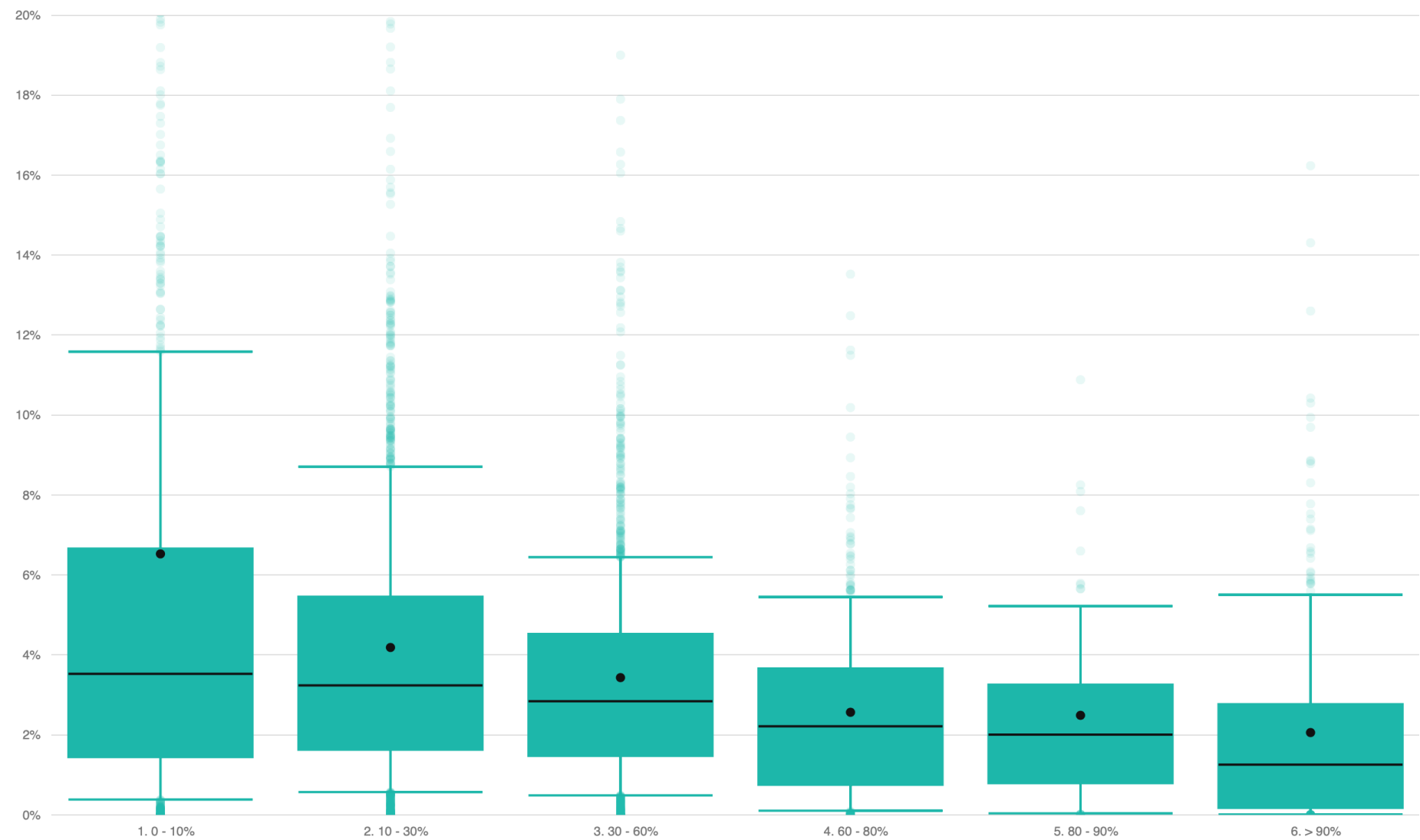
Mas, na análise granular, verifica-se que a dispersão de dados é tão significativa que a linha de tendência permanece horizontal, indicando que o rácio de endividamento é pelo menos indiferente para o custo da dívida

Custo dos Financiamentos Obtidos vs Endividamento



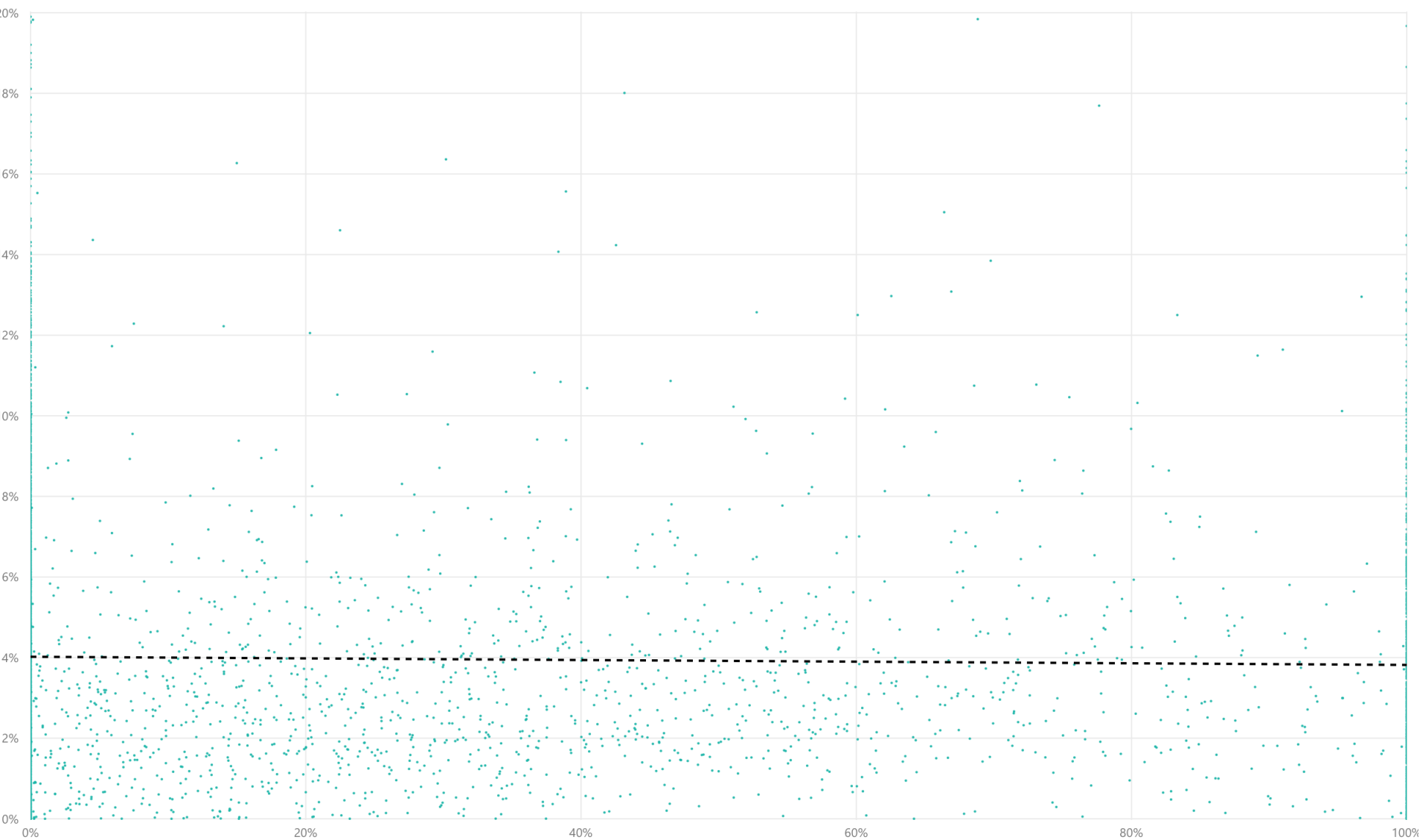
Quanto maior o nível de endividamento, mais baixo é o custo de financiamento — quer seja medido pela média ou pela mediana

Custo dos Financiamentos Obtidos — Percentis por Categoria da Endividamento



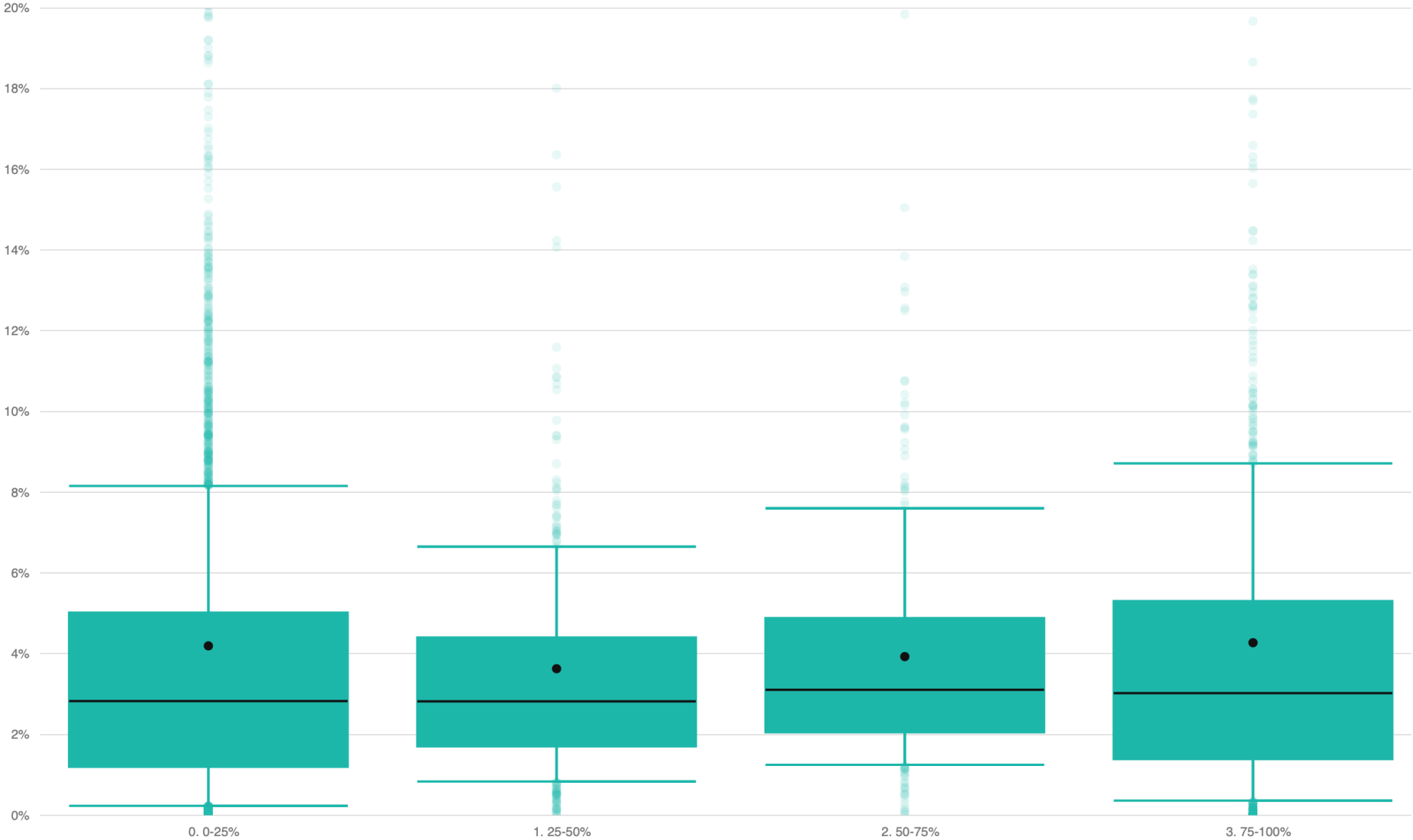
Apesar da grande dispersão dos custos para quase todos os níveis de financiamento a curto prazo, nota-se que a linha de tendência decresce ligeiramente quando o financiamento é realizado com maior pendor do longo prazo

Custo dos Financiamentos Obtidos vs Grau de Financiamento a Curto Prazo



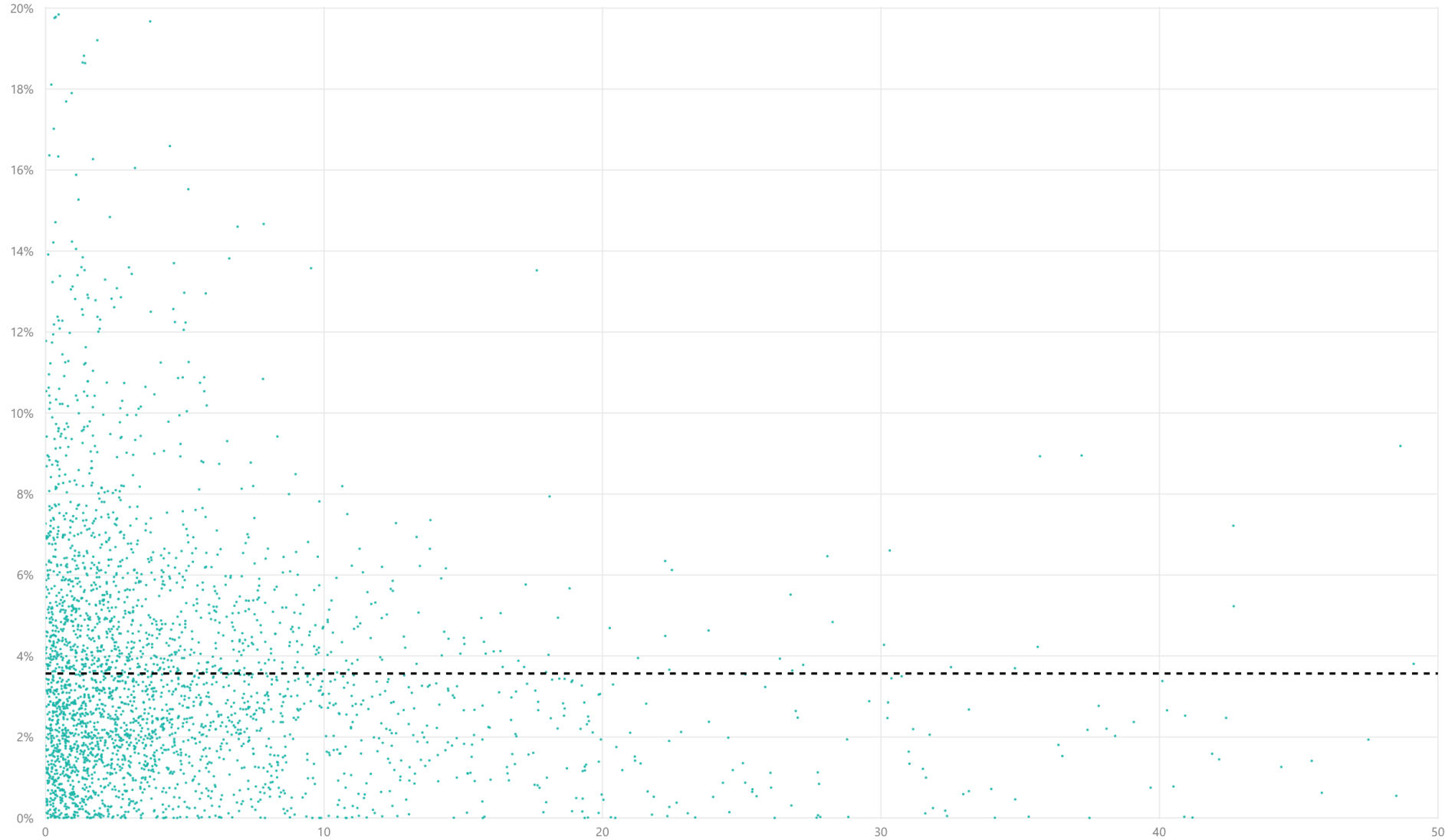
Em termos médios, as empresas com financiamento maioritariamente de curto-prazo ou maioritariamente de longo-prazo têm custos financeiro mais elevados — 25-50% em Curto-Prazo parece ser o mix que minimiza os custos de financiamento

Custo dos Financiamentos Obtidos — Percentis por Categoria de Financiamento a Curto Prazo



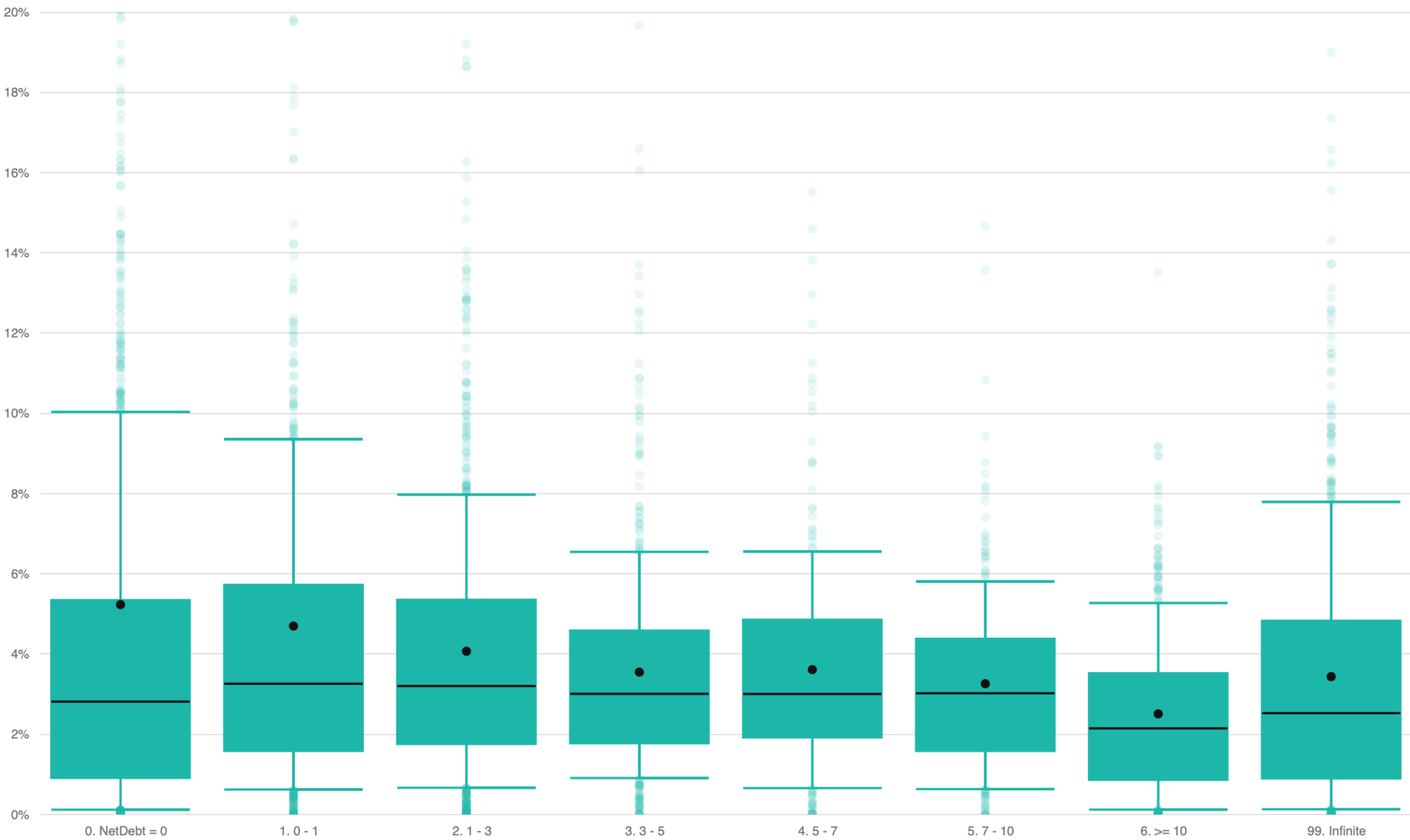
Ao contrário do que se seria de esperar, as empresas com pior rácio não têm necessariamente custos financeiros mais elevados, sendo que a linha de tendência se encontra paralela ao eixo dos xx

Custo dos Financiamentos Obtidos vs Net Debt sobre EDITDA (≥ 0)



As empresas com rácios NetDebt / EBITDA superior a 3x parecem ter custos de financiamentos (médios e medianos) mais baixos que as empresas com rácios no intervalo 0x a 3x (excluindo do intervalo as empresas com rácio de 0x)

Custo dos Financiamentos Obtidos — Percentis por Categoria da NetDebt / EBITDA



Drivers de Custo

Taxas de Juro

Para efeitos da identificação de drivers de custos financeiros é considerado apenas a componente de juros

Taxas de Juro — Definição utilizada na identificação de Drivers

Custo da Dívida



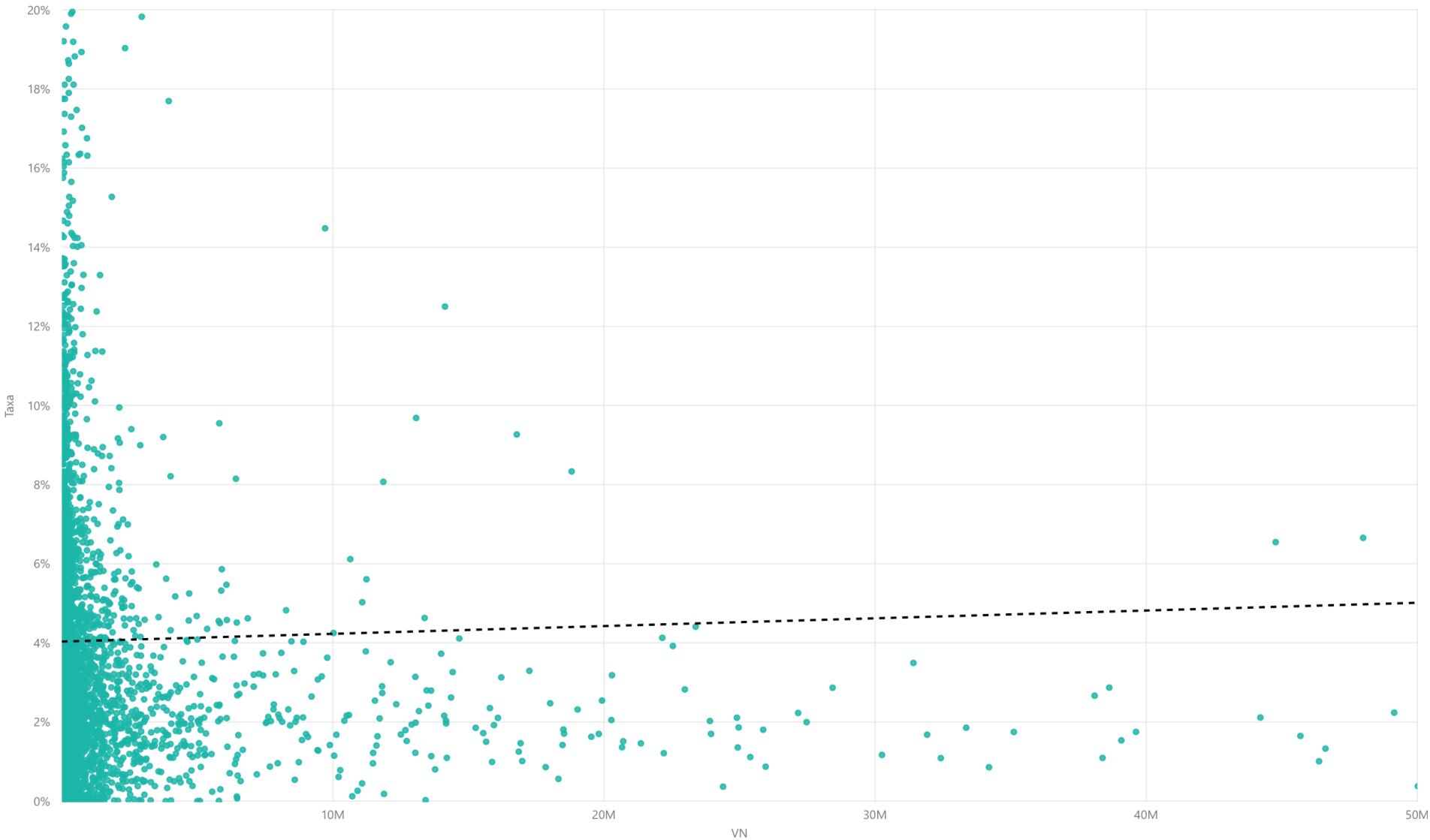
Stock de Dívida



Média entre 2 anos subsequentes

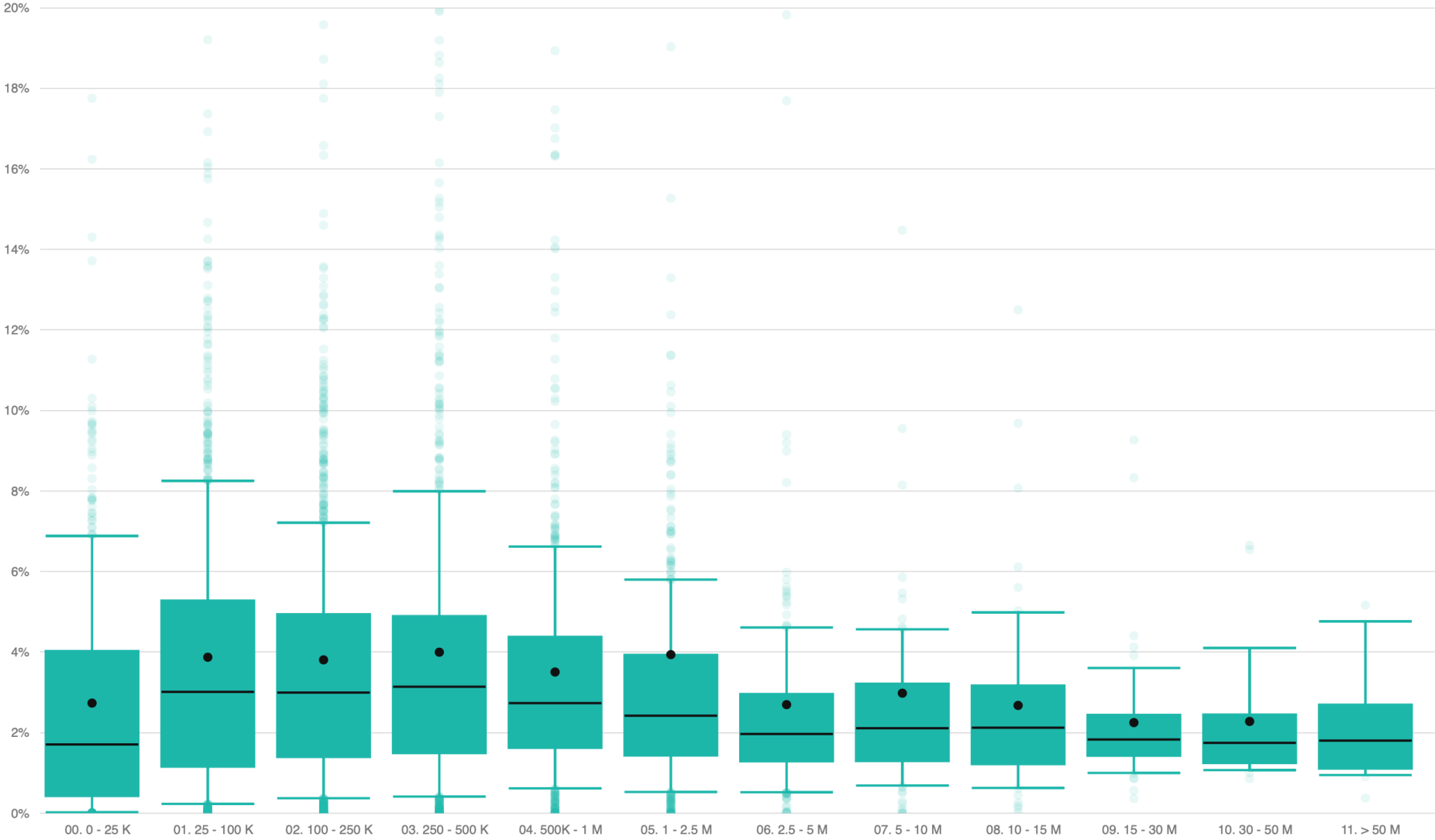
Os dados das taxas de juro são tão dispersas para empresas com menores volumes de negócios que a linha de tendência é crescente

Taxas de Juro vs Volume de Negócios



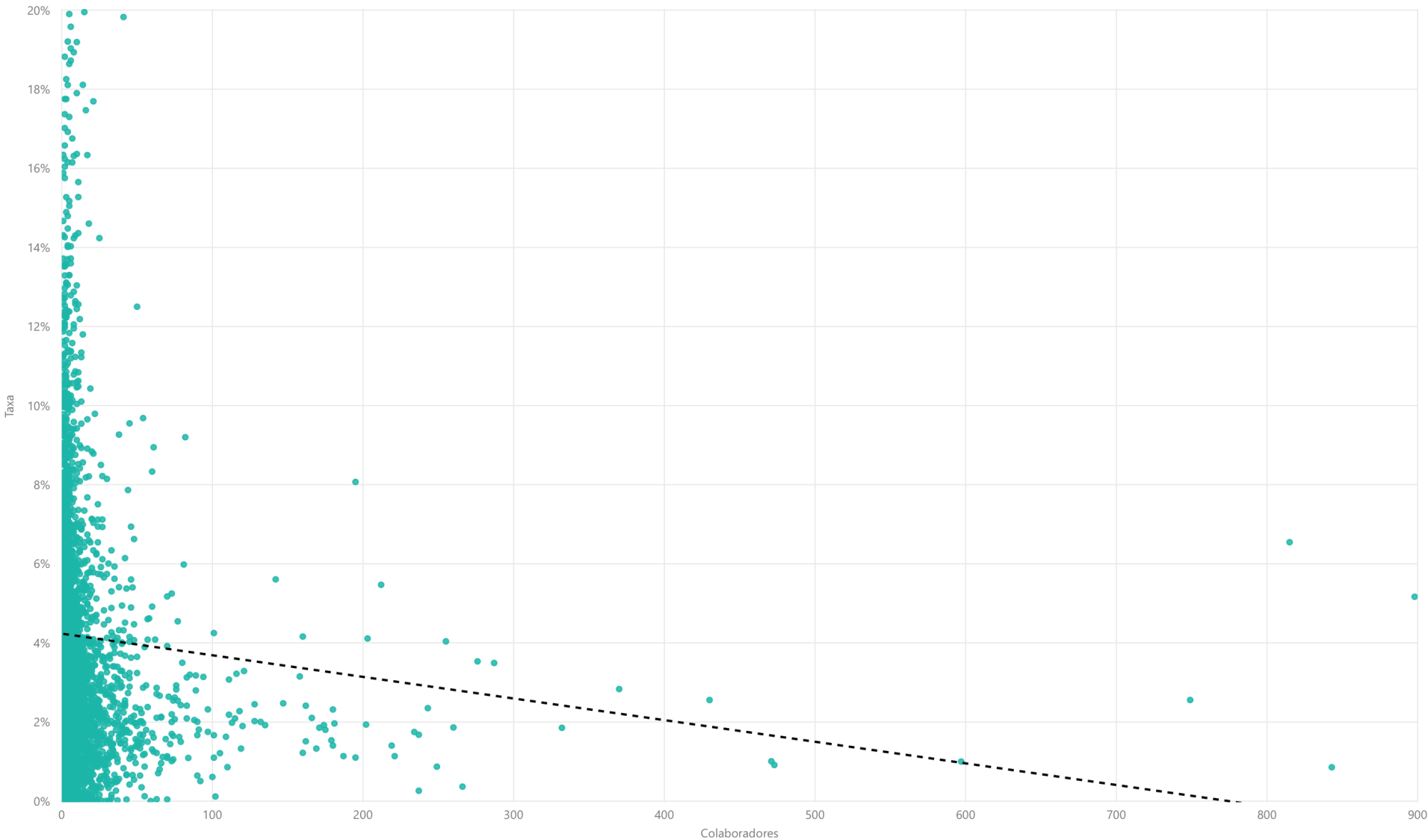
Quando se analisam os quartis, verifica-se o crescimento da mediana e da média das taxas de juro para empresas com volume de negócios até € 2.5 M, sendo que descem para empresas maiores

Taxas de Juro — Percentis por categoria de Volume de Negócios



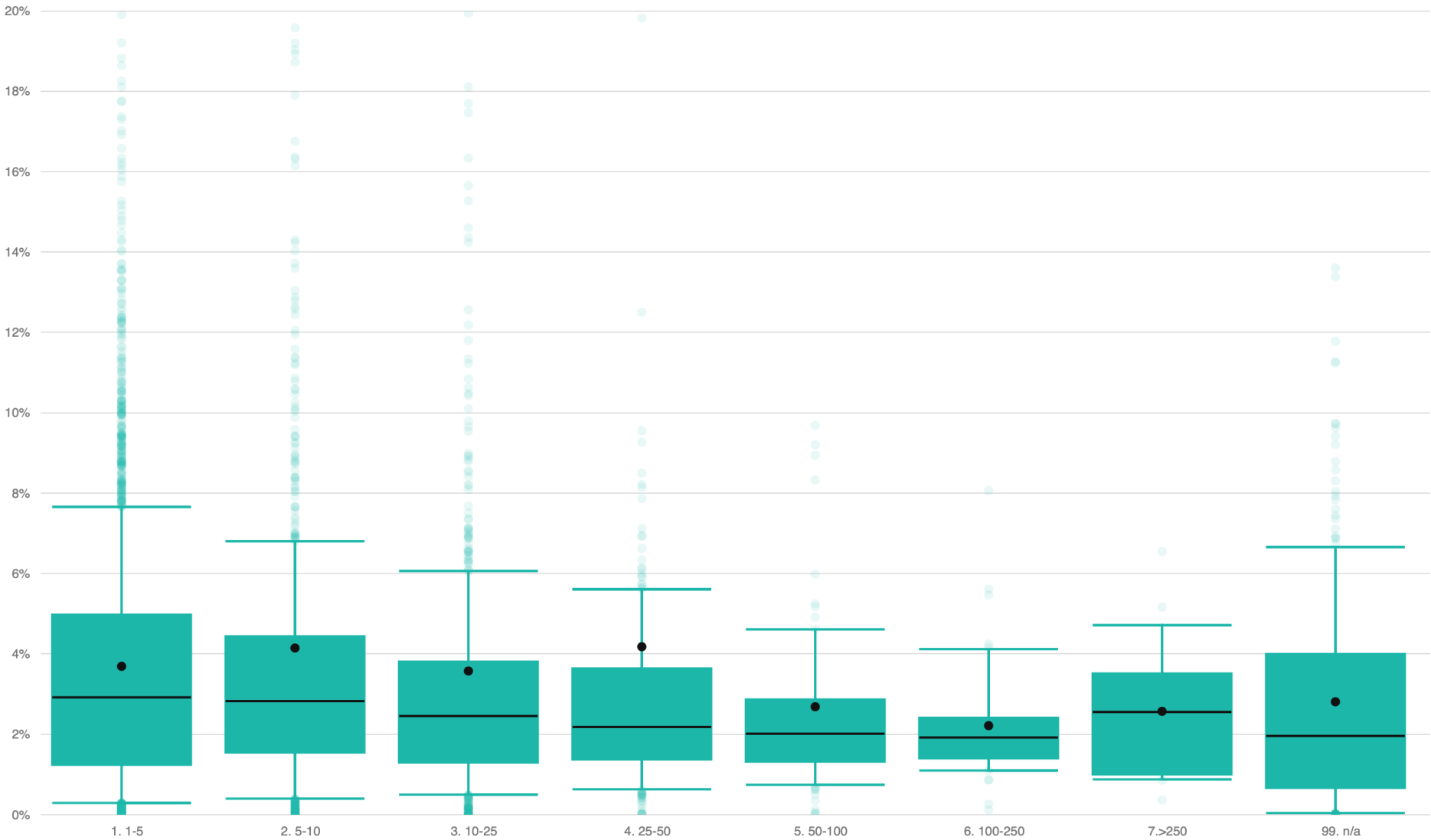
A linha de tendência de taxas de juro é decrescente com a dimensão da empresa medida pelo número de colaboradores

Taxas de Juro vs Número de Colaboradores



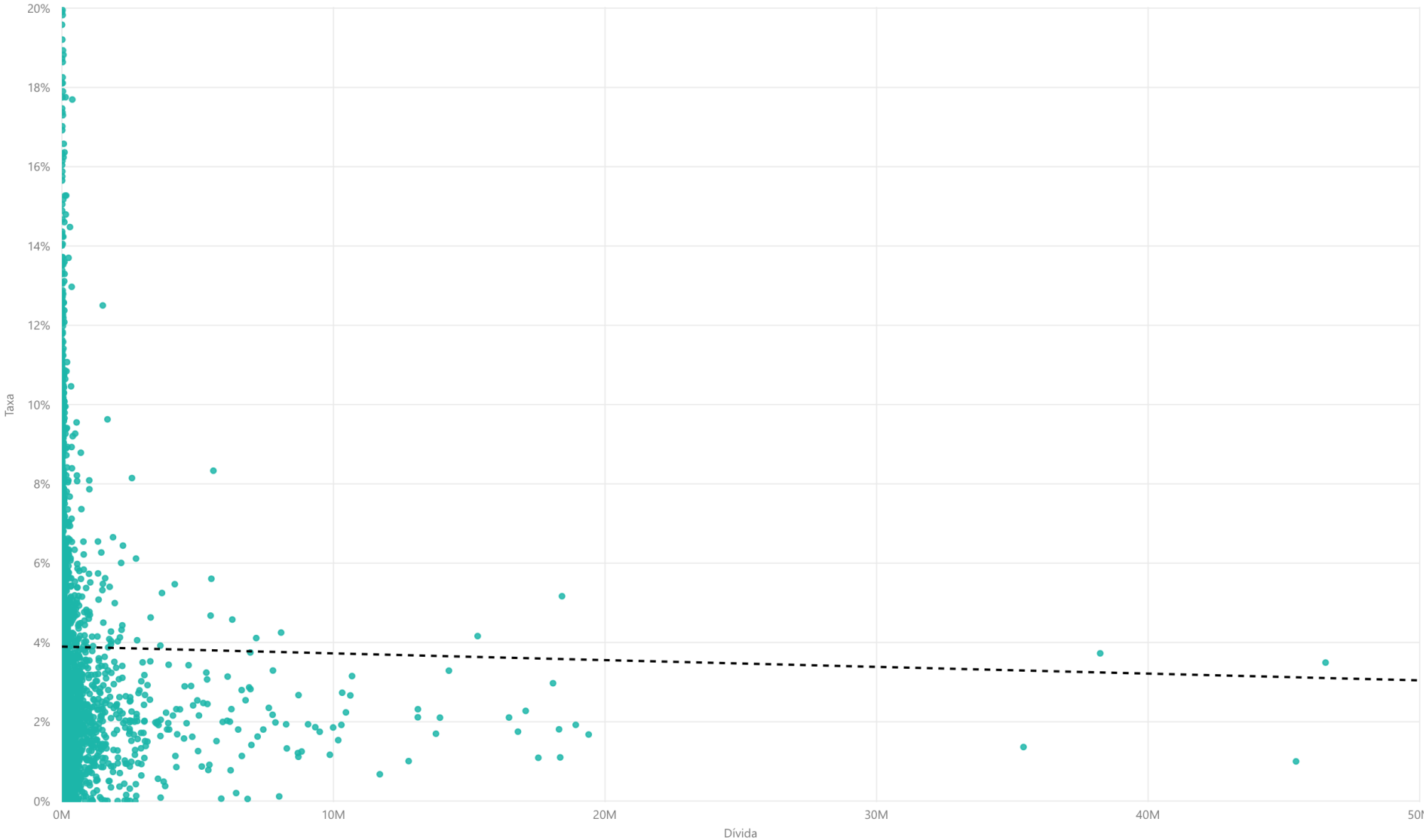
Contudo, a relação decrescente não é tão óbvia quando se analisam os percentis — apesar do grupo das empresas com 100-250 colaboradores terem média e mediana mais baixa do que as dos grupos 1-5

Taxas de Juro — Percentis por Categoria de Número de Colaboradores



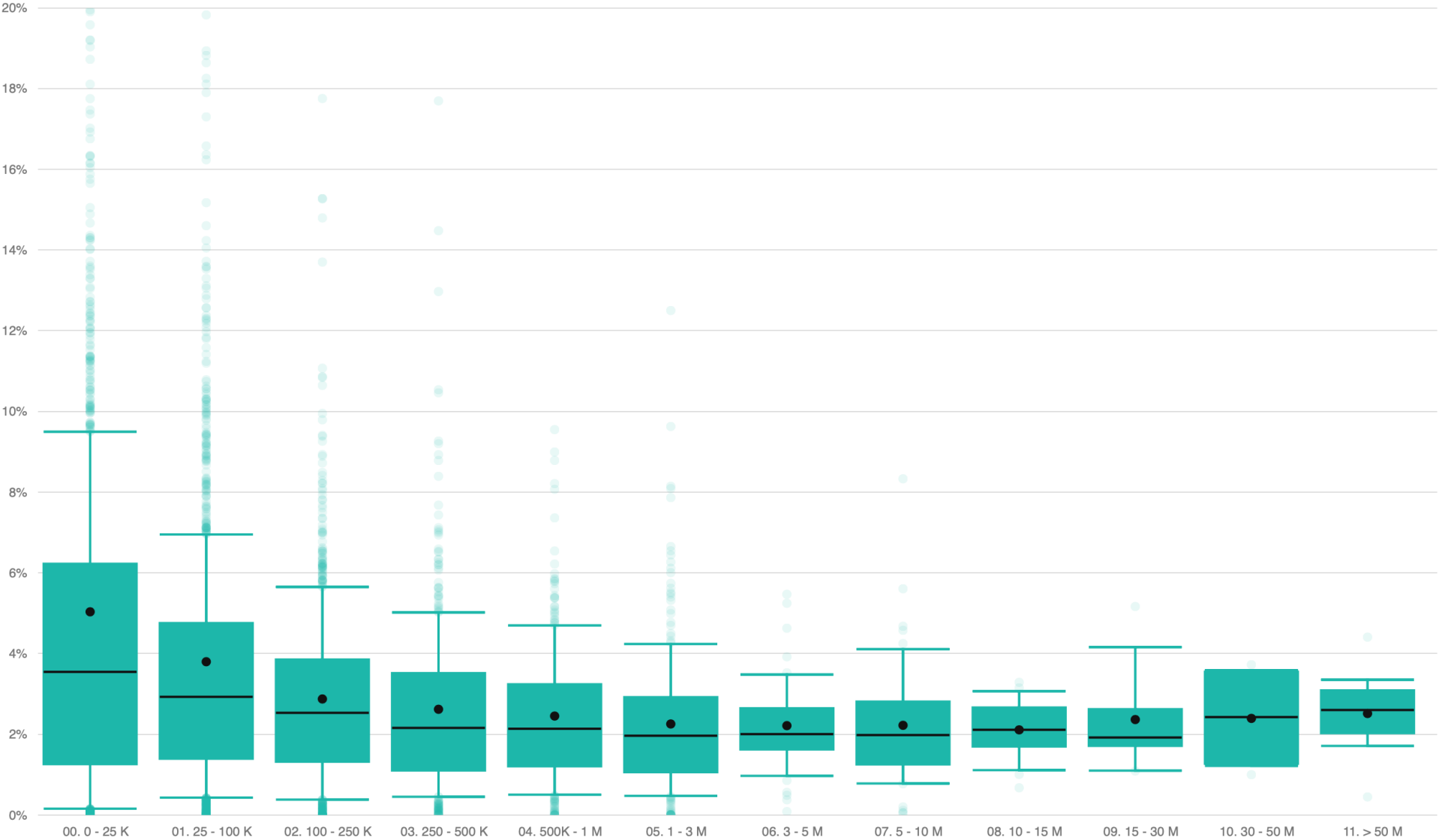
A linha de tendência das taxas de juro com o volume da dívida é decrescente — embora não tão decrescente como a do número de colaboradores

Taxas de Juro vs Dívida Total



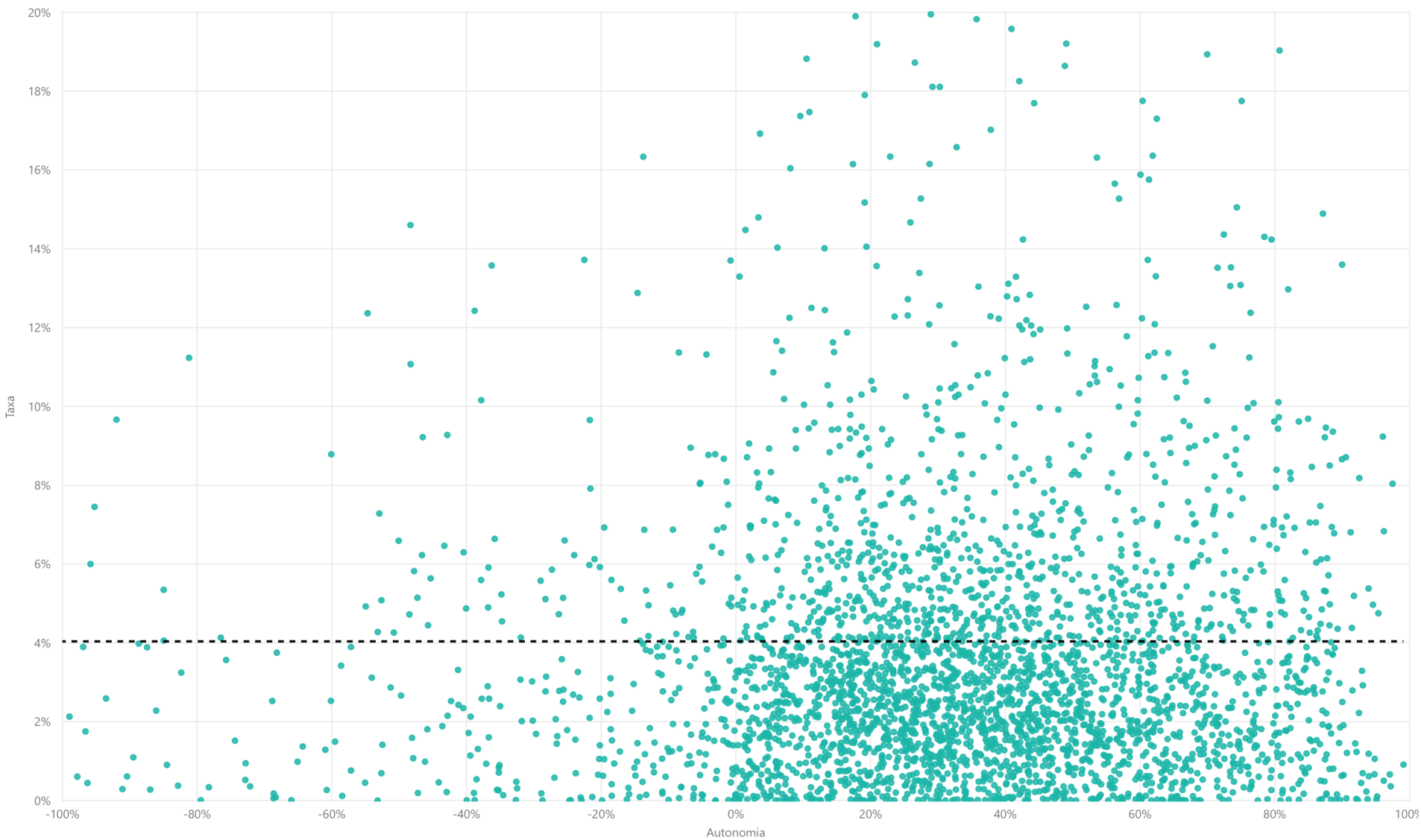
Contudo, quando se analisam os percentis por categorias, verifica-se que a relação decrescente é mais evidente — com excepção das empresas com dívida acima de € 30 M

Taxas de Juro — Percentis por categoria da Dívida Total



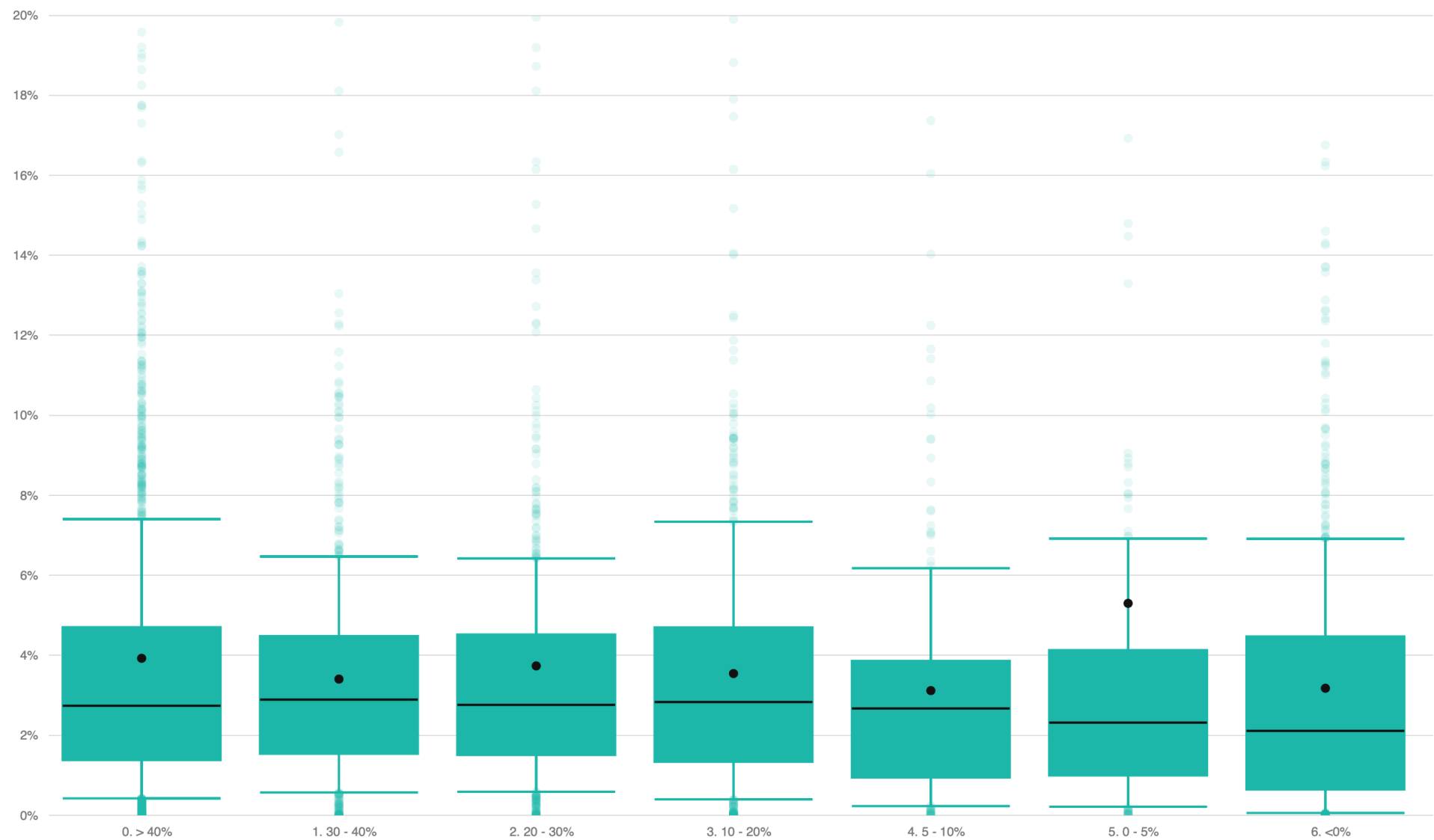
Não se detecta qualquer tendência relevante das taxas de juro com a autonomia financeira

Taxas de Juro vs Autonomia



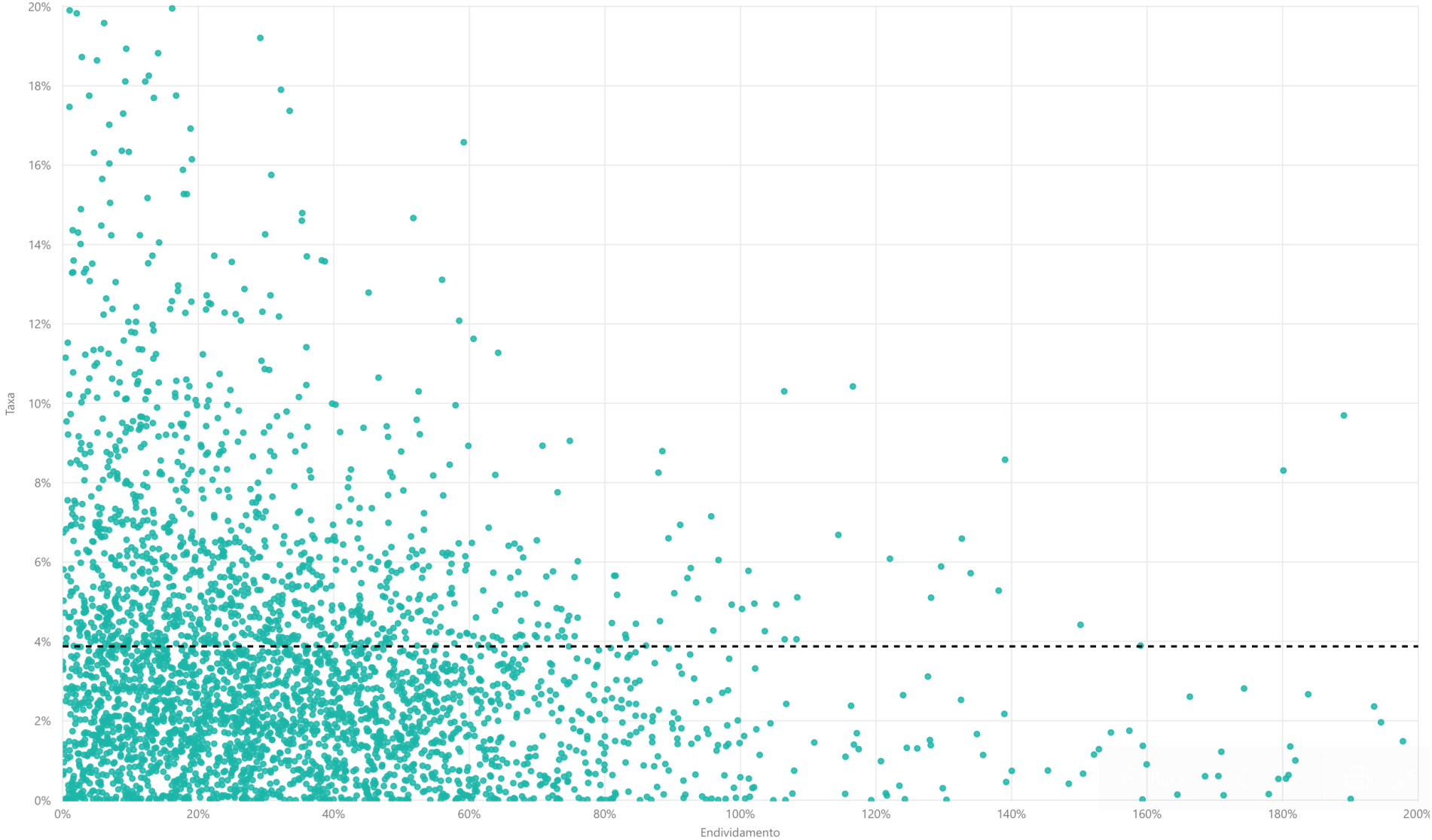
Quando se analisam os percentis, verifica-se que os grupos com medianas baixas são os que têm autonomias financeiras abaixo de 10%

Taxas de Juro — Percentis por categoria de Autonomia



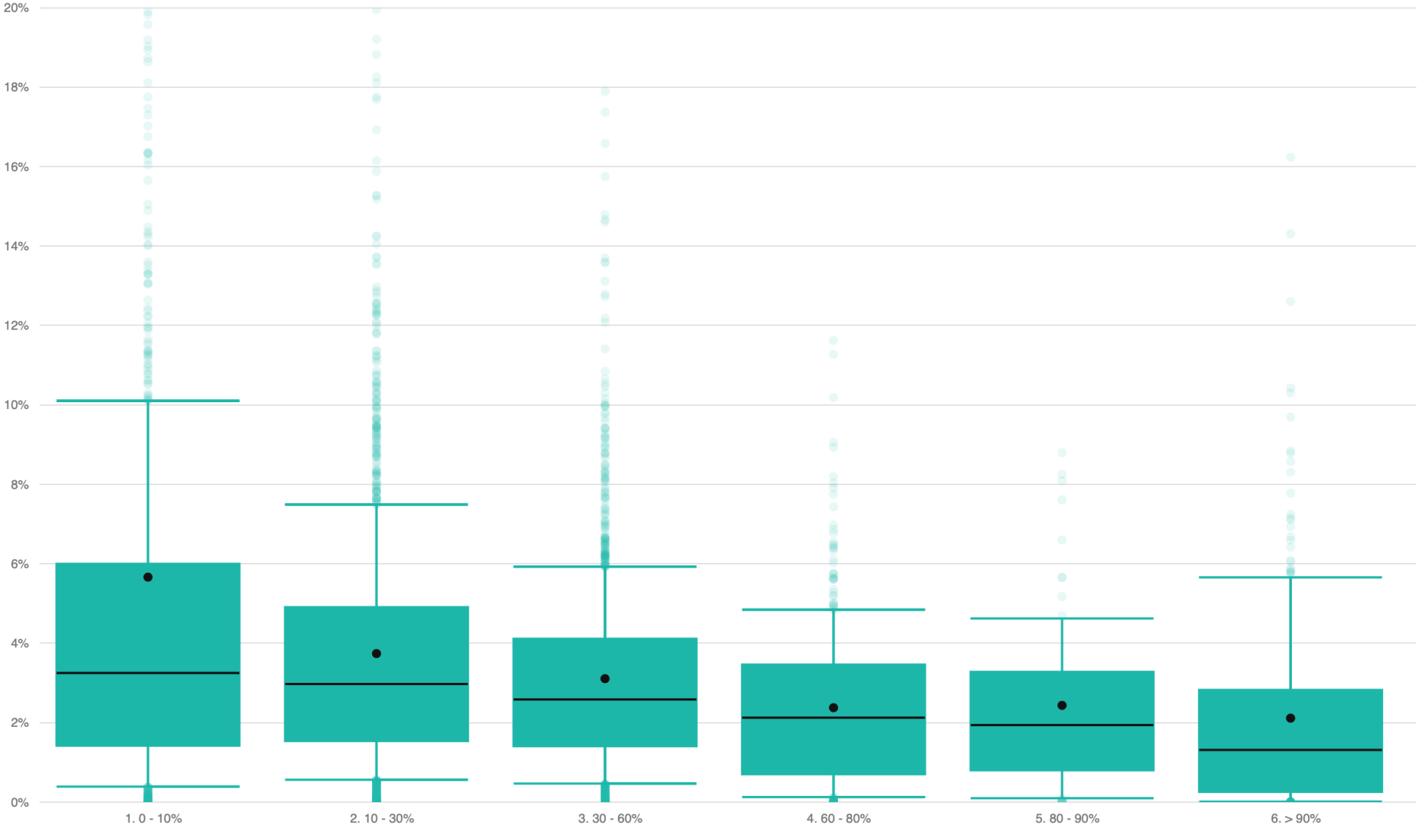
Ao nível do rácio de endividamento, não se consegue estabelecer uma linha de tendência clara — apesar da inspecção visual dos pontos sugira que as taxas de juro se reduzem com o aumento do endividamento

Taxas de Juro vs Endividamento



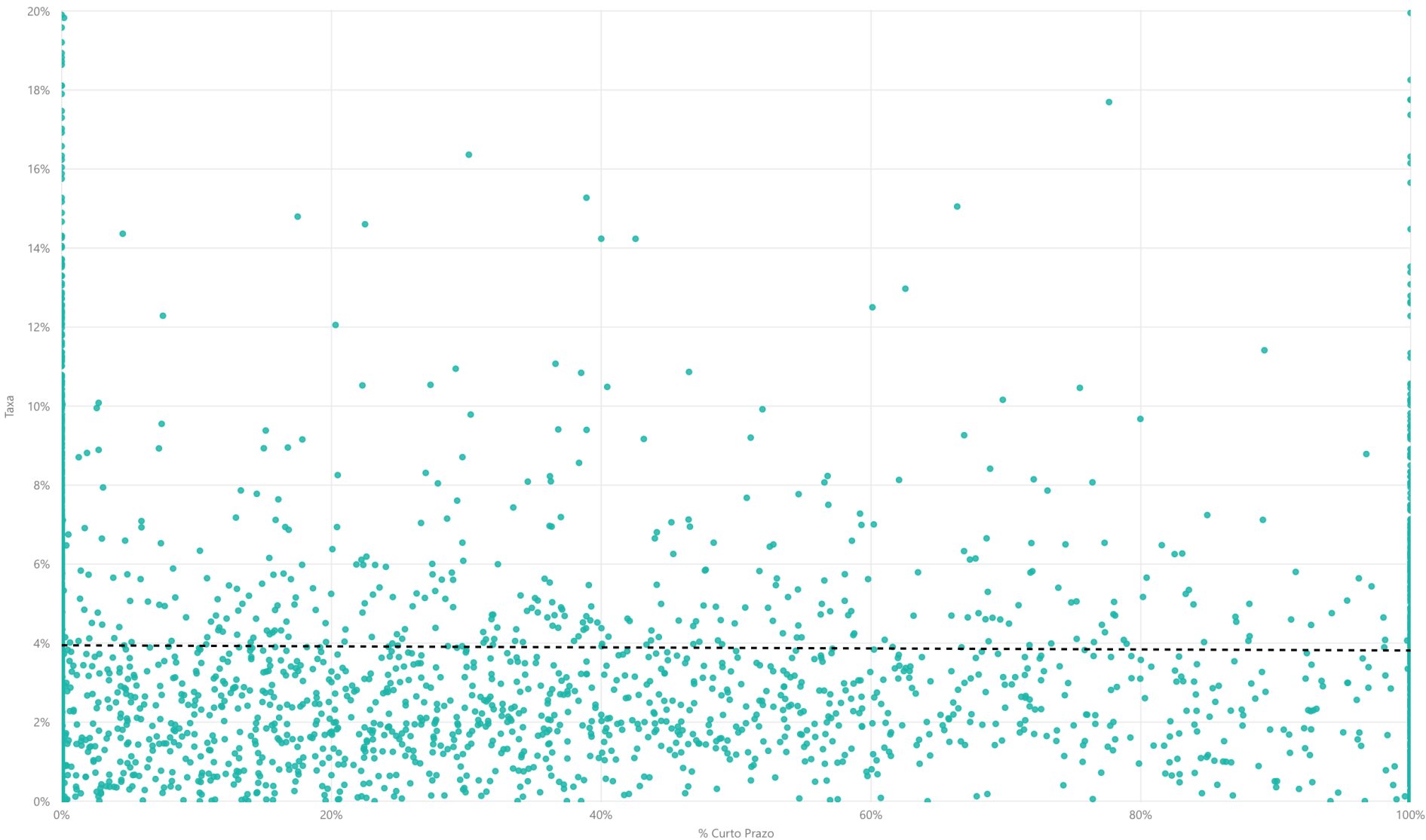
Já a análise de percentis permite confirmar que as empresas com maior rácio de endividamento têm taxas médias e medianas mais baixas

Taxas de Juro — Percentis por categoria de Endividamento



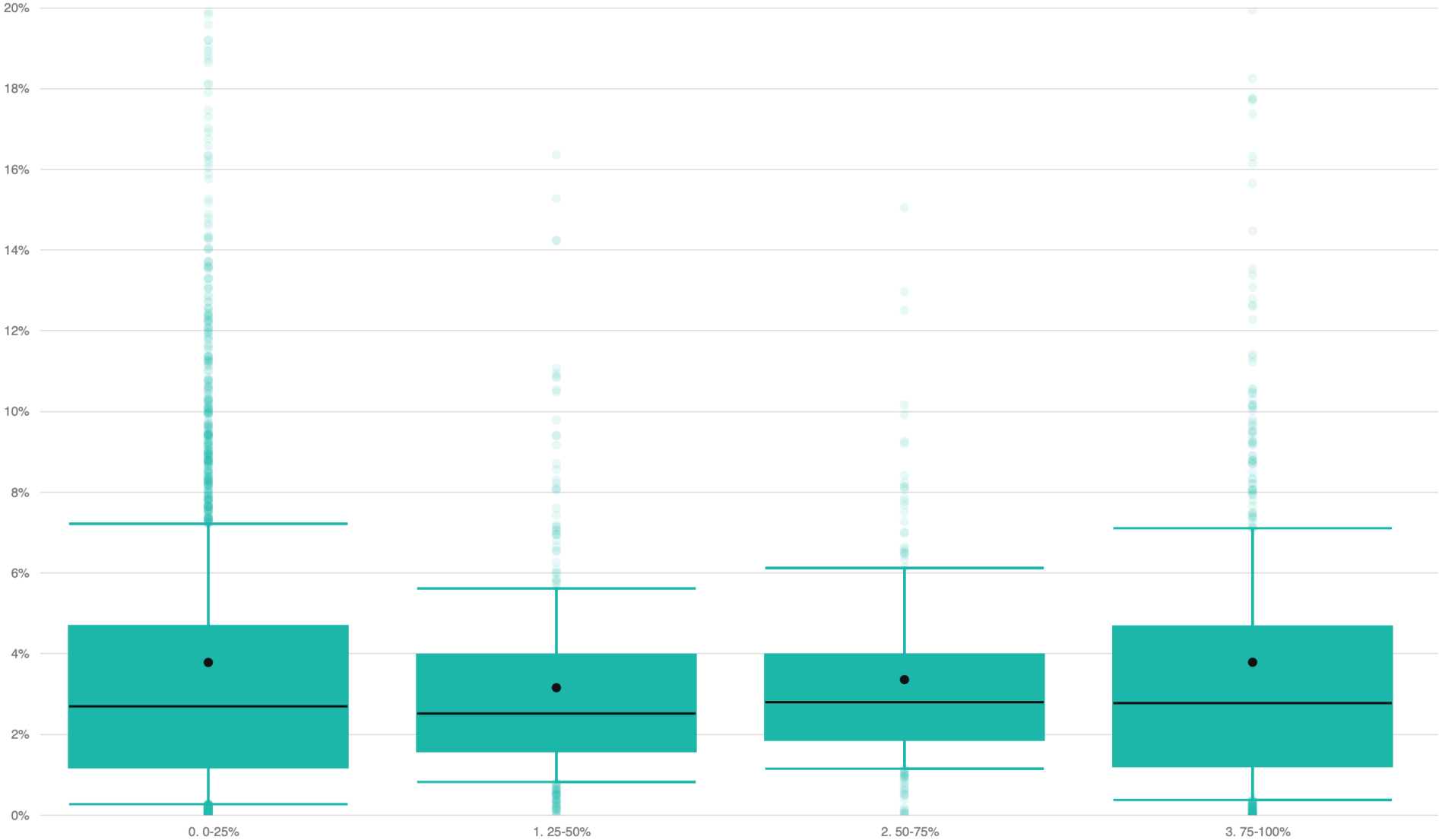
A análise de tendência das taxas em função dos grau de financiamento de curto-prazo é ligeiramente favorável — contudo os dados são muito dispersos

Taxas de Juro vs Financiamento de Curto-Prazo



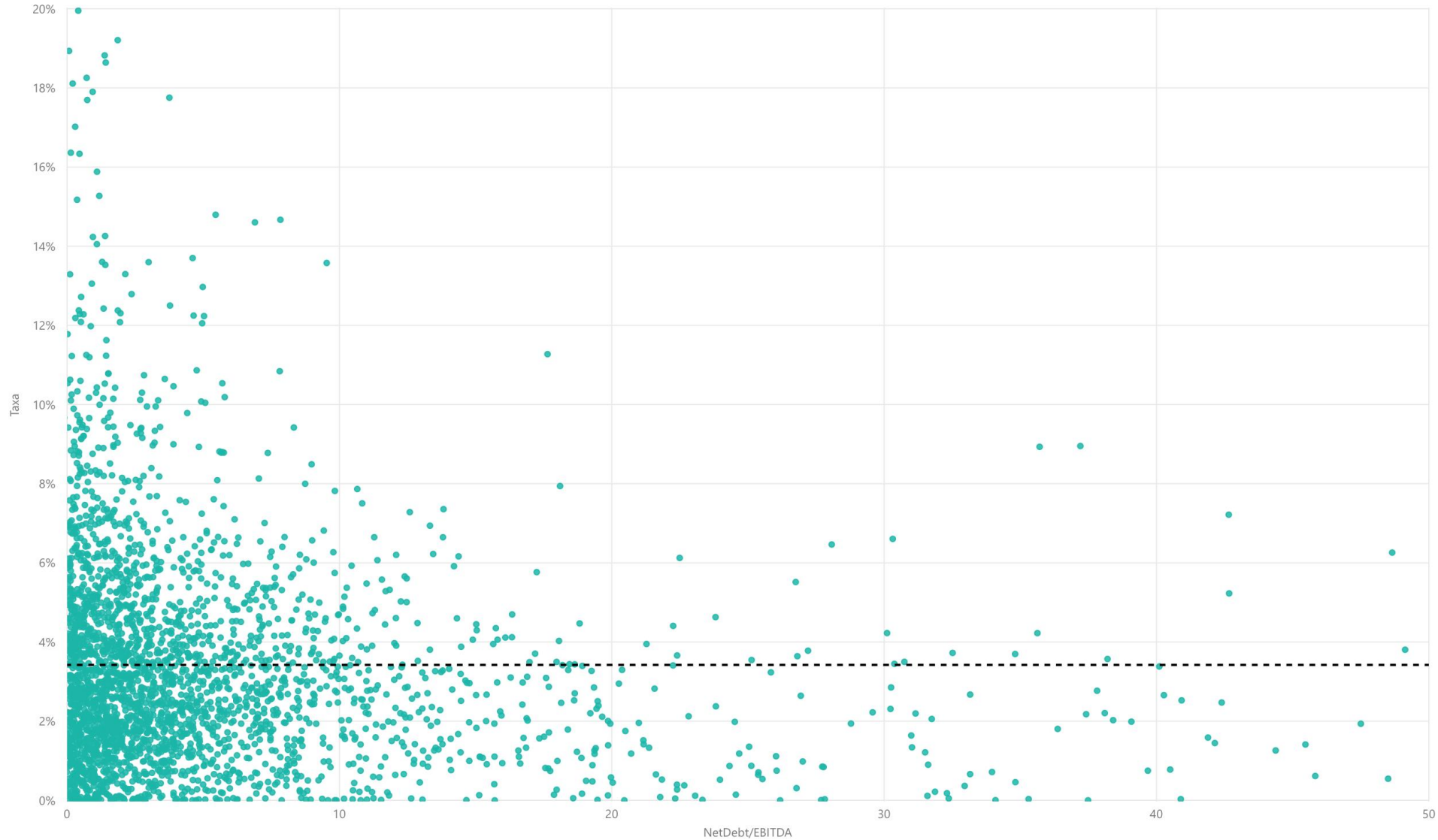
A análise de quartis parece sugerir que o ponto óptimo de financiamento a curto-prazo para efeitos de taxa de juro está no intervalo 25-50% — intervalo em que a empresa é maioritariamente financiada a longo-prazo, mas tem ainda peso relevante no curto-prazo

Taxas de Juro — Percentis por categoria de Financiamento a Curto-Prazo



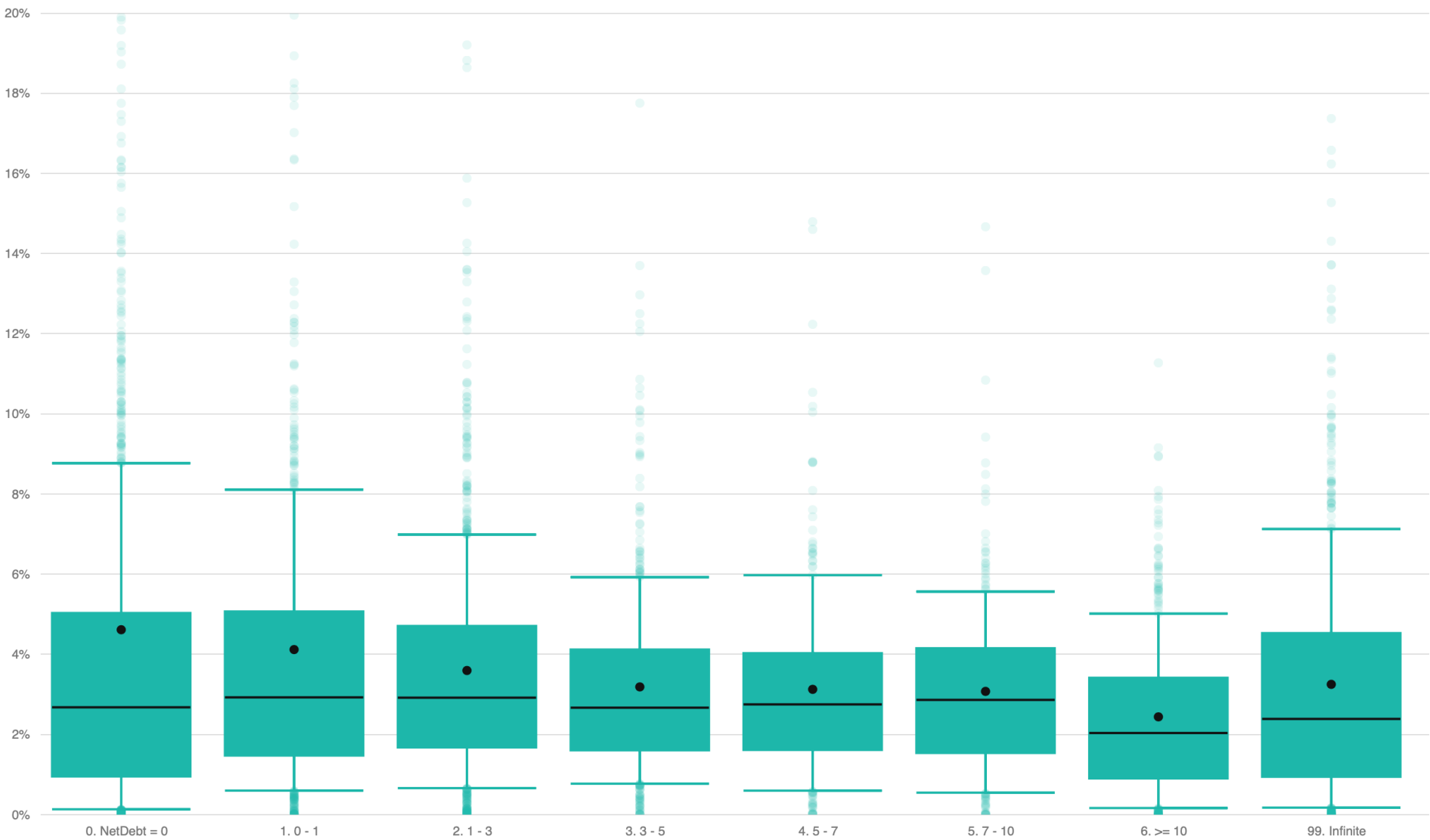
A linha de tendência das taxas de juro com o rácio Net Debt / EBITDA é praticamente horizontal

Taxas de Juro vs rácio Net Debt / EBITDA



Quando se analisam os quartis verifica-se que as empresas com rácios piores (acima de 3x) têm médias e medianas mais baixas

Taxas de Juro — Percentis por categoria de rácio Net Debt / EBITDA



Drivers de Custo

Sobrecustos (outros gastos/perdas de financiamento)

Para efeitos da identificação de drivers de custos financeiros é considerado apenas a componente de outros gastos/perdas relacionados

Sobrecustos — Definição utilizada na identificação de Drivers

Custo da Dívida



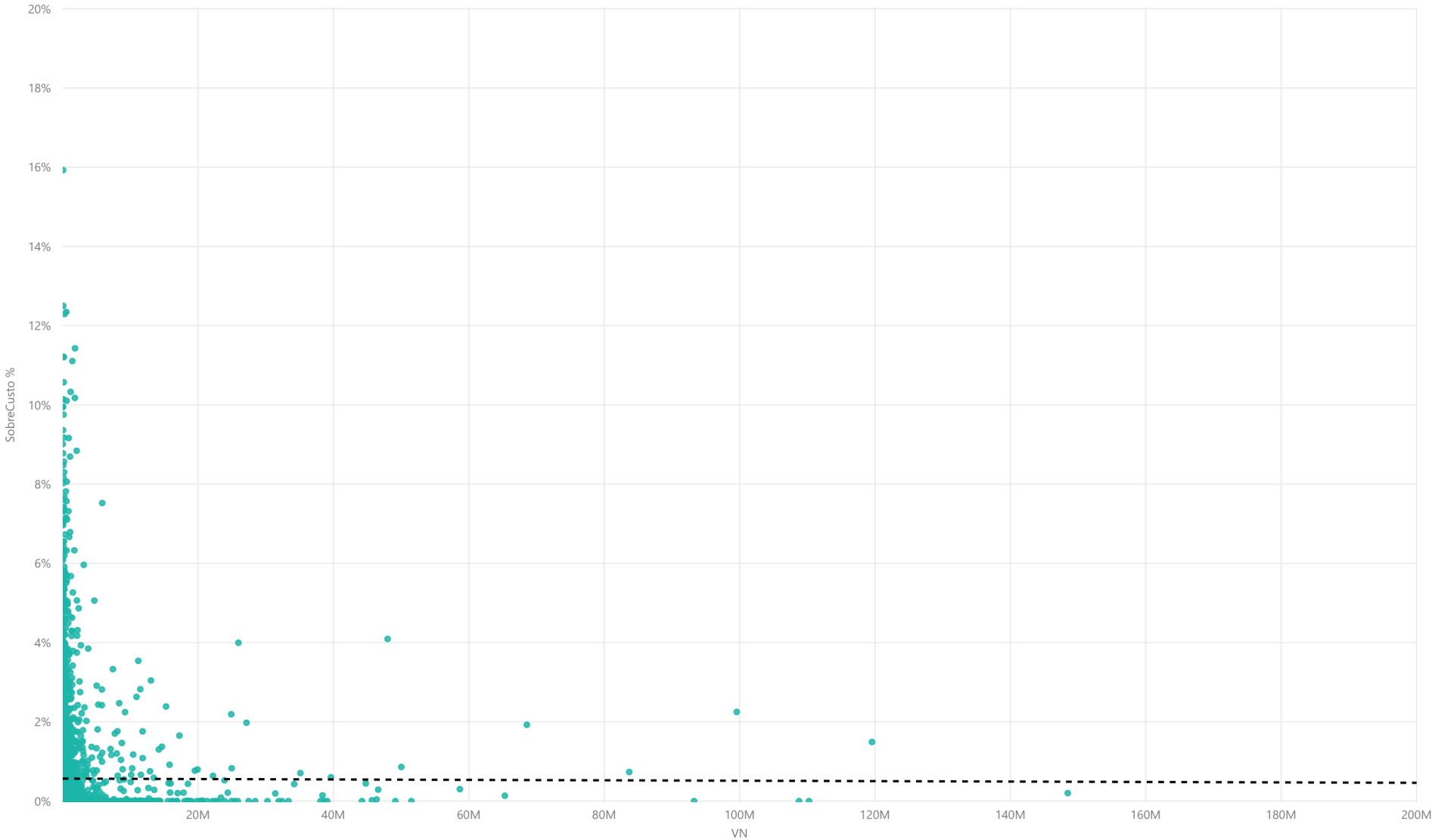
Stock de Dívida



Média entre 2 anos subsequentes

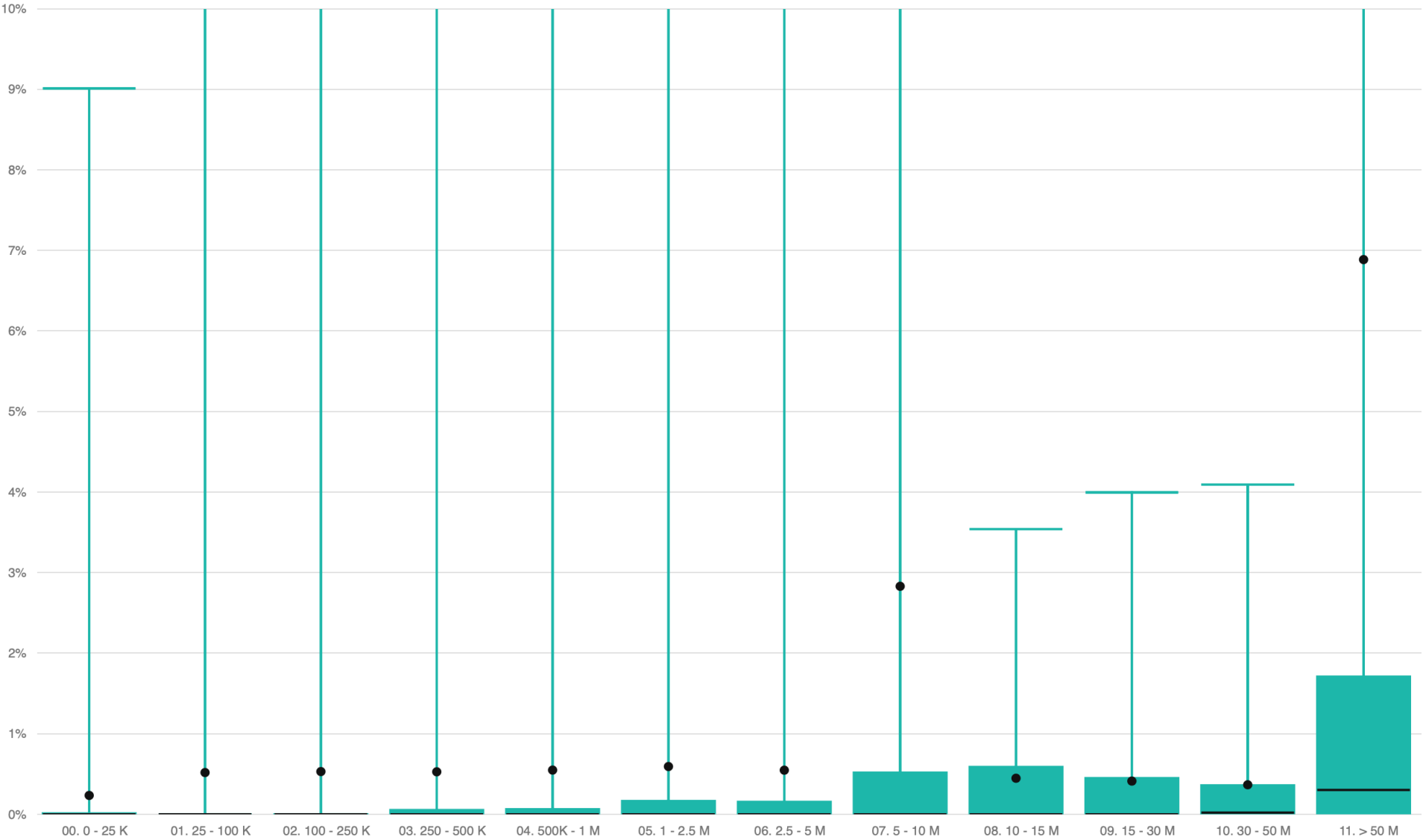
Parece haver uma maior dispersão nos sobrecustos financeiros das pequenas empresas

Sobrecustos Financeiros vs Volume de Negócios



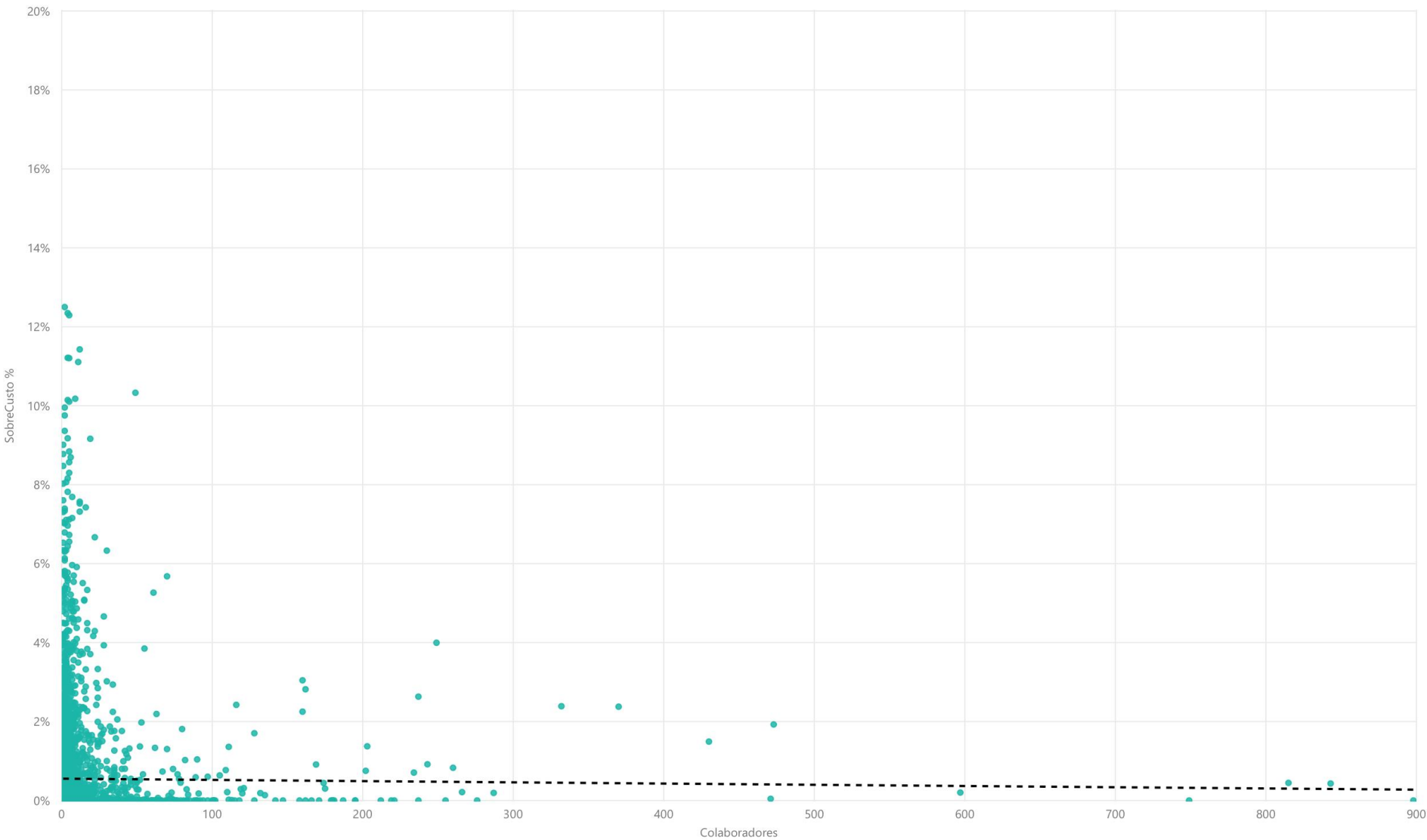
As médias dos sobrecustos financeiros são praticamente constante em empresas até €5 M e depois caem ligeiramente — apesar de existirem excepções significativas nos grupos de empresa com volume de negócios nos grupos € 10-15 M e > € 50 M

Sobrecustos Financeiros — Percentis por categoria de Volume de Negócios



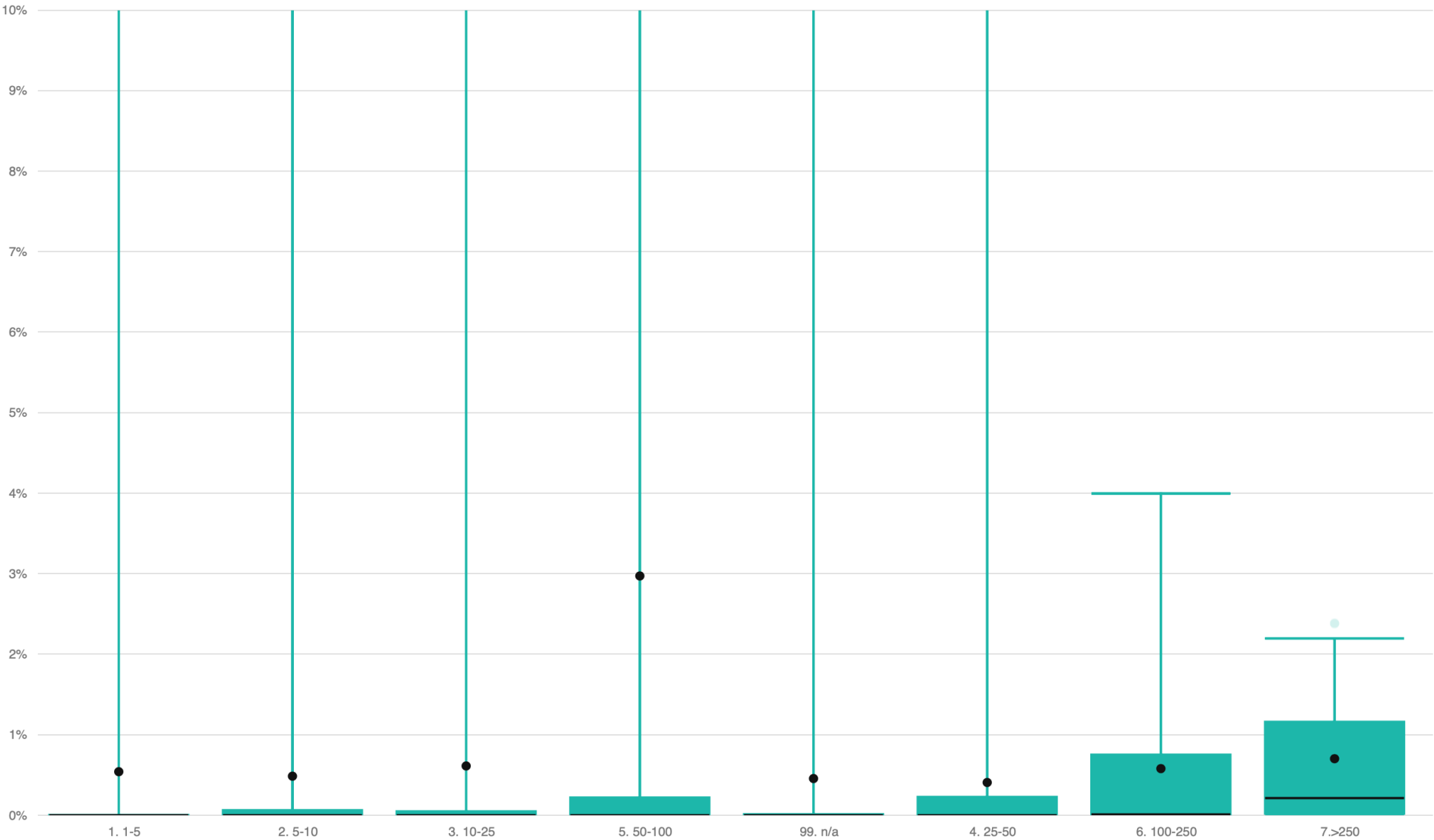
A linha de tendência do sobrecusto em função do número de colaboradores é decrescente

Sobrecustos Financeiros vs Número de Colaboradores



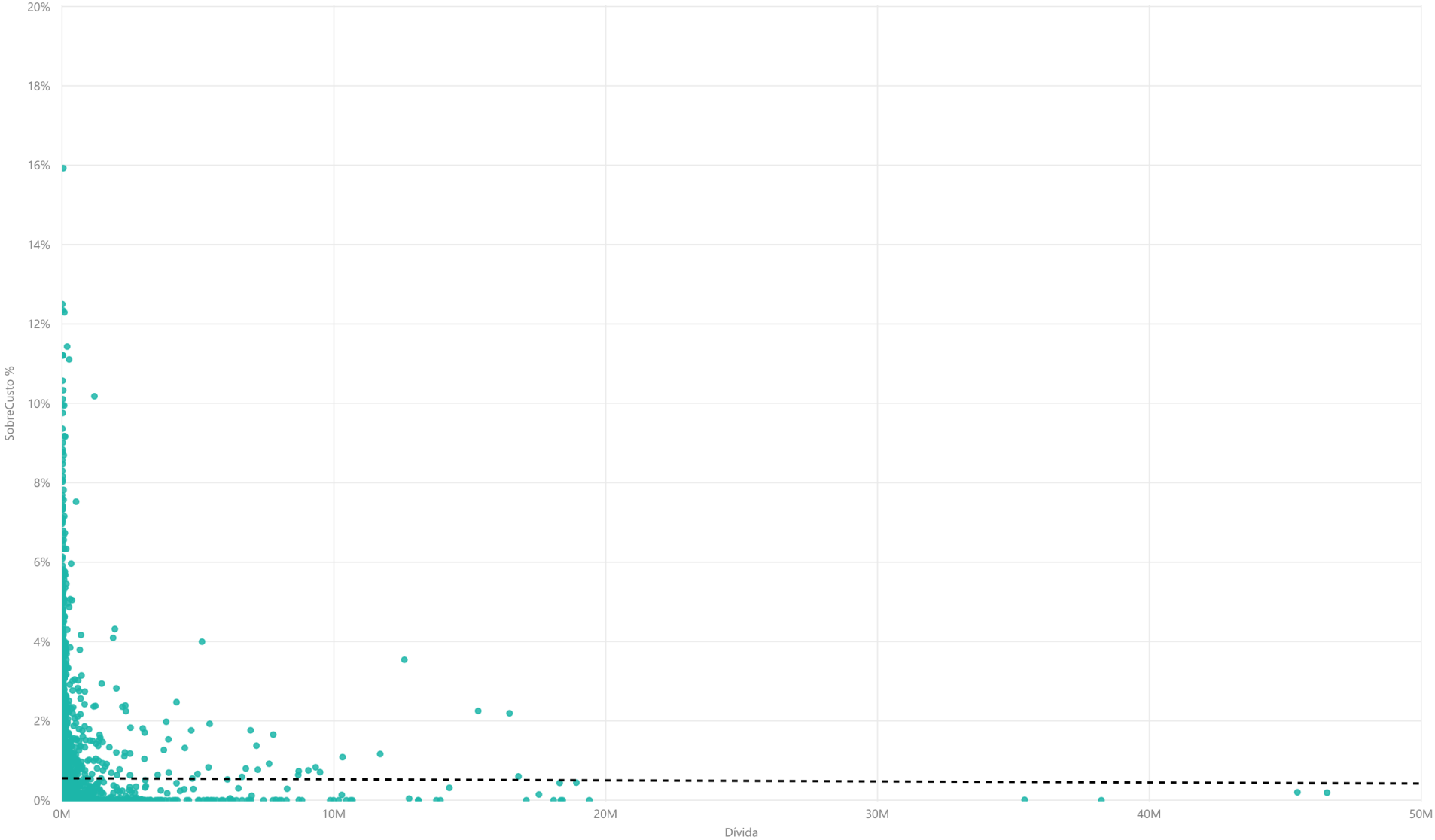
Contudo, tal tendência não é óbvia quando se analisam as médias e medianas por grupos de dimensão das empresas

Sobrecustos Financeiros — Percentis por categoria de Número de Colaboradores



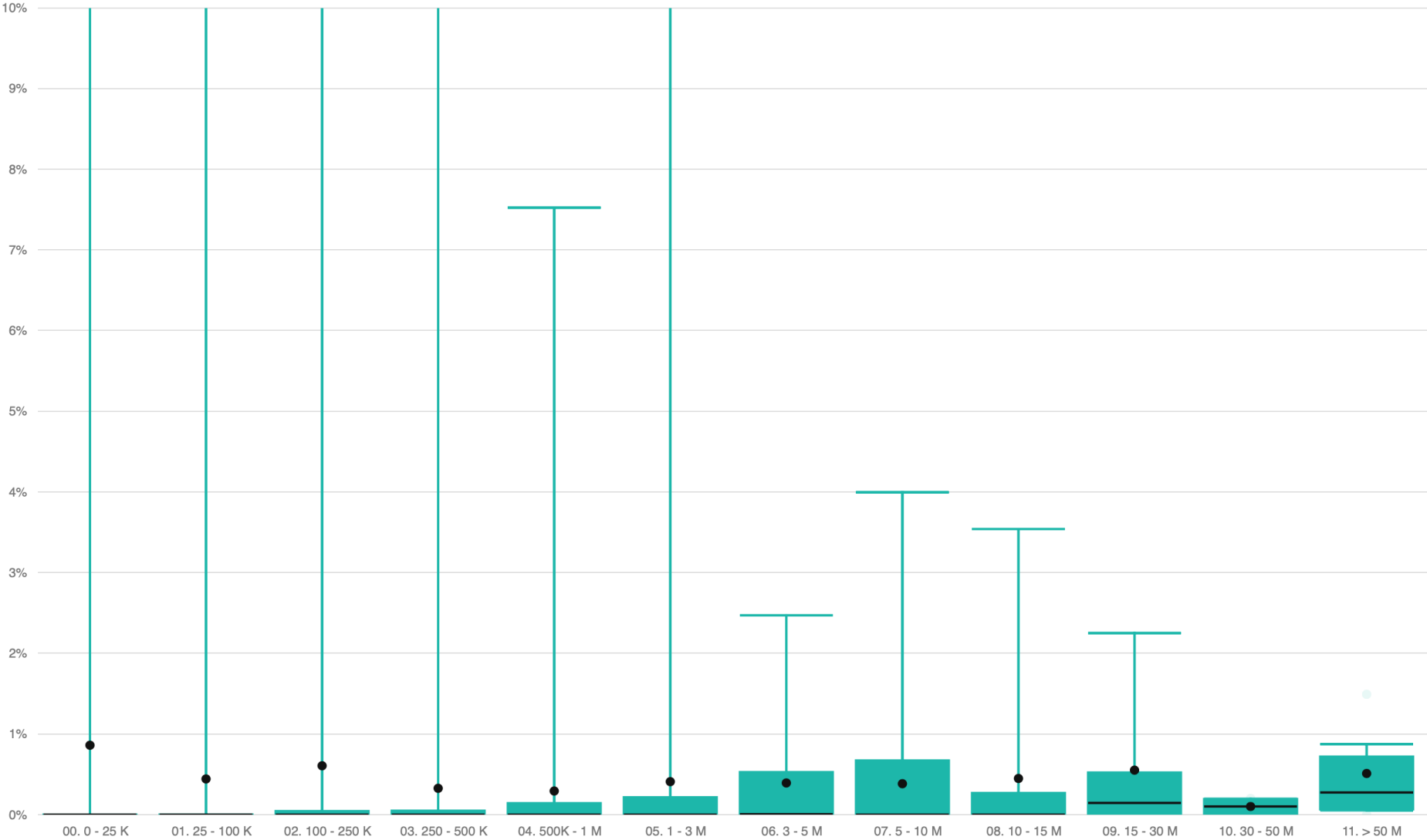
A linha de tendência do sobrecusto em função do total de dívida é decrescente

Sobrecustos Financeiros vs Dívida Total



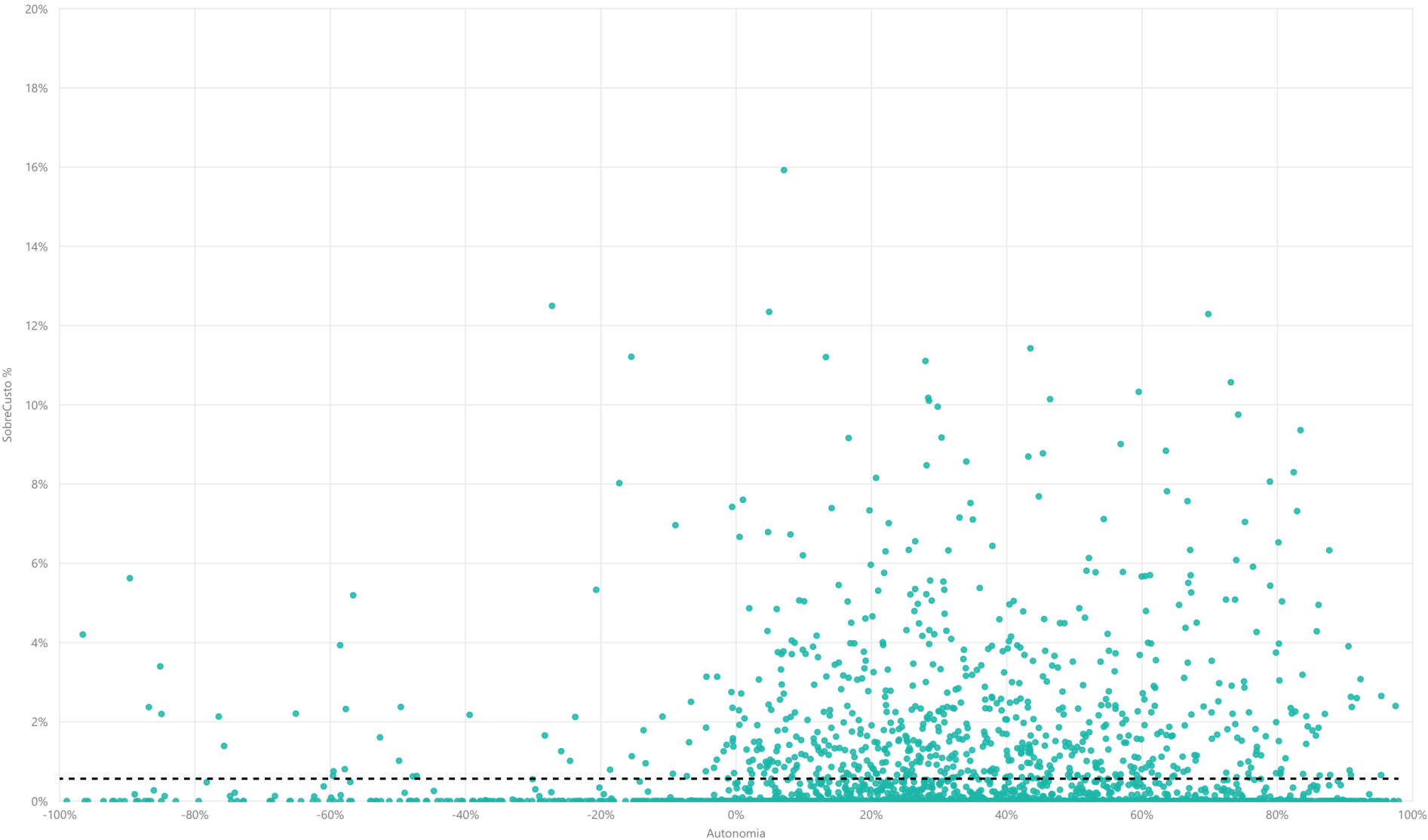
O efeito decrescente é parcialmente observado na análise por percentis, pelo menos até ao € 3 M

Sobrecustos Financeiros — Percentis por categoria de Dívida Total



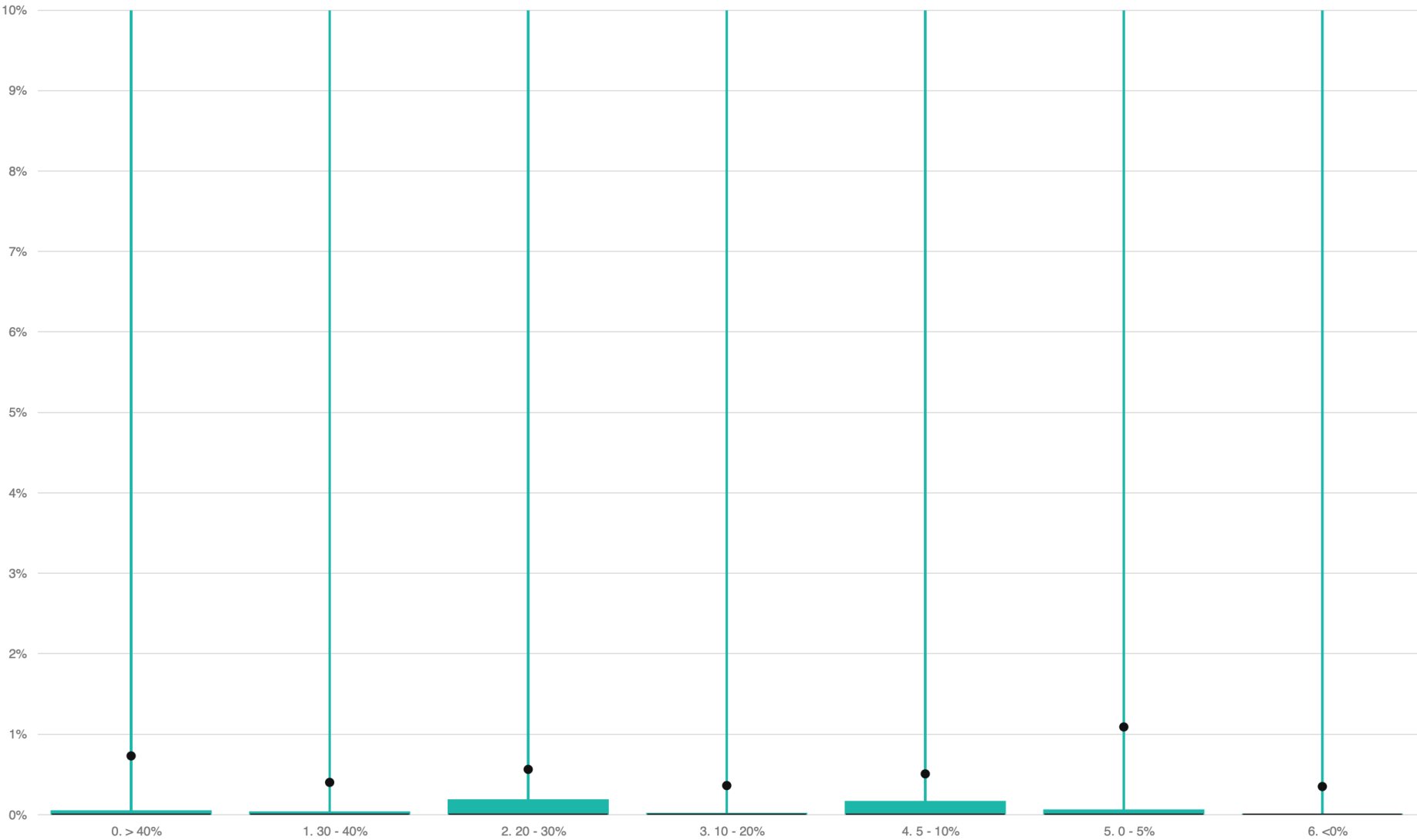
A linha de tendência dos sobrecustos em função da autonomia é horizontal

Sobrecustos Financeiros vs Autonomia



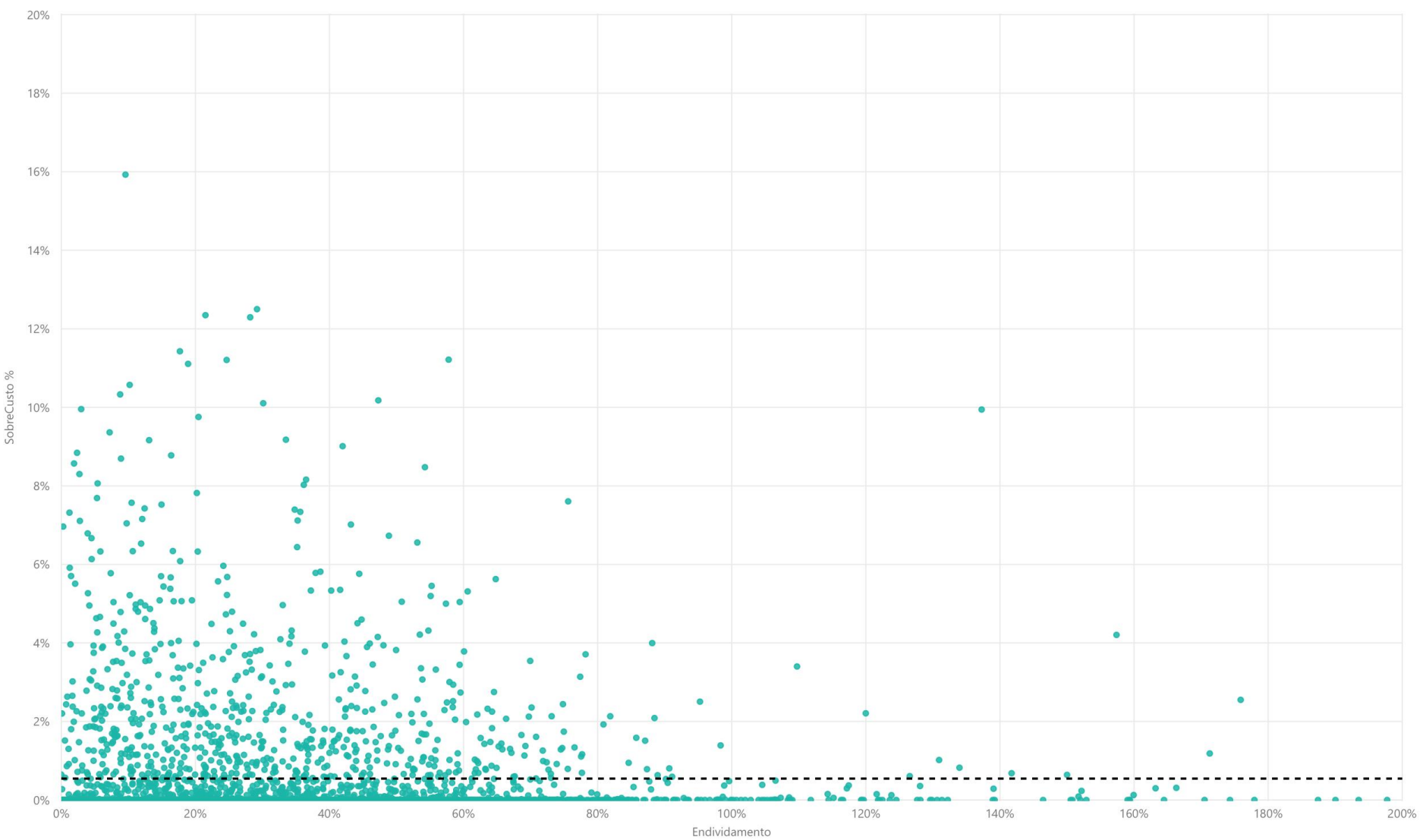
A análise das médias e medianas por categoria de autonomia não releva um padrão consistente de aumento/queda

Sobrecustos Financeiros — Percentis por categoria de Autonomia



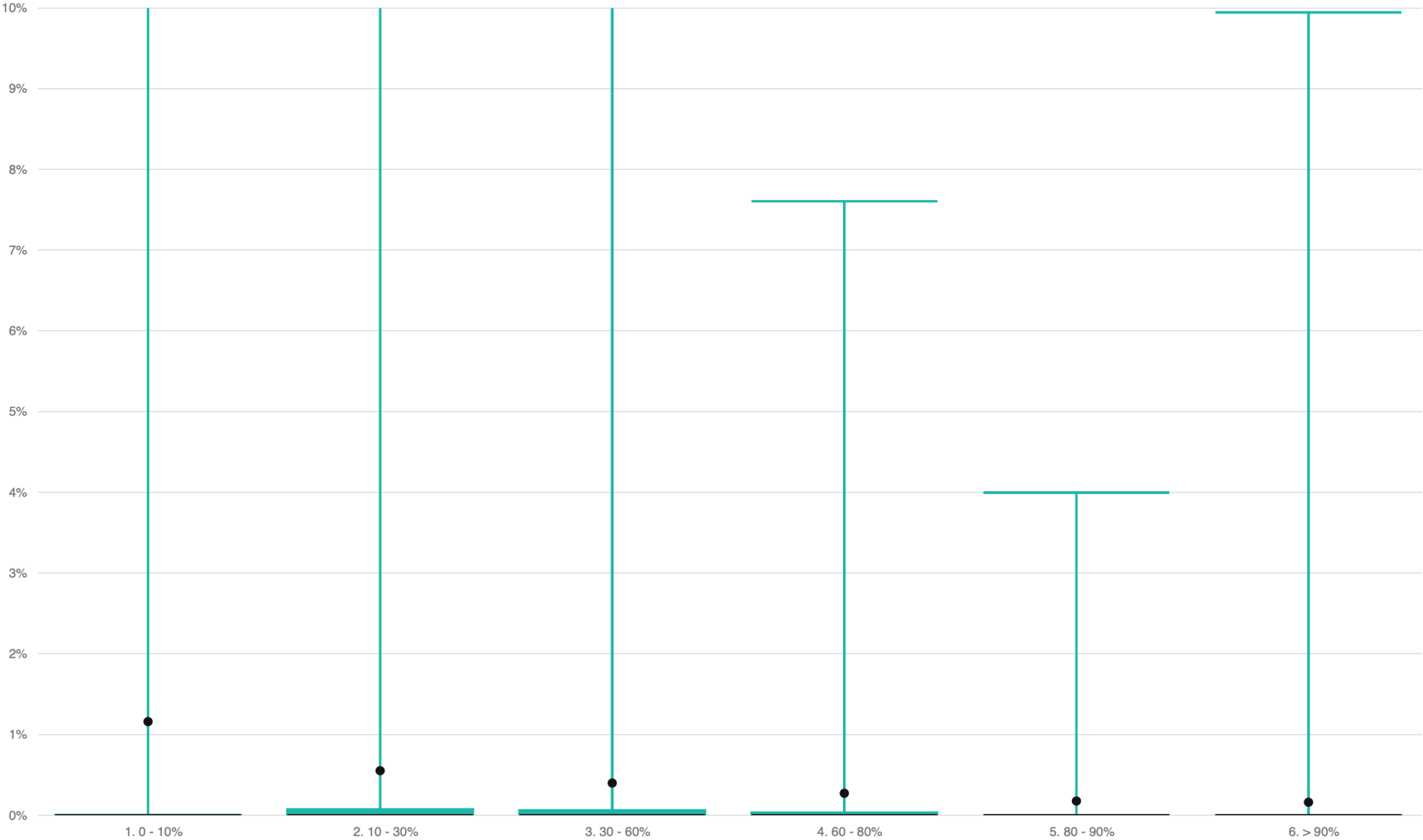
A linha de tendência não parece indicar qualquer crescimento ou declínio dos sobrecustos em função do rácio de endividamento

Sobrecustos Financeiros vs Endividamento



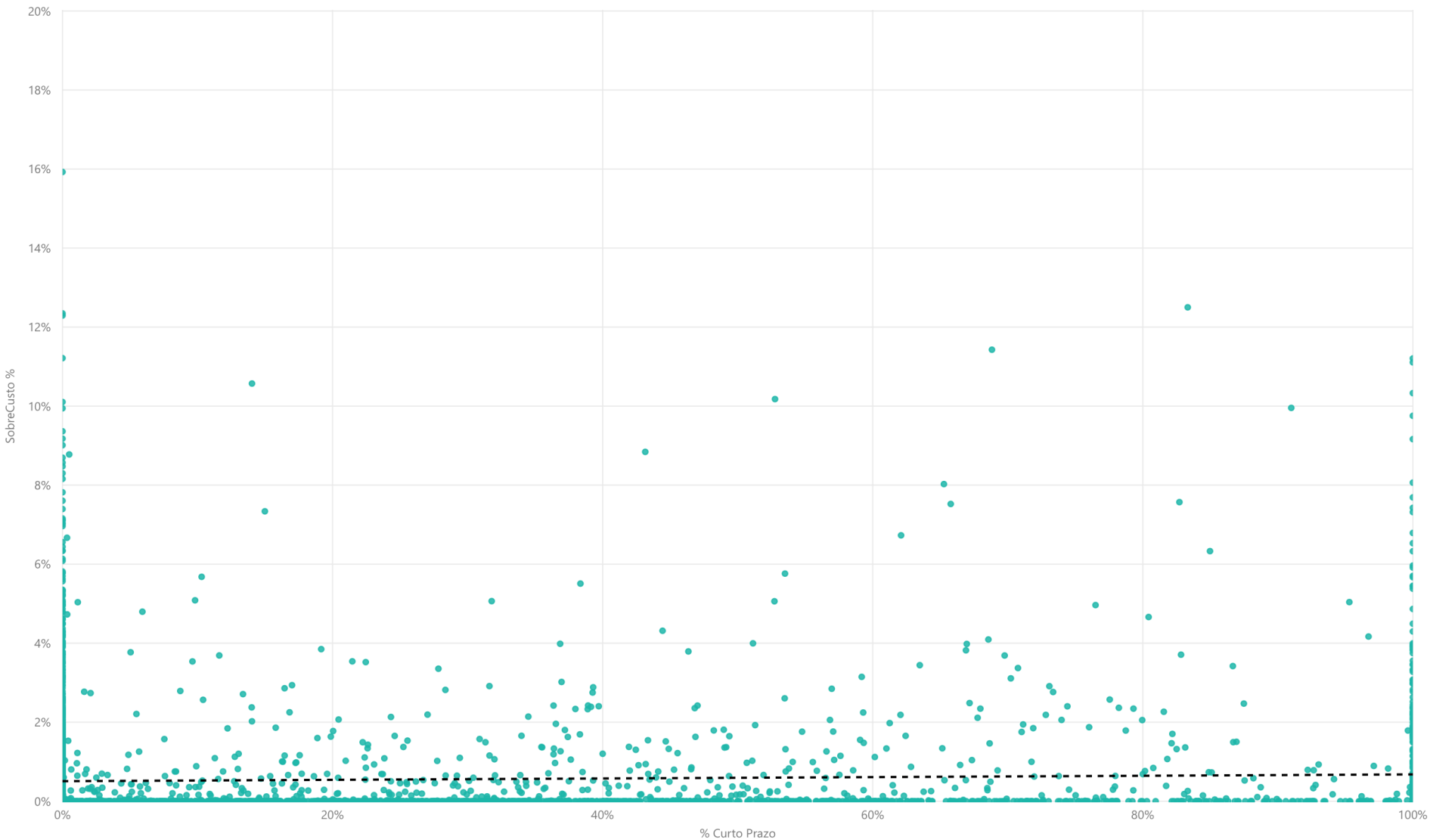
Contudo, a análise por quartis sugere que o maior nível de endividamento está associado a menores taxas

Sobrecustos Financeiros — Percentis por categoria de Endividamento



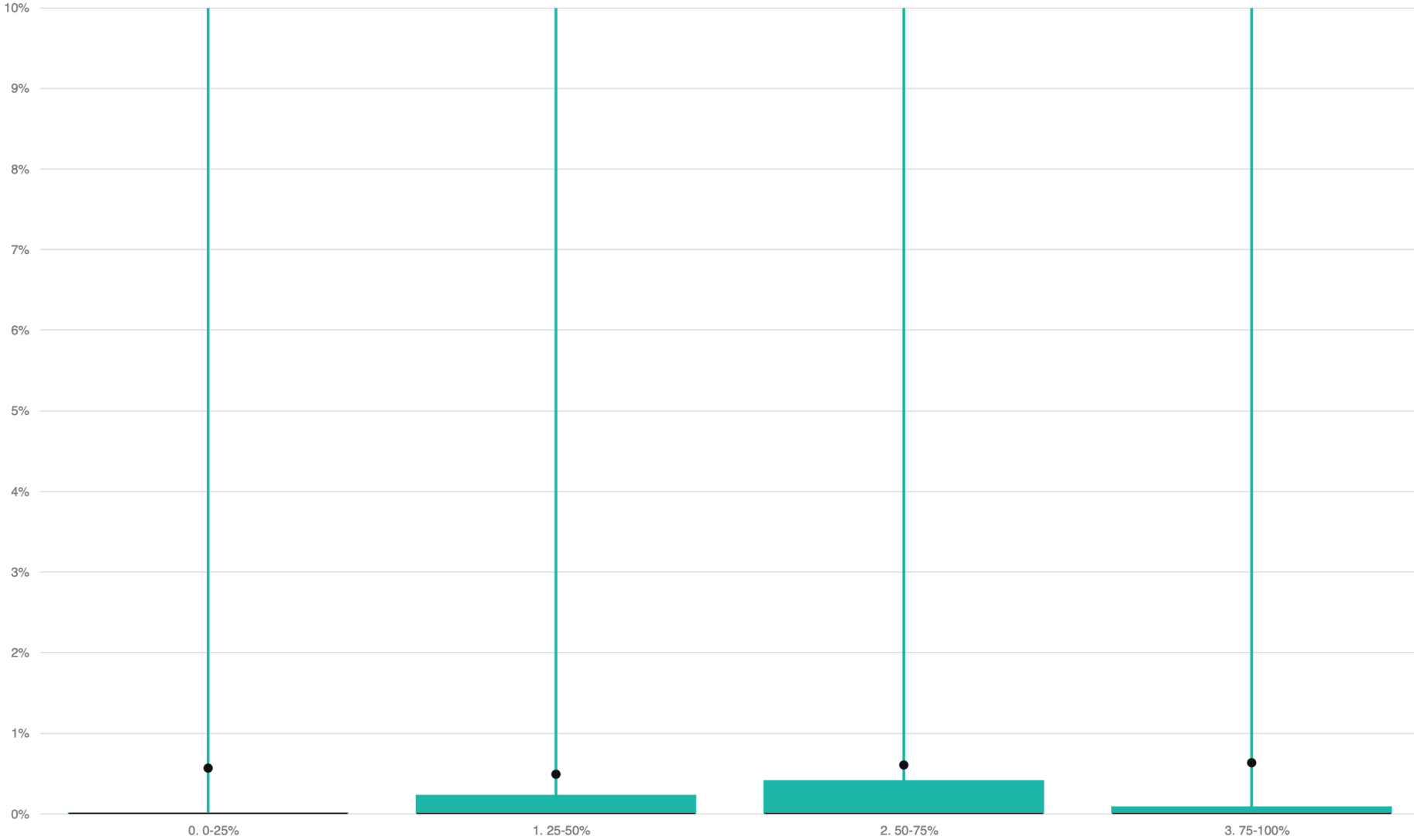
A linha de tendência não parece indicar qualquer crescimento ou declínio dos sobrecustos do grau de financiamento a curto prazo

Sobrecustos Financeiros vs Financiamento de Curto-Prazo



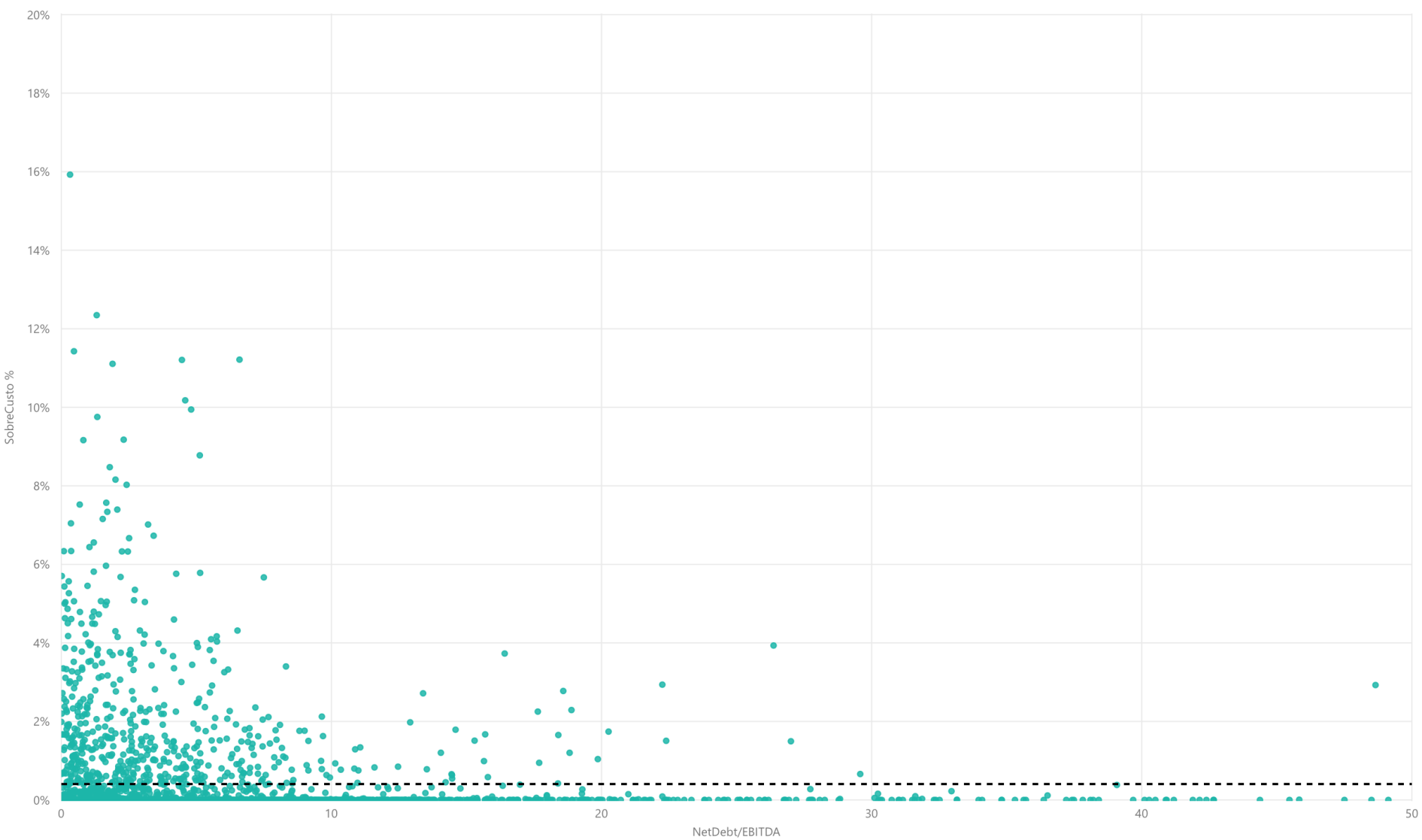
A análise de quartis também não revela variação significativa das médias ou medianas com o grau de financiamento — contudo nota-se um maior espaço entre os percentis 25 e 75 para as categorias 25-50 e 50-75

Sobrecustos Financeiros — Percentis por categoria de Financiamento de Curto Prazo



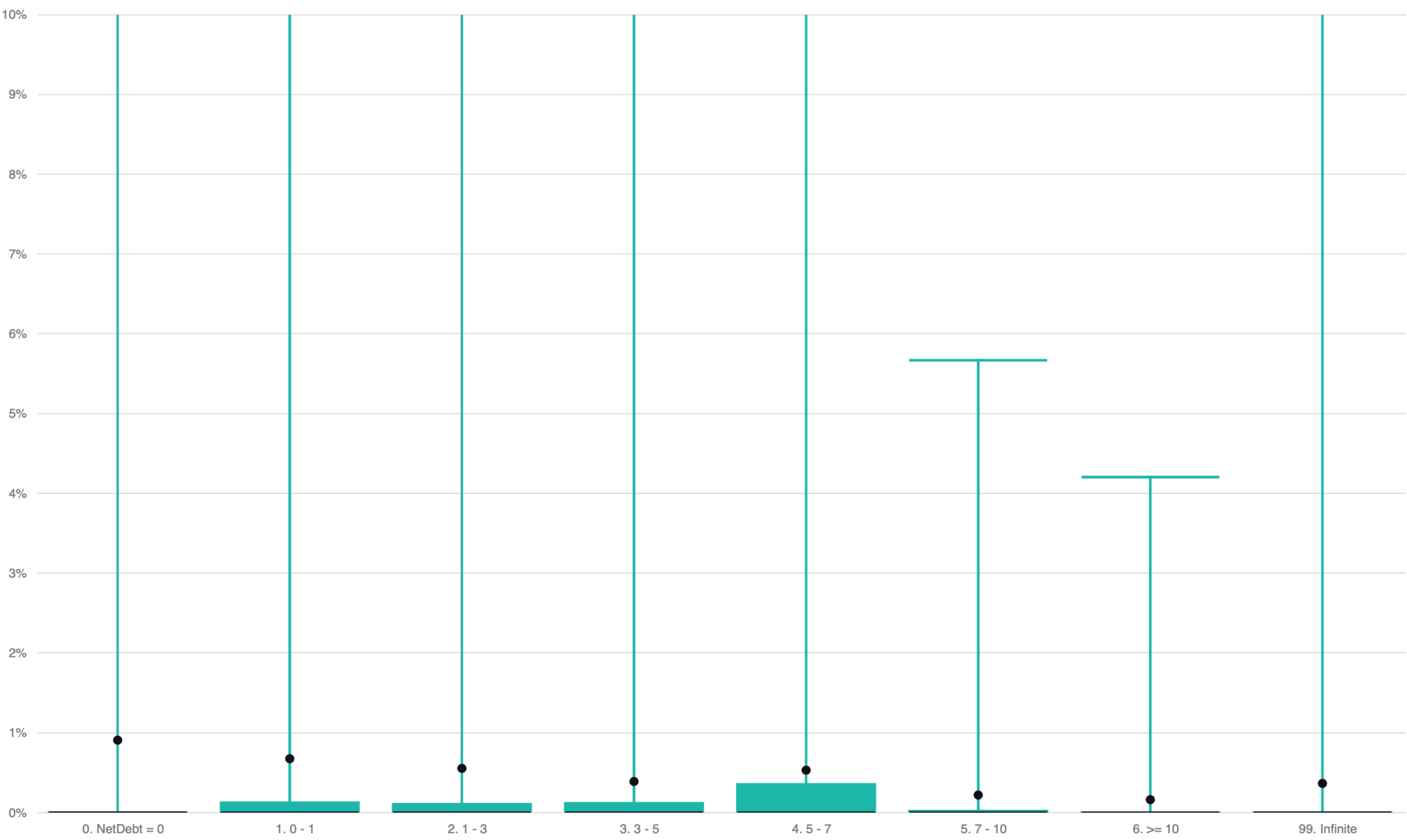
A linha de tendência não parece indicar qualquer crescimento ou declínio dos sobrecustos do rácio Net Debt / EBITDA

Sobrecustos Financeiros vs rácio Net Debt / EBITDA



Na análise de quartis fica evidente um decréscimo das médias de sobrecusto com rácios Net Debt / EBITDA

Sobrecustos Financeiros — Percentis por categoria de rácio Net Debt / EBITDA



Drivers de Custo

Conclusões

Os drivers com maior relação com custos mais baixos são os de dimensão (VN, Colaboradores e Dívida Total)

Síntese de Resultados

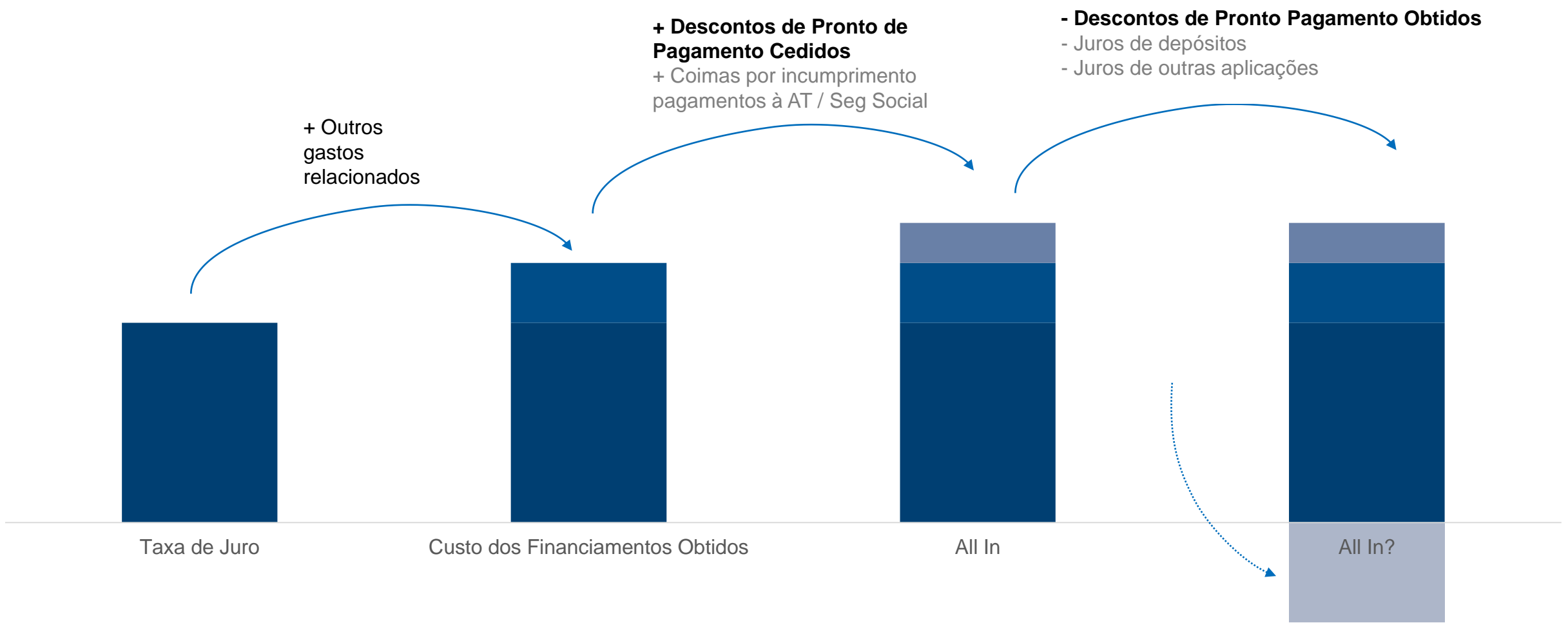
Drivers	Custos dos Financiamentos Obtidos		Taxas de Juro		Sobrecustos	
	Tendência	Percentis	Tendência	Percentis	Tendência	Percentis
Volume de Negócios De 0 a > 50 M€						
Número de Colaboradores De 0 a > 250						
Dívida Total De 0 a > 50 M€						
Autonomia De > 40% a < 0%						
Endividamento De 0% a > 200%						
% Financiamento a Curto-Prazo De 0% a 100%						
Net Debt / EBITDA De 0 a > 10x, incluindo EBITDA < 0						

Outros sobrecustos

Descontos pronto pagamento

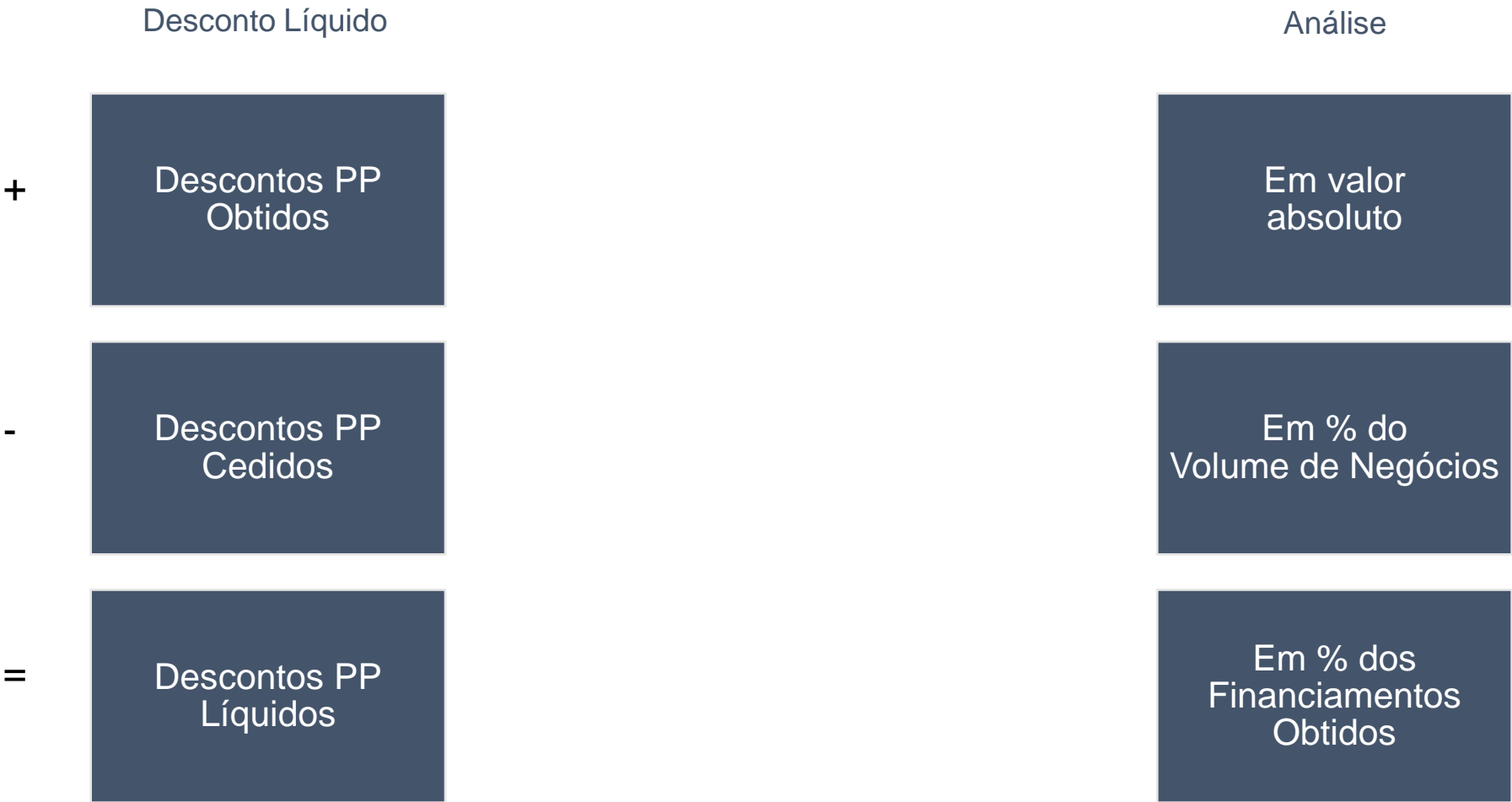
Para uma visão mais completa dos custos de financiamento devem ser contabilizados os efeitos dos descontos de pronto pagamento (descontos PP) tanto obtidos como cedidos

Visão abrangente dos custos de financiamento — Desconto PP Obtidos e Cedidos



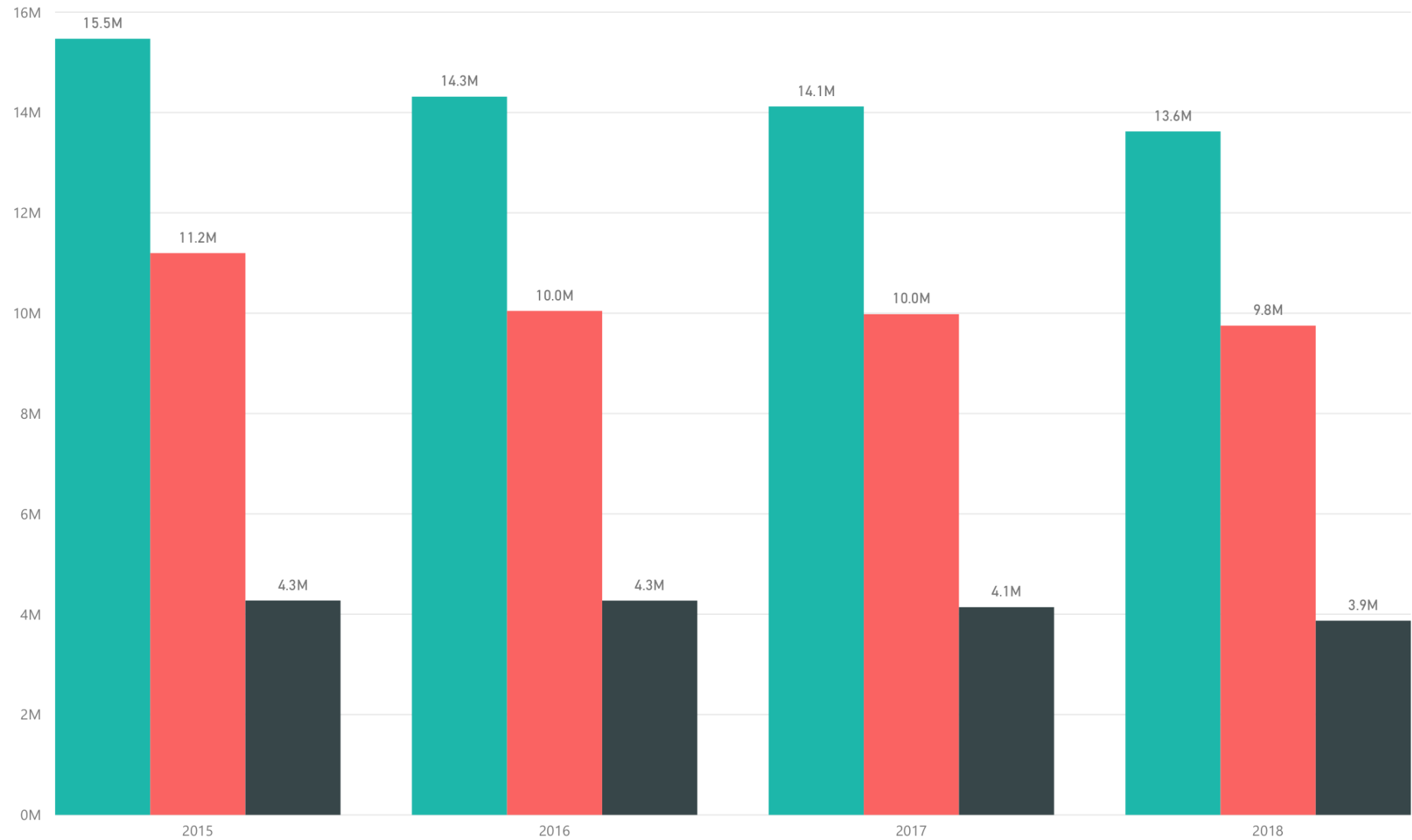
Os desconto podem ser favoráveis quando obtidos junto de fornecedores e desfavoráveis quando cedidos a clientes, sendo que a diferença é designada por desconto líquido — este pode ser representado em valor absoluto, em % do Volume de Negócios ou dos Financiamentos Obtidos

Desconto PP — Principais definições e análises realizadas



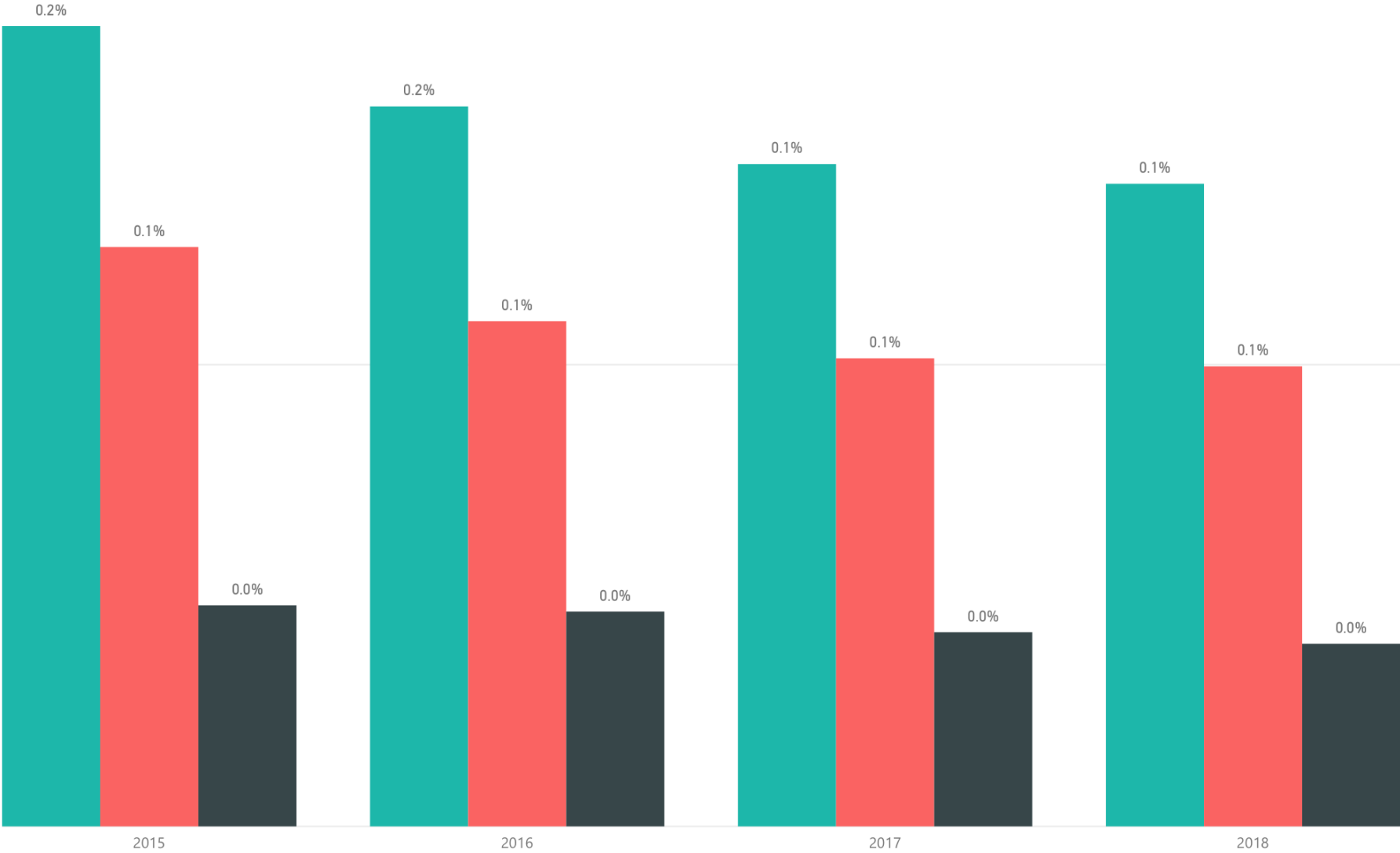
A região é globalmente positiva no que diz respeito ao balanço entre descontos PP obtidos e cedidos, libertando ~4 M€ por ano — o valor bruto de descontos (tanto obtidos como cedidos) reduziu-se em ~2 M€ por ano

Descontos de Pronto Pagamento (PP) — Obtidos, Cedidos e Líquidos — 2015 a 2018



Os descontos PP ainda não têm um peso significativo quando vistos em proporção do volume de negócios total das empresas da região com o um todo — o efeito líquido é quase nulo

Descontos de Pronto Pagamento (PP) — Obtidos, Cedidos e Líquidos em % do Volume de Negócios — 2015 a 2018



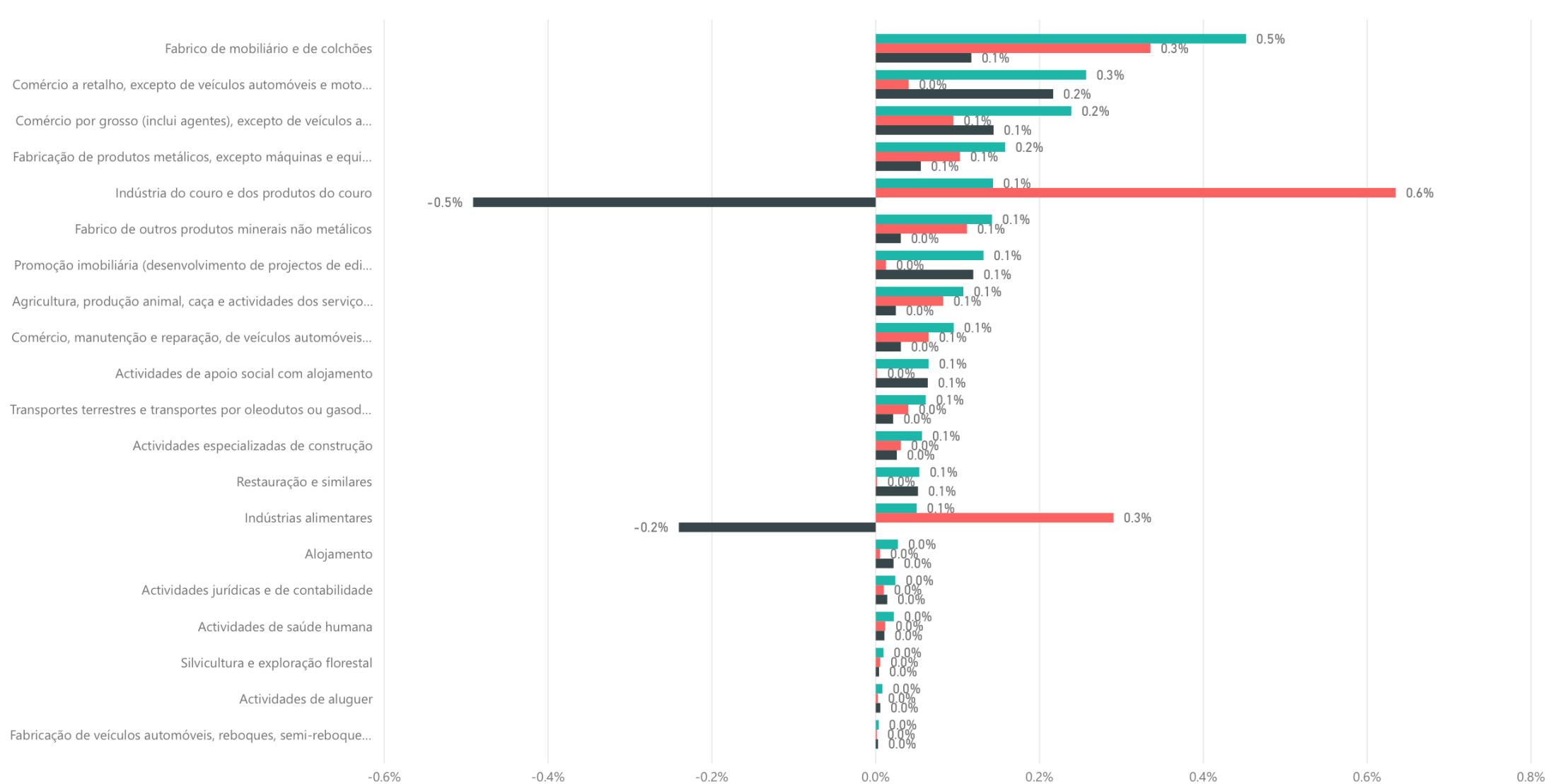
A análise por sector revela que o comércio (grosso e retalho) gera mais descontos PP líquidos em termos absolutos — por sua vez, os sectores Indústrias Alimentares e do Couro são as únicas com balanço negativo

Descontos de Pronto Pagamento (PP) — Obtidos, Cedidos e Líquidos por Sector — 2018



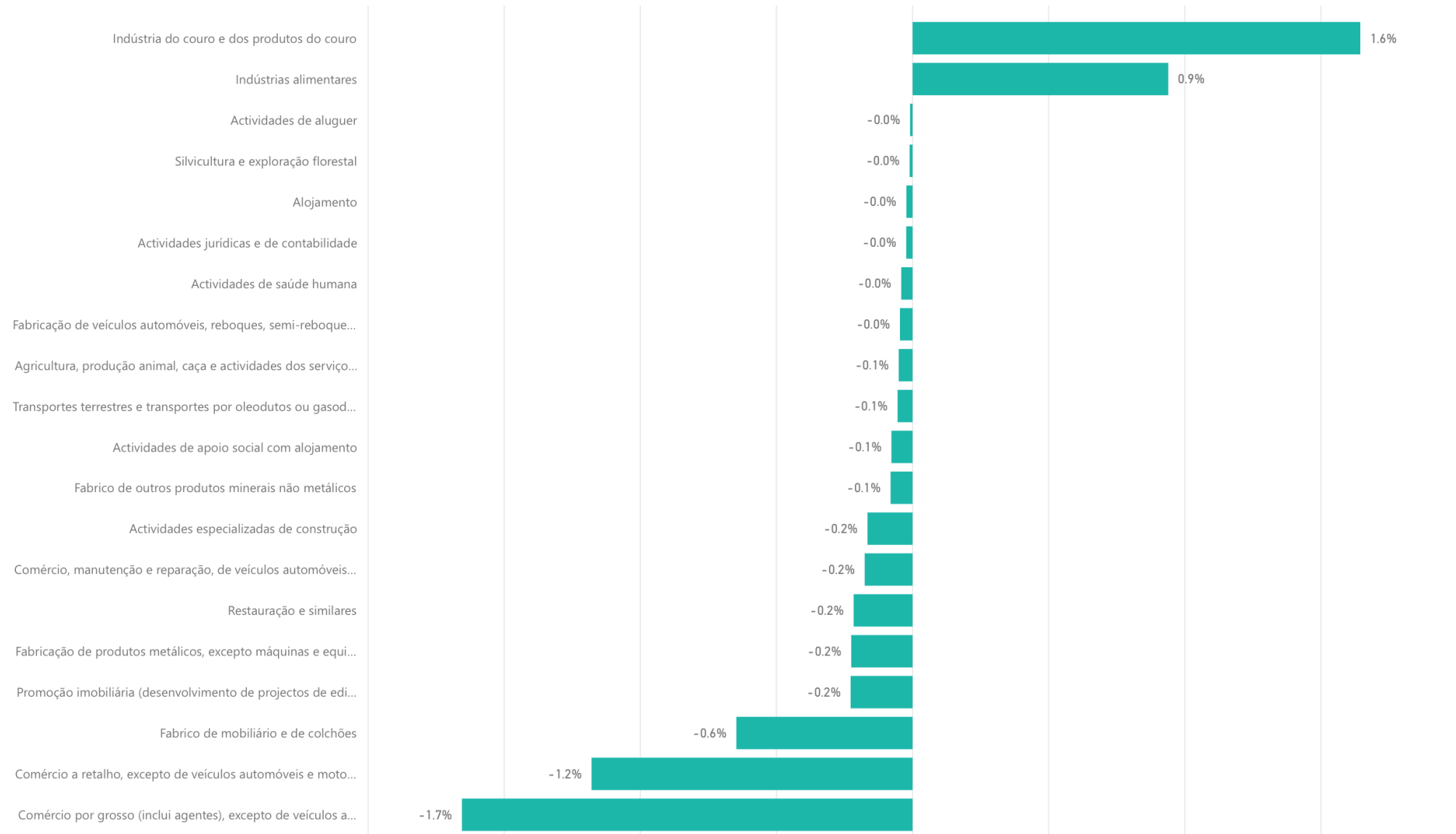
A análise em proporção das vendas revela que os balanços de descontos de PP negativos da Indústria do Couro acabam por ser relevantes (atingir metade de 1%) — o balanço negativo das Indústrias Alimentares é menos relevante

Descontos de Pronto Pagamento (PP) — Obtidos, Cedidos e Líquidos em % do Volume de Negócios por Sector — 2018



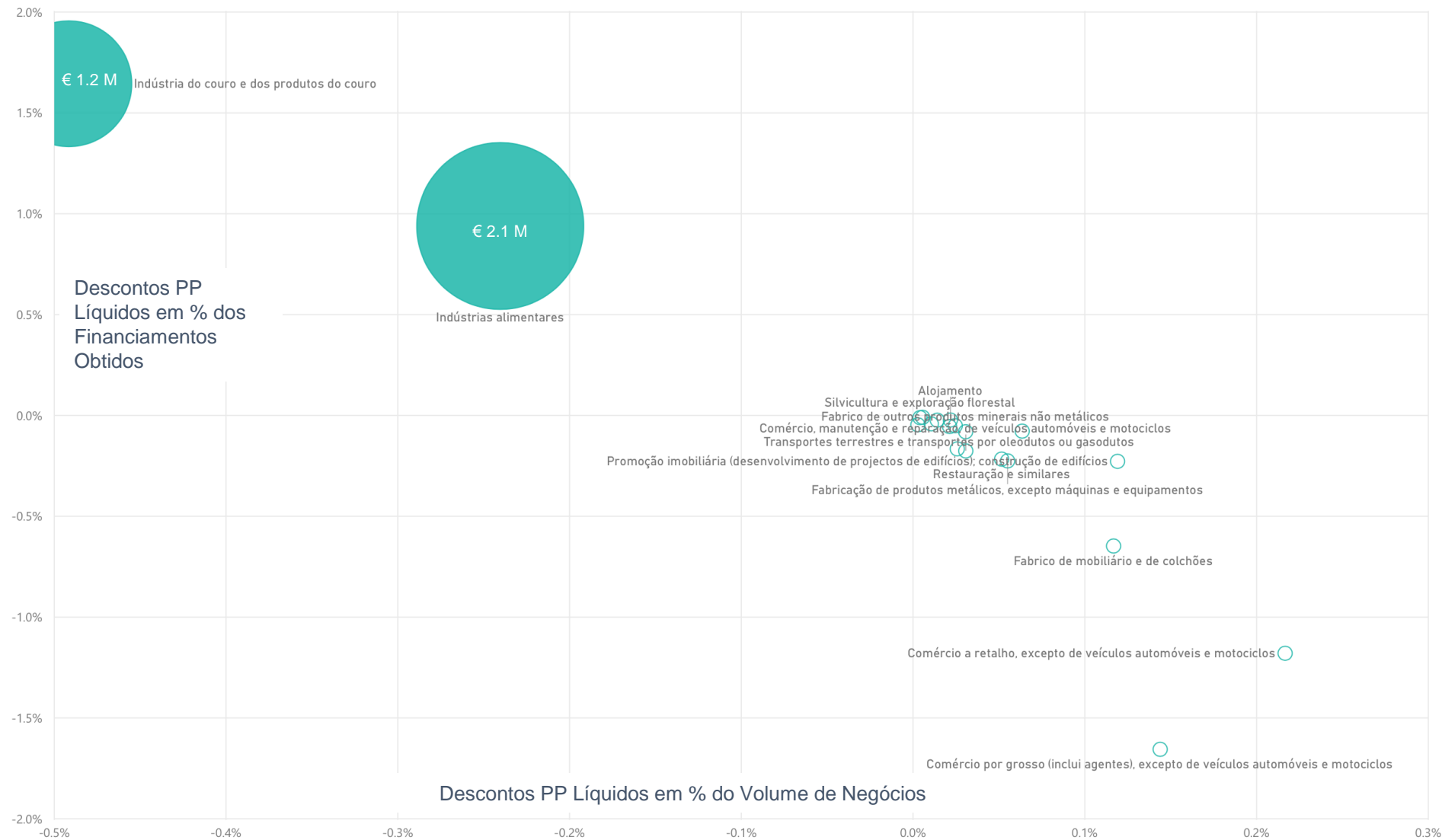
O balanço negativos das Indústrias Alimentares e do Couro equivalem a um sobrecusto (sobre-spread) de entre 0.9% e 1.6% — o que é assinalável num contexto de taxas de novos contratos em ~2%

Descontos de Pronto Pagamento (PP) — Líquidos em % dos Financiamento Obtidos — 2018



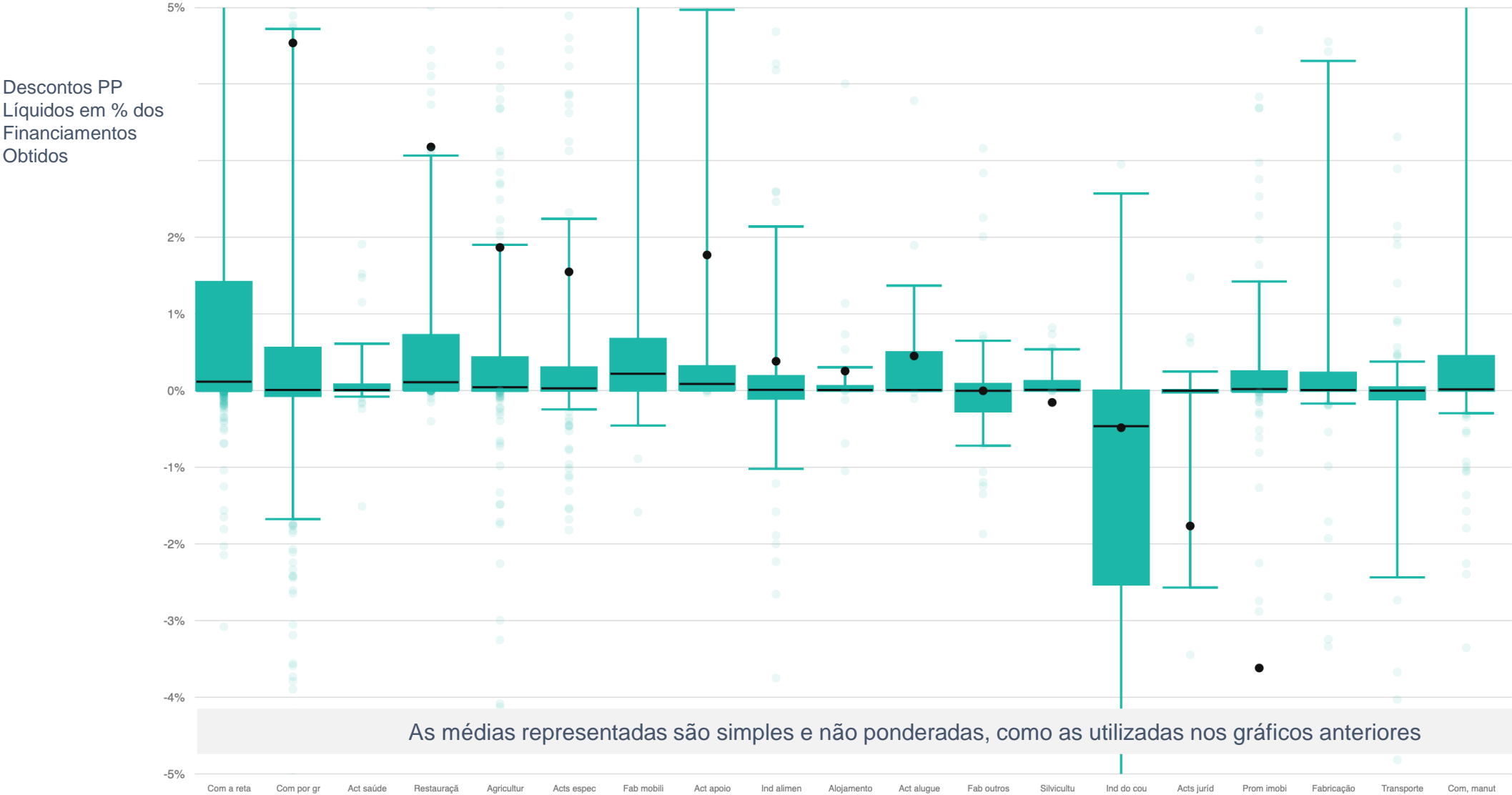
Numa visão de conjunto, as indústrias do couro e as indústrias alimentares são aquelas em que os descontos de pronto pagamento mais pesam, seja na perspectiva da % dos Financiamento Obtidos como na % do Volume de Negócios

Descontos de Pronto Pagamento (PP) — Líquidos em % Volume de Negócios vs em % dos Financiamento Obtidos — 2018



As empresas de cada sector apresentam heterogeneidade ao nível do sobrecusto financeiro dos descontos PP — o Comércio a Retalho e Indústrias do Couro são as que apresentam as maior variabilidade

Descontos de Pronto Pagamento (PP) — Líquidos em % Financiamentos — Distribuição intra-sectorial — 2018



Principais conclusões da avaliação diagnóstica

A região evolui positivamente a sua robustez e custos financeiros, contudo há oportunidades de melhoria sobretudo ao nível da dispersão de custos financeiros das empresas mais pequenas e em 3 setores (Atividades de aluguer, Produção de outros minerais não-metálicos e Agricultura)

Principais conclusões

•Robustez Financeira

- ❑Melhoria da região, tanto ao nível da autonomia financeira como na capacidade de servir a dívida
- ❑**Contudo**, 40% das empresas e **30% do emprego em empresas com menor robustez** financeira
- ❑Cerca de 10% das empresas com volume de negócios acima de 1 M€ não recorrem a dívida

Custos Financeiros

- Redução geral dos custos de financiamentos obtidos, apesar **de dispersão significativa entre empresas/sectores também devido a sobrecustos com comissões**
- A **dispersão** de custo de financiamentos **é notória nas micro e pequenas empresas** e, em termos médios, empresas com maior volume de negócios / com dívidas de maior montante têm custos de financiamento mais baixos
- Outros drivers tais como Autonomia Financeira e/ou Dívida Líquida sobre EBITDA não parecem ser determinantes para o custo financeiro
- **Potencial de melhoria de custos de financiamento detetados em 3 sectores:** Atividades de aluguer, Produção de outros minerais não-metálicos e Agricultura
- O efeito da utilização de descontos de pronto pagamento ainda é relativamente limitado na região

Recomendações e linhas de orientação futuras

A região deve focar-se em melhorar a robustez das empresas mais frágeis e evitar que as mais robustas se tornem frágeis ao realizarem investimentos significativos financiados exclusivamente em dívida — ao nível dos custos financeiros o foco deve estar nas micro e pequenas empresas

Recomendações e linhas orientação futura

Robustez Financeira

- 1 Monitorizar anualmente o nível de emprego em empresas em situação de fragilidade financeira
- 2 Criar um serviço de apoio para a reestruturação de empresas em situação de fragilidade financeira ($\text{Net Debt} / \text{EBITDA} > 4$)
- 3 Divulgar o conceito de análise de exposição prévia a qualquer investimento para evitar "passos maiores que a perna"
- 4 Promover o contacto sistemático entre Capitais de Risco e PMEs em crescimento para que o financiamento do investimento não ponha em risco a viabilidade das empresas

Custos Financeiros

- 5 Divulgar a ferramenta de cálculo do custo financeiro "All-in" desenvolvida no decorrer do projeto Ribatejo InovFin junto de todas as empresas com custos superiores
Aceder em www.inovfin.pt
- 6 Desenvolver um serviço de alerta anual que avise as micro e pequenas empresas sempre que tenham custos financeiros excessivamente elevados
- 7 Desenhar abordagens setoriais para os setores com custos financeiros acima da média nacional
- 8 Promover o efeito de criação de valor do aproveitamento de descontos de pronto pagamento obtidos



Realização de um estudo sobre custos financeiros nas empresas da região e comparação com medias dos principais setores de atividade da região

27 de Dezembro de 2019